

REVISTA DA SEMANA

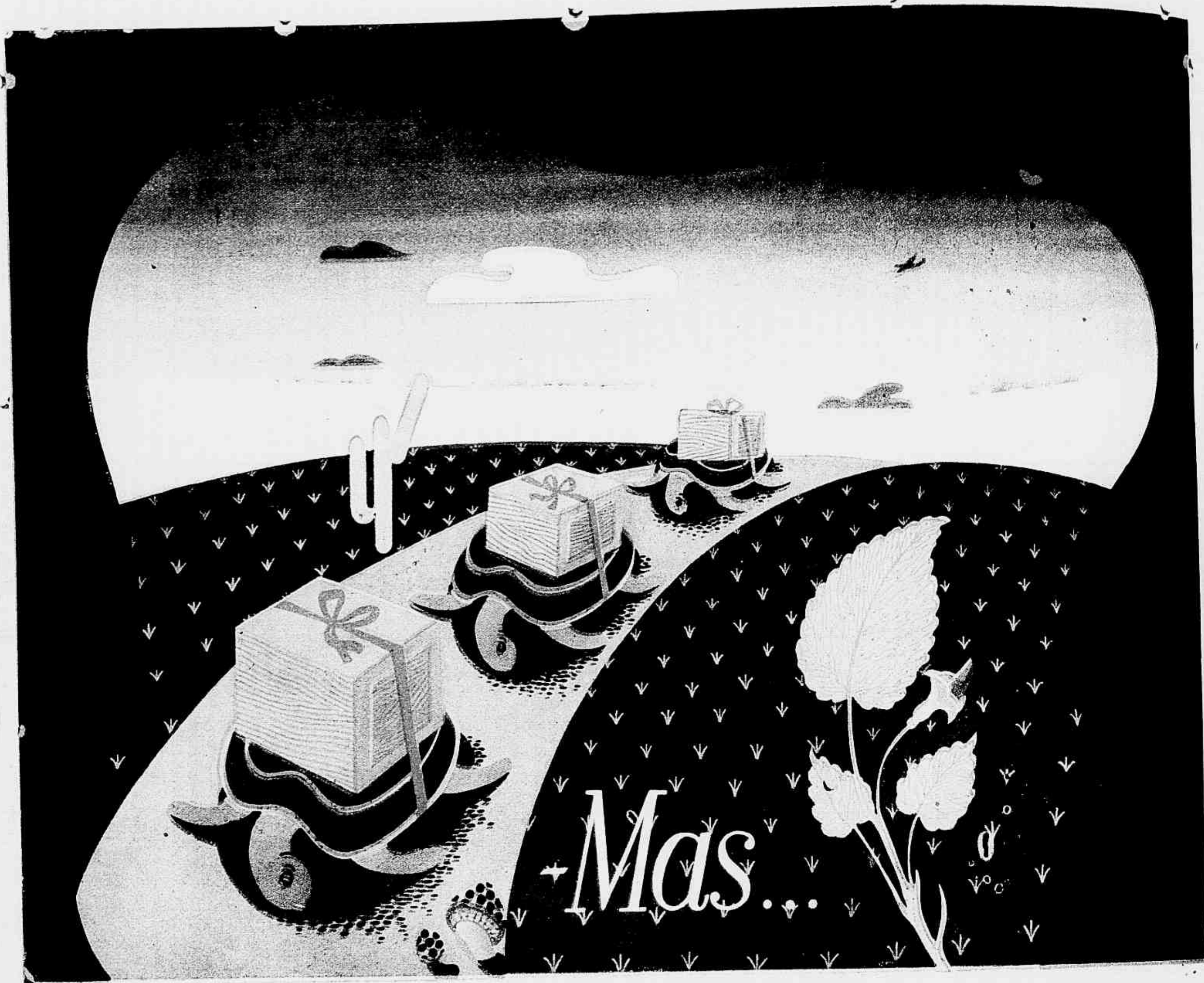


N.º 8

CR\$ 1,50 NA CAPITAL — NOS ESTADOS CR\$ 2,00

23-2-46





pelo **CLIPPER EXPRESS** *

os despachos são mais rápidos e mais convenientes

EM nossos dias não há limite, praticamente, ao que se pode transportar pelo ar. E quando as suas encomendas seguem pelo *Clipper Express*, qualquer mercado importante do mundo fica ao seu alcance — suas mercadorias chegam mais depressa ao des-

tino, sem contratempos! O *Clipper Express* está tornando possível a ampliação e a melhoria das transações intercontinentais. Use também, em seu proveito, este serviço da Pan American World Airways — pioneira e líder da aviação internacional!



Solicite dados completos ao representante local do *Clipper Express* da PAA.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Rede dos Clippers

* SERVIÇO RÁPIDO DE ENCOMENDAS AÉREAS PELOS CLIPPERS DA PAN AMERICAN

Nova-York vista por dentro

EM CONTACTO COM TÓDAS AS CÉLULAS DE ATIVIDADE DA METRÓPOLE DOS PARADOXOS — A TERRA DO TUDO OU NADA — MEIAS DE VIDRO RACIONADÍSSIMAS E A GREVE DA HÓSPEDE QUE NÃO ENCONTROU QUARTO — DIVÓRCIO NÃO É FÁCIL, NÃO! — OS VENCIDOS OU DESILUDIDOS DE MANHATTAN — EMPIRE STATE BUILDING A UM DÓLAR E VINTE CENTAVOS — CURIOSIDADES E ASPECTOS PITORESCOS

Por CELESTINO SILVEIRA
(Enviado especial da REVISTA DA SEMANA)

Nova York, fevereiro — O dia é pequeno nesta cidade, para quem está com o tempo contado, e melhor seria que ele tivesse não vinte e quatro, mas quarenta e oito ou setenta e duas horas. Quase não há tempo para dar repouso ao corpo, desde que a necessidade de visitar tódas as células de atividade nova-iorquina, as obrigações sociais, os "appointments", os "lunches" oferecidos e retribuídos, e todos os imprevistos, roubam ao repórter mais de dois terços de cada dia, ou do contrário seguiríamos o nosso itinerário desconhecendo tudo ou quase tudo.

Nova-York, a terra do tudo ou nada, é fantasmagórica. Não há mendigos esfarrapados, mas deparamos com indivíduos de sobretudos bem forrados, "cache-col" e botas muito conservadas, que nos pedem sorrateiramente, de mãos nos bolsos e olhos firmes, um "dime", em nossa moeda nada menos que dois cruzeiros. Também a esmola é cara, ou não estivéssemos na terra do "greatest of the world"! Continuemos, então, a nossa jornada, que o tempo urge!

A última novidade feminina vem a ser o "nylon", nome abreviado que se deu às meias de vidro. Pensa-se, no Rio, que esse artigo aqui se encontra à venda com facilidade, mas é mais fácil encontrar uma camisa branca — e elas são escassas além de caras — do que um par de "nylon". Quando um estabelecimento anuncia para o dia seguinte a venda de um novo "stock" recebido, nunca inferior a cinquenta mil pares, às sete da manhã postam-se em fila milhares de homens e senhoras, madrugando para comprar um ou dois pares, de acordo com as disposições do racionamento. Esta semana, o "Macy's", uma casa onde tudo se encontra, desde as abotoaduras, o café com creme, o selo postal, até os mais lindos "specimens" de bois e vacas, vendeu vinte e cinco mil pares de "nylon" em uma hora, à razão de vinte e três cruzeiros e alguns centavos. Era de espantar a aglomeração que ali se encontrava, abrangendo vários quarteirões. Nenhum espetáculo da Broadway consegue arrebatá-lo, hoje, o entusiasmo do público em proporções iguais às do simples anúncio: "Amanhã teremos 'nylon'..."

Mas a outra calamidade do momento resume-se na falta de aposentos nos hotéis. Nunca o hóspede está tranquilo, pois a qualquer momento pode receber um convite amável da gerência: "Queira desculpar, mas o prazo de sua hospedagem terminou e temos centenas de reservas a atender". Só nós sabemos os recursos de que vimos lançando mão para não acontecer conosco o que sucedeu há dois dias, em um hotel americano, com a senhora H. Epstein. Chegando de viagem, foi ela procurar quarto no Essex House de Miami. Deram-lhe um, só para essa noite, e na manhã seguinte a puseram na rua. Mas a senhora Epstein estava resolvida a não dormir ao relento, motivo

por que decidiu sentar-se em uma poltrona, no "hall" do Essex, ali ficando o dia, a noite inteira e o dia imediato. Não houve forças que a tirassem da poltrona, salvo para se alimentar, em um "drug store" da vizinhança, onde também comprava as últimas edições e alguns "magazines" para matar o tempo, voltando à sua poltrona onde havia deixado a bagagem. Reclamaram os donos do hotel, inutilmente. Não encontrou a polícia motivos para prender a senhora Epstein, que vinha assim de inaugurar uma greve inédita. E se a moda pega, não ficará poltrona ou divã disponível no "hall" de todos os hotéis desta terra... Até escrevermos estas linhas, não veio notícia de estar solucionado esse original caso. Originalíssimo, sim. Tipicamente "yankee"...

A seção mundana dos jornais americanos vive repleta de noticiários sobre nascimentos, casamentos, mortes e... divórcios. Já alguém disse que o divórcio é uma indústria, pois aqui existem mulheres resolvidas a casar só para mais tarde recuperarem a liberdade e uma pensão obrigatória. "Os maridos, aqui, são umas vítimas", assegurou-nos uma distinta senhora brasileira. De lado, o espôso não respondeu mas acenou com a cabeça... Todavia, não é tão fácil o divórcio quanto parece no Brasil. Ao que apuramos, existem cinquenta e duas leis para os quarenta e oito Estados norte-americanos. Em Nova-York só há um motivo aceitável, o de adultério, este, de resto, pouco utilizado. Na maioria dos casos, o divórcio é feito em forma amigável. Mas no Reno, por dá cá aquela palha, rompe-se os vínculos matrimoniais, embora em Carolina do Sul, a exemplo do Brasil, em hipótese alguma um casal possa divorciar-se.

Com vistas aos interessados por aí...

Quanta gente anônima em Nova-York e outrora conhecida no Brasil temos encontrado! Na terra não há meio-térmo: ou se vence de uma arrancada ou se dá um mergulho no oceano do mais profundo anonimato. Deparamos, em certo setor de atividade, com um velho amigo de quem não recebíamos notícias há três anos, nome por sinal popularíssimo, então, em nossa pátria. Era um artista cuja reputação profissional rompera as fronteiras da vulgaridade, e no entanto aqui está, entregue a um trabalho desconhecido e de toda a sorte diverso daquele que o fez vir à terra de Tio Sam. "Não diga a ninguém que me encontrou", falou-nos sem amargura. E adiantou estar razoavelmente bem, com família contraída na América, mas desiludido da sua arte. "Por que não volta?", indagámos. "Lá seu trabalho antigo seria hoje mais valorizado"... Ele sorriu com indiferença: "Quando cheguei", concluiu, "pensava tomar de assalto Nova-York, mas decepcionei-me. Estava habituado a ver disputado o meu trabalho. Aqui ninguém tomou conhecimento de mim. Para que voltar? A roda do destino girou em sentido contrário. Não a censuro nem me julgo infeliz"...



Onde se reflete o "sens of humor" das americanas. Os ascensoristas de um "arranha-céu" também fizeram greve. As pequenas que trabalham nos escritórios desse edifício sentaram-se nos degraus da escada, aguardando uma providência...

Despediu-se e foi tratar da vida. Uma vida muito diferente da antiga.

Paga-se um dólar e vinte centavos (vinte e quatro cruzeiros) para se subir ao Empire State Building e se gasta mais do dobro lá em cima. As atrações são inúmeras: restaurante, telescópios, telefones para longa distância, agência postal, "souvenirs" do prédio mais alto do mundo... Com a receita dessa indústria de turismo, um dia o Empire State terá devolvido aos seus donos o custo e passará a dar lucro. Grande negócio o turismo e tão desamparado no Brasil! Um norte-americano, recém-vindo daí, dizia-nos lá em cima: "Sim, vocês têm pontos maravilhosos para turismo, mas não sabem aproveitá-los. Não bastam grandes e luxuosos hotéis, é preciso criar o motivo, a lenda, a atração... Por que não 'descobrem' algum lugar pré-histórico? Será que não existem vestígios de outras civilizações no Rio e cidades de veraneio? O turista pagaria tudo que os brasileiros pedissem para dizer: 'eu pisei a pedra onde há cinco mil anos o homem da caverna fez fogo com o primeiro isqueiro ao natural'..."

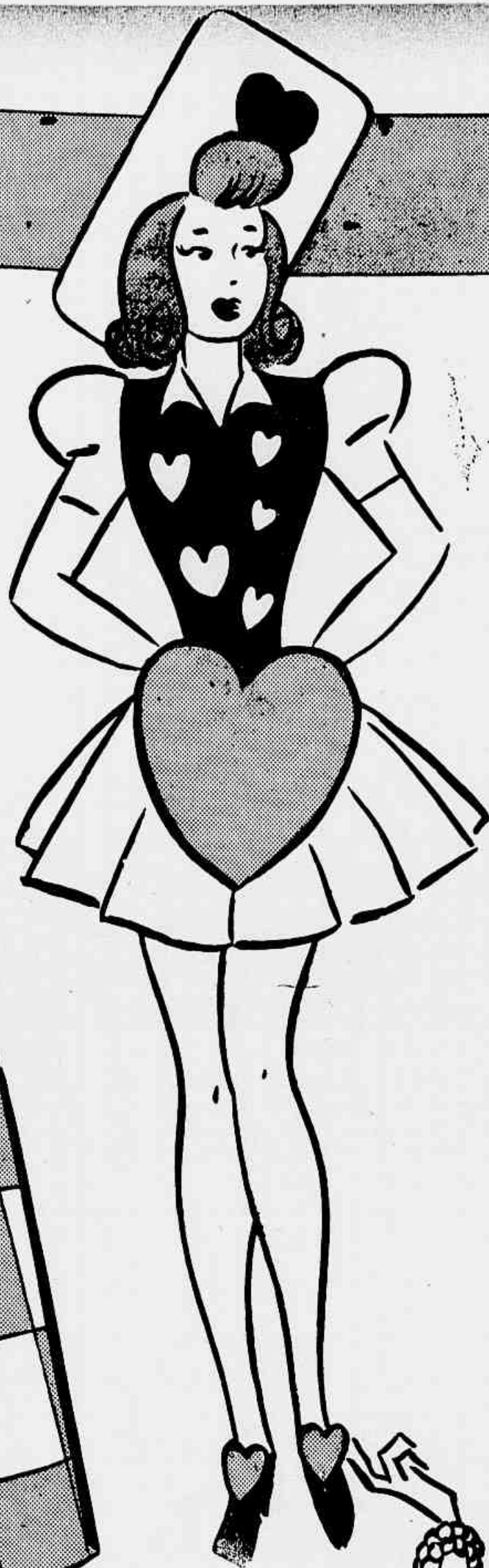
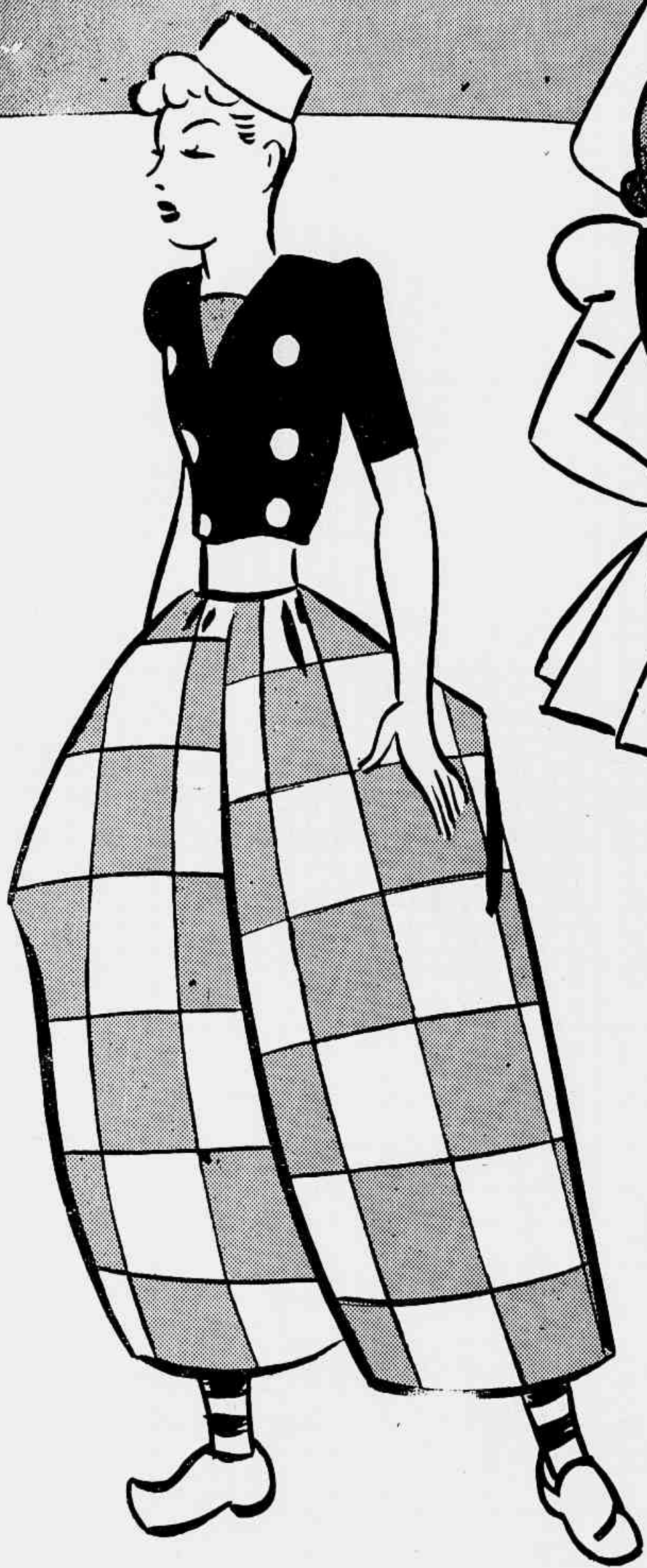
E assim é Nova-York vista por dentro, muito na intimidade. Com seus aspectos pitorescos e muita curiosidade por nós do Brasil. Pensando no primeiro vôo direto à Lua e mastigando amendoim nas salas de espetáculos. Mal refeita da sensação de ter vencido uma guerra e discutindo, com o mais cordial espírito democrático, a possibilidade da reeleição de Truman. E, principalmente, Nova-York trabalhando, com as suas imperfeições de todos os grandes centros, mas sua visão esclarecida na indústria, na política internacional, mesmo nas artes, em que pesem as opiniões contrárias.

A esquerda — A senhora Epstein, sentada na poltrona do hotel, faz a greve mais original e excêntrica dos Estados Unidos — contra a falta de aposentos. A direita — Aspecto batido no estabelecimento Macy's, na manhã de 5 de fevereiro, quando se venderam cinquenta mil pares de meias no espaço de uma hora.



**FANTASIAS
PARA O
CARNAVAL**





Aí estão vários modelos para o Carnaval da Vitória, que hão de fazer por certo grande sucesso nos bailes infantis. Na página à esquerda, um lindo gatinho apresentado por Dusty Anderson, da Columbia. Maillot de mangas compridas, em veludo negro, luvas de astrakan, cauda comprida, cabeça e orelhas de astrakan. Este modelo serve tanto para crianças como para mocinhas. Nesta página — Ao alto, à esquerda, holandês, para meninas, com bombachas quadriculadas, bolero de veludo negro enfeitado com botões brancos. No centro, ainda ao alto, "dama de copas", com corpinho de veludo negro sobre blusa de organdi claro; saíote branco, com um grande coração vermelho na frente; corações menores, também encarnados, no corpinho e no sapato. À direita, ainda ao alto, bailarina estilizada, com maillot em losangos, com um rodado de arminho azul e branco na barra. A seguir, uma linda baiana estilizada.

A SEMANA EM REVISTA

BRINCANDO COM A MISÉRIA ALHEIA

O problema de locação de imóveis constitui, no Rio de Janeiro, uma das maiores tragédias, não tendo paralelo com a falta d'água e de transportes nem com a ganância desenfreada dos especuladores de gêneros alimentícios.

Uma das primeiras filas da nossa vida de metrópole é sem dúvida a que se posta de madrugada, em frente ao balcão de venda do "Jornal do Brasil", esperando ansiosamente o sofrimento (ou o gozo, talvez) de mais uma ilusão, ao ler a já famosa página 4 — "Aluguel de casas e cômodos". Homens que dormiram três ou quatro horas apenas, mulheres que deixaram seus filhos entregues uns aos outros, mocinhas que vão perder mais um dia de aula, todos já surrados dessa peregrinação diária que começou, talvez, há um ou dois anos. Todavia, antes de o jornal sair, há sempre um vislumbre de esperança. Talvez seja hoje, quem sabe? O homem tem uma estranha vocação para perseguir o que parece impossível. E graças a essa tenacidade é que surgem descobertas como a penicilina, a desintegração do átomo e o radar.

Finalmente, o jornal é pôsto à venda. Aquela gente voa (é o termo) sobre o balcão, cada um com o dinheiro trocado para não perder a vez. E imediatamente, ali mesmo ou caminhando pela rua na madrugada já um pouco morna, os olhos vão correndo nervosamente sobre a coluna dos anúncios, como o fazem os profissionais da roleta e das corridas de cavale, sobre o pano verde e ao longo da pista, respectivamente.

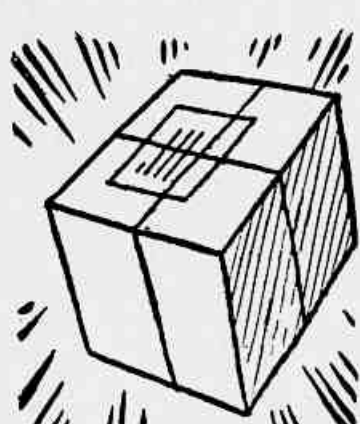
Mas o que é isto? "Aluga-se uma casa com sala, dois quartos, etc. sem móveis nem luvas. 450 cruzeiros. Tratar à rua tal, número X". Coltado! "Seu" Viana, o pobre almoxarife, lança tudo na última cartada. Toma um taxi e diz ao "chauffeur": "Pé na táboa, que eu quero chegar primeiro do que os outros". E enquanto o "Dodge" come a distância para Bonsucesso, o nosso amigo vai rindo dos anúncios de Mendes Figueiredo...

Paga a corrida, trinta cruzeiros, "seu" Viana lê mais uma vez o anúncio: "...n.º 520" e olha a numeração da rua: 510, 12, 14... Oh! Sem dúvida houve um desastre ali. Tanta gente! E enquanto se aproxima do local, verifica, desolado, que o motivo do "desastre" é que ali é o número 520...

Mas não terminou o drama. Por entre os sorrisos perversos de uns e os comentários irritados de outros, a dona da casa, que acordou às três e meia, quando o linolipista do jornal lhe bateu à porta, lhe diz complacente: "Pois é. Isto só pode ser brincadeira, moço. Eu nunca pensei em alugar minha casa".

E isto acontece todo dia, no Rio de Janeiro, sem que seja tomada uma providência para punir os que brincam com a miséria alheia.

PROGRESSO EM TODOS OS SETORES...



E' curioso observar como as conquistas da civilização se refletem sobre a vida dos homens nos seus movimentos de conjunto e também nas suas ações particulares, em atos isolados, em práticas que nem seria de supor fossem passíveis de reforma.

Assim, a guerra trouxe um sem número de modificações na técnica de fazer isto ou aquilo, proibiu automóveis para uso particular, suprimiu soldados de borracha, etc., o que por sua vez se refletiu noutros procedimentos e assim por diante. (Essas relações de causa e efeito vão até onde pode a imaginação do leitor.) Durante a "blitz" que a Luftwaff empreendeu contra Londres e quando o canal da Mancha tinha uma importância excepcional para a defesa da Inglaterra, as modistas de Paris acharam um meio de representar o famoso braço de mar num modelo de chapéu. (Aliás, as mulheres se divertem em estabelecer certas afinidades um pouco estranhas: uma compositora brasileira ("soi-disant") já nos falou seriamente, uma vez, sobre as possíveis relações entre as pirâmides do Egito e a coma, intervalo musical de um nono de tom. E o maestro Villa-Lobos, sabendo disso, teve um epigrama feliz: "Pois que ela descubre as pirâmides e as 'coma'...")

Mas vamos à influência da guerra sobre os fatos de importância secundária. Falta lembrar, ainda, que vários trevos pernambucanos dos últimos carnavais trazem denominações bem atuais: "Lança torpedo", "Vão picado", etc.

O crime passionai, por exemplo, até hoje obrigou o revólver a aparecer em cena, substituído lá uma vez ou outra pelo punhal ou sucedâneo muito aproximado.

Mas esses instrumentos foram relegados ao passado. Alguém que já namorou uma jovem, hoje noiva de um oficial americano, o capitão-tenente Fred Grather, mandou-lhe uma encomenda. Esta, ao ser aberta pelo destinatário, explodiu. E explodiu porque era dinamite conjugada a um dispositivo preparado para esse

fim. Foi preso um electricista, sobre quem recaem as suspeitas e em cujo apartamento foram encontradas várias cápsulas de balas.

O homem pode ser culpado e sofrer a pena. Mas cabe-lhe uma referência: foi o primeiro a usar bomba de explosão retardada para liquidar questões sentimentais.

UM HOMEM PROVIDENCIAL

Na rua Senhor dos Passos n.º 107, há um restaurante. E' o Restaurante Pires, telefone 43-2340, cujo proprietário, sr. Albano Trindade, afixou em dias da semana passada um cartaz com os dizeres: "Água gelada — Copo Cr\$ 0,30". O leitor pode pensar que isto é uma campanha de difamação ou que o cronista deve naquele estabelecimento e o dono lhe cobra a conta todos os dias. Mas não se passa nada disto. Nem sequer estamos dando uma notícia em primeira mão. Essa vergonhosa exploração já foi divulgada e comentada sábado último por um vespertino. Apenas tivemos o cuidado de telefonar para nos certificar. E era verdade. "Dura veritas, sed veritas". Está substituída a antiga expressão latina... Mas a intenção daquele homem é que não foi descoberta pelo comentador de "O Globo". O nosso confrade, certamente com o index já cansado de apontar tantos especuladores inescrupulosos, mal tomou conhecimento do caso foi logo dizendo que aquilo era mais uma inominável exploração. Louvamos a ação do colega mas vamos lançar um facho de luz sobre o caso. Ainda é tempo de fazer justiça ao benemérito sr. Albano, se a polícia já não o justicou...

Promovendo a alta do preço do copo d'água em seu restaurante, aquele senhor será seguido, certamente, por outros colegas. Então estabelecer-se-á a corrida, como tem acontecido com tudo o mais, no Rio de Janeiro. Uns venderão a 40 centavos, outros ficarão nos 30, os dos bairros "chics" a 80 centavos ou 1 cruzeiro, e assim por diante. Ora, diante dessa desigualdade de preços, a Comissão Nacional dos tais intervirá e, em defesa da economia popular, será publicada uma portaria: "Nenhum bar, café, restaurante ou congêneres poderá vender o copo d'água por mais de 90 centavos". Entendido?

— Sim. Mas que benefício advirá para o povo, coltado?

— E' fácil compreender. Um copo de leite custa 80 centavos. Sendo mais cara a água, nenhum leiteiro batizará mais o leite que será, então, uma verdadeira maravilha de pureza e valor nutritivo.

— Que homem providencial!



AS MULHERES JAPONESAS REIVINDICAM...



"A revolução está em toda parte" é a revelação antiga do modernista Graça Aranha.

Agora, depois desta guerra contra o fascismo, todas as consciências que não foram mobilizadas para a luta porque estavam embotadas pelo calo da opressão se levantam e proclamam sua existência, fazem ouvir seu brado de revolta e apresentam suas reivindicações sob a forma de "ultimatum". A frase é antiga e dá forma a um conceito latente em todos os espíritos em tempo ainda mais antigo, mas é sempre atual: a revolução está em toda parte.

Esse vigoroso movimento de reivindicações, sincronizado em todo o mundo pela sugestão de uma mesma ordem de fatores, não nos surpreende. E' a marcha para a frente. Mas entre as notícias de greves dos trabalhadores nas indústrias do aço, do carvão, de transportes, de bebidas, etc. há uma que faz jús a referência especial. Não pela sua significação econômica, que é traço característico das outras, mas pela sua importância como índice de evolução de um povo que tem vivido amarrado, da cabeça aos pés, às mais reacionárias tradições. Referimo-nos à revolta de mais de seis mil "geishas" de Tóquio, anunciada pelo jornal "Asahi" e transmitida pela INS.

As jovens reivindicam personalidade e autonomia, além da abolição da multa de impostos.

Isto é particularmente significativo como repercussão da vitória das nações unidas, tanto mais quanto considerarmos que dentro das miseráveis condições de vida dos japoneses as mulheres eram consideradas como verdadeiras escravas.

Talvez os americanos, russos e ingleses levem muito tempo para fazer os amarelos abandonarem a crença de que o seu imperador era filho do Sol. Mas as "geishas" já compreenderam que são gente. Querem "personalidade e autonomia".

Autonomia... Não seria bom que o Distrito Federal conseguisse o que as "geishas" reclamam?

REVISTA DA SEMANA

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 90,00; Seis meses — Cr\$ 45,00
Registrada: Um ano — Cr\$ 110,00; Seis meses — Cr\$ 55,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 200,00; Seis meses — Cr\$ 100,00

O número avulso custa Cr\$ 1,50 no Distrito Federal, e Cr\$ 2,00 no Interior; atrasado Cr\$ 2,50
Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro

Tels. — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447;

Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7886

Corresp. na Baía: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Co.
Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1748, Montevideo.
Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 299 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 60 PÁGINAS

O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaborações solicitadas pela redação. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais, mesmo quando não publicados.

LITERATURA

Nova-York vista por dentro (Celestino Silveira)	3
O Encontro (Teresa Almeida)	19
O caso das notas roubadas (Hugh MacNair)	27
Invasão de 1710 (Escragnolle Doria)	35
Livros Novos (J. L.)	36/37
A carta (Ivanov Glinka)	47
Os convites (André Maurois)	57

Reportagens

Alô, Alô, Carnaval (Celius Aulicus)	8/13
Aconteceu no Rio	22
Uma vitória da arte moderna (R. Magalhães Junior)	23/26
Figuras e Fatos	39
Solidariedade e hospitalidade cristãs	41
Jockey Club mundano	48

FEMININAS

Fantasia para o Carnaval	4/5
Folia	14/18
Cabeças	28
Nos bastidores femininos	29
Para a tarde e para a noite	30/31
Para mocinhas	40
Rumba no Carnaval	42/43
Outras fantasias	45/46

SECÇÕES

A Semana em Revista	6
Música (Roberto Lyra Filho)	50

CINEMA

A REVISTA em Hollywood	32/33
------------------------	-------

CURIOSIDADES

Mike, a galinha fantasma	20/21
Escultura revolucionária	34

CARICATURAS

De bom humor	38
"Charge" de Raul	56

NA CAPA

Na capa de hoje Janis Carter, da Columbia Pictures.

RETIFICAÇÃO NECESSÁRIA

O conto "Encontro", publicado na página 19 desta edição da REVISTA, é de autoria de Teresa Almeida, residente à rua Rivadavia Corrêa, no Rio Grande do Sul. Já impressa aquela página, verificamos que o trabalho saíra como se fôra de Rivadavia Corrêa, em virtude de erro do original enviado para o nosso concurso permanente de contos.

Os grandes Concursos Literários da "REVISTA DA SEMANA"

BASE DO CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS

"PRÊMIO AURELIANO MACHADO"

Seu prêmio em três meses, seleção de dois contos literários que serão publicados nas páginas da REVISTA — Yemas de preferência brasileiras mas também generalizadas — Uma oportunidade para as novas — Cr\$ 100,00 para o autor de cada conto publicado. A REVISTA DA SEMANA mantém um Concurso Permanente de Contos Literários sob as seguintes bases:

1) O prazo para o primeiro concurso será de 30 dias, expirando, portanto, a 1.º de dezembro.

Casada ou Solteira

Quando levar uma queda, um susto ou tiver raivas, quando receber uma notícia má, que cause tristeza e aborrecimento, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, lembre-se que certos órgãos internos das mulheres se congestionam e se inflamam com muita facilidade, bastando para isto um abalo forte, uma comoção violenta, um resfriamento ou alguma imprudência.

Aos primeiros sintomas de congestão e inflamação destes importantes órgãos útero-ovarianos use **Regulador Gesteira**. Faça sempre assim que evitará muitas doenças perigosas

Use **Regulador Gesteira**

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, peso e dormência nas pernas, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**



- Os originais deverão vir datilografados em espaço de 10 linhas de papel formato ofício, num mínimo de três e máximo de cinco páginas.
- O assunto dos contos ficará a critério e escolha do autor, exigindo-se, todavia, seriedade, estilo e unidade de ação no relato da história, podendo inscrever-se assuntos inéditos ou já publicados.
- Os originais devem ser enviados com todos os esclarecimentos do autor — nome, endereço, etc. — para Celestino Silveira, Redator-Secretário da REVISTA DA SEMANA — Rua Visconde de Maranguape 15, Rio de Janeiro.
- A seleção dos 12 contos, uma vez terminada o prazo do primeiro trimestre, será feita pela redação da REVISTA DA SEMANA. Os originais premiados serão publicados durante os três meses seguintes, e os rejeitados ficarão à disposição dos autores na redação da REVISTA.
- Cada conto premiado, uma vez publicado, facultará ao seu autor o recebimento de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), pagos na administração da REVISTA.
- Os contos ficarão de propriedade dos autores, a quem é facultado o direito, posteriormente, de publicá-los onde entenderem; todavia, compreendendo-se que não serão usados originais inéditos.
- Os autores poderão usar pseudônimo, se assim desejarem.
- O Concurso Permanente de Contos terá como patrono o antigo diretor da REVISTA DA SEMANA e demais publicações da Companhia Editora Americana, o senhor jornalista Aureliano Machado.
- Automaticamente, em 1.º de Outubro, será iniciado o 2.º Concurso de Contos, que terá assim, sempre, etapas de três em três meses, de modo a ser publicado semanalmente e com regularidade, mais tarde, um conto premiado.

O PINCE-NEZ DE OURO

JOIAS, RELÓGIOS, BRILHANTES
E ARTIGOS PARA PRESENTES

LUIZ R. RICART
TEL. 22-4690 — RIO

ORIGINA DE 1.ª ORDEM
AVENIDA RECENTES ME-
DICAS COM EXATIDÃO

OCULOS, PINCE-NEZ, LORGNONS
R. CARIOCA N.º 28



Firme na bateria



A

C

PRE
FES
UM
TOM

E
Celi

E

um
can
nav
tris
mor
cor
hon
lher
o s
vei
sen
tris
cui
hav
pol
P
I

ra
lun
va
ma
re
nu
de

de
sa
do
lo
tic
A
ci
da
b
ba
m
m
b
"J
b
C
o
n
fo

F
n
C
C
q

A
o
v
c

ALÔ, ALÔ CARNAVAL!

PREPARA-SE O MORRO PARA A SUA
FESTA MÁXIMA — DENTRO DA NOITE,
UM SAMBA DOLENTE — O SALGUEIRO
TOMOU PARTE NA VITÓRIA — UM SAM-
BISTA QUE CANTA UM AMOR
FLORENTINO

Escreveu
Celius Aulicus

Fotografou
Arnaldo Vieira

E quando a lua se mostrou, plena e bonita, sobre as cabeças dos morros distantes, subiu do Salgueiro para o céu um canto harmonioso e dolente, que era o canto da escola de samba, anunciando o Carnaval. Eram as notas chorosas de um samba triste e nostálgico, que falava da poesia do morro e contava a história de um amor mal correspondido. O samba triste falava de um homem que fôra abandonado. Longe da mulher amada, procurou consolo no samba. E o samba tomou conta dele, entrou-lhe pelas veias, a mulher se perdeu no passado, o presente era o terreiro da escola, era a música triste das pastoras, era o ritmo selvagem das cuicas e dos tamborins. Só havia o samba, só havia a lua grande e bonita, que iluminava o pobre morro do Salgueiro, poética e gratuita. E o samba continuou...

Do terreiro subiam grossas nuvens de poeira vermelha, que a lua dourava em reflexos luminosos. Todos batiam os pés, todos cantavam acompanhando o ritmo da bateria, que marcava o compasso do samba dolente. De repente, um apito trinado. A música morreu num "stacato" rápido. E então um murmúrio de conversação encheu o terreiro.

Fôra difícil subir até ali, na noite quente de sábado, enveredando pelas vielas tortuosas que serpenteiam entre os barracos pobres do morro. O Salgueiro de noite, banhado pelos raios da lua cheia, tinha o aspecto romântico e indeciso de morro de filme nacional. As formas heterogêneas dos casebres pareciam dançar dentro da noite imensa, sob a luz das estrelas pálidas, que requebravam também em pisca-piscas rápidos, ao som do samba choroso que vinha lá de cima, donde o morro se encontra com o céu. Guiados pela música dolente, fomos galgando as vielas esburacadas, até alcançar o terreiro da escola "Depois eu Digo", cujo uniforme verde e branco tantas vezes brilhou na praça Onze. Chegámos a tempo. A terreirada ia animada, os maiores ensaiavam a turma para o Carnaval da Vitória, num treino intensivo e forte.

O SAMBA NÃO É DOS MALANDROS

O presidente da escola é filho de italianos. Fiorello La Guardia do Salgueiro, ele traz no sangue toda a tendência democrática de Giordano Bruno e todo o furor combativo de Garibaldi. Foi esse cidadão, Pedro Sibilliano, que nos recebeu na porta da escola, de chapéu

A PORTA-ESTANDARTE — No centro do círculo, batendo os pés ao compasso do samba dolente do morro, rodava a porta-estandarte cantando. Em volta as pastoras entoavam a música triste e chorosa do Carnaval do morro, que que uma fuga da vida e da infelicidade. Era o desabafo de um ano de trabalho ingrato e de rês séculos de cativeiro.



de palha na mão, num entusiasmo hospitaleiro e sorridente:

— Entre, que a casa é nossa. A imprensa aqui é sempre bem-vinda. Tudo pode se ver, nada se esconde. O samba é de todo mundo. Aqui se faz o samba do morro, o samba da gente que trabalha todo o dia para brincar de noite. Todos na escola são trabalhadores de mãos calejadas no trabalho duro do malho e da picareta. Entre e veja. Diga depois à cidade que o samba não é dos malandros. Todos aqui são gente séria, gente do trabalho honesto, pretos e brancos. Não posso dizer que sejam ricos e pobres. São todos pobres, com exceção da porta-estandarte, que é milionária: milionária do ritmo...

Entramos sem cerimoniais. O samba continuava vivo e quente, enchendo o terreiro, enchendo o morro, enchendo a noite.

A PORTA-ESTANDARTE

A porta-estandarte requebra, retorce, rebola, remexe. Ao ritmo louco do samba do morro, parece feita de mola: pula para o lado num passo rápido, volta ao ponto de partida, dobra-se, roda de novo num movimento vivo, levanta-se com o busto erguido e um sorriso nos lábios. O estandarte desfraldado dança também, numa coreografia maluca, verde e branco, com as letras gloriosas da escola que tantas vezes brilhou na praça Onze. A moça, orgulhosa, segura com força a bandeira, que dança com ela e dança com todos, acenando para longe, convidando o morro a entrar no samba. Um sorriso de orgulho nos lábios grossos. Até às seis horas ela foi serva, esteve metida na cozinha e na copa, ouviu sem pestanejar, humildemente, os ralhos da pa-

troia e as más criações dos filhos dos ricos. Agora ela é rainha, todos dançam comandados pelo ritmo do estandarte que roda, requebra, rebola e remexe com ela. Os lampeões de querosene põem reflexos argênteos nas côres verde e branca do estandarte, e a lua lança no chão batido do terreiro as sombras indecisas das figuras que dançam. A porta-estandarte segura a bandeira de glória que cobriu a sua escola durante muitos carnavais.

A história da porta-estandarte é como a história de muita gente. Ela era uma simples pastora, sambava com as outras, perdida no conjunto imenso. Fez força, aperfeiçoou o ritmo, requebrou com mais graça, dançou com mais arte. Chegou ao ponto alto da escola. A glória sorriu-lhe. As pastoras a olham de lado, com inveja do pôsto. E quando a escola sai, em noites de folia e de música, é ela que vai na frente. É ela quem recebe os prêmios da Prefeitura e as palmas da multidão.

Que mais pode desejar uma pastora? Agora ela não deseja mais nada. Tem medo apenas de perder o pôsto. E por isto samba cada dia com mais arte, requebra cada vez com mais graça. Mas um dia virá outra eleição. E a porta-estandarte voltará para o côro e outra estará em seu lugar, requebrando com graça, dançando com arte. Assim é a vida da escola. O estandarte não pode ficar toda a vida na mão de uma só. Tudo ali é democrático e transitório. Os maiores de hoje serão a bateria de amanhã, e a bateria de hoje está forjando os maiores do futuro.

Isto porém pertence aos dias do porvir, e no terreiro tudo se anula, futuro e passado. Só há agora o presente, e o presente é o sam-

COURO PARA CUICA — Batendo o pandeiro está o cidadão-samba deste ano, que saiu dos arraiais da Escola "Depois Eu Digo". Em pé, o presidente da turma, Pedro Sibilliano. Em seu colo ele traz um lindo gatinho branco, do qual espera fazer, para o ano que vem, a cuica mais afinada de toda a Escola.

VAMOS CANTAR — Um cantor "tirou um verso" e toda a turma entrou no estribilho. Era uma saudação aos visitantes. A bateria estrugiu, as vozes cristalinas das pastoras se perderam dentro da noite. Uma nota de saudade dolorosa pairou ainda no ar por longos instantes. Ficaram entretanto presos na chapa fotográfica dois sorrisos isolados. À esquerda, a porta-estandarte da Escola "Depois Eu Digo". À direita, a Rainha do terreiro.



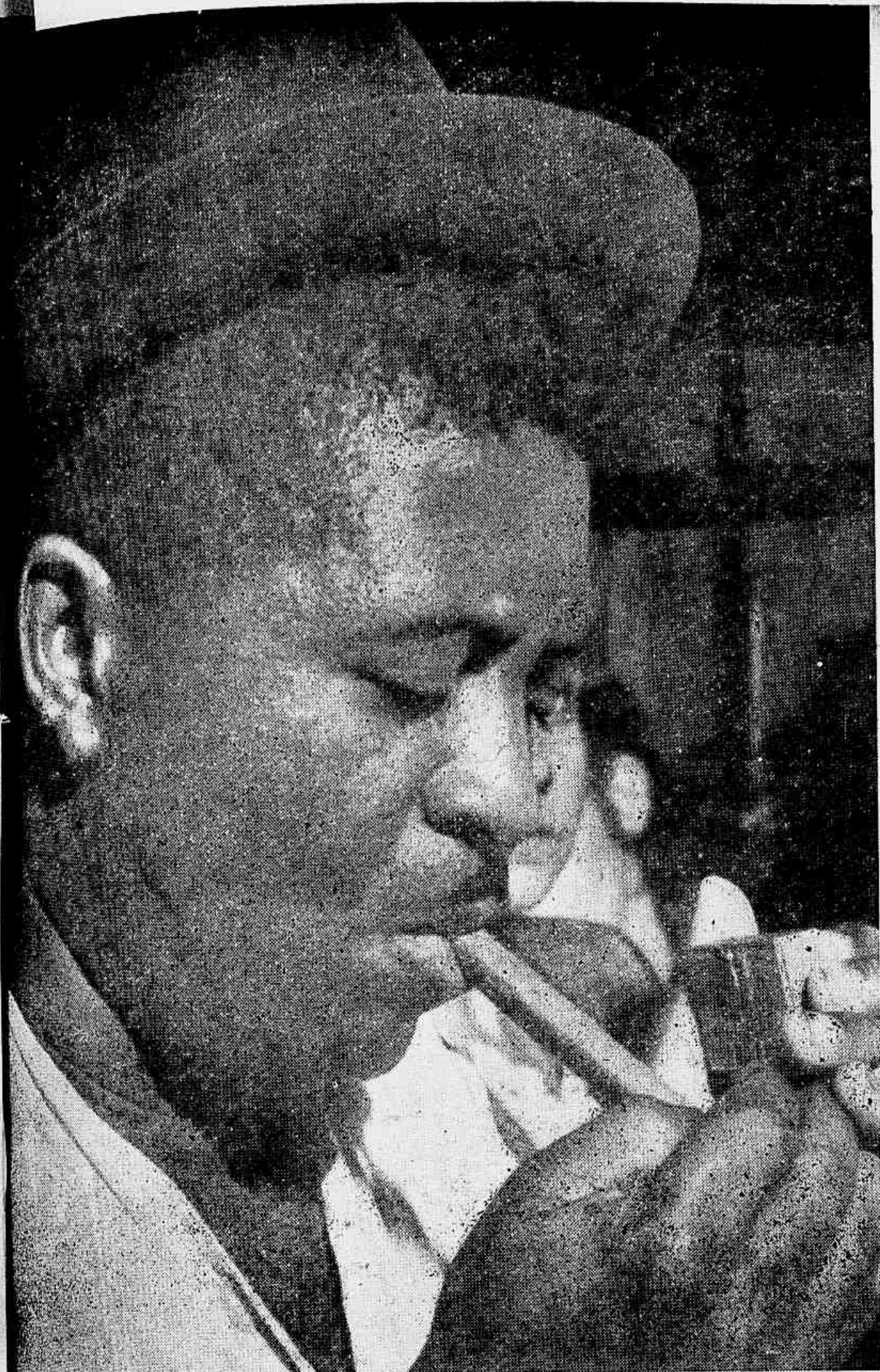
rico.
anda-
a, re-
lam-
enteos
e, e a
som-
m. A
e gló-
nuitos

omo a
mples
da no
ou o
lançou
da es-
olham
ndo a
sica, é
ebe os
a mul-

Agora
apenas
ada dia
m mais
o. E a
e outra
graça,
escola.
vida na
ático e
o a ba-
stá for-

orvir, e
passado.
o sam-

astoras se
esquerda.



NO VASTO TERREIRO — O fotógrafo foi correndo em torno do círculo formado pelo pessoal da escola e colhendo flagrantes. A esquerda vemos um dos maiores da turma, quando acendia com garbo e elegância o seu charuto de manda-chuva. A direita, expressão magnífica de uma pastora que entoa o estribilho junto com o côro, acompanhando-se ao pandeiro. E' um canto dolente e triste o samba que sai do terreiro da escola. Mas a alegria do pobre é o Carnaval quando todos os recalques se expandem, quando tôdas as diferenças se anulam.

ba choroso, que faz as pastoras cantar, que faz girar a porta-estandarte e faz dançar no céu as próprias estrêlas, que pisca-piscam ao ritmo do batuque.

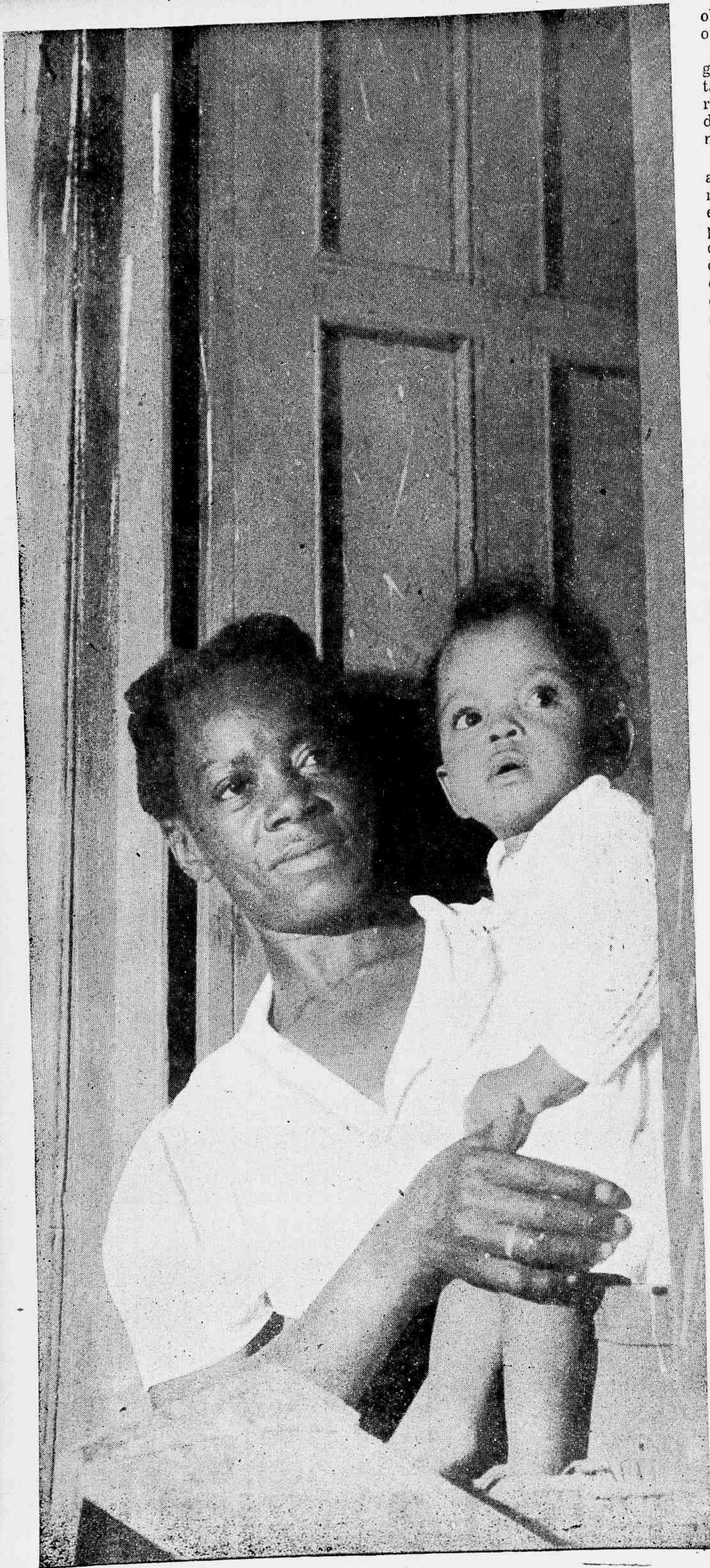
O SALGUEIRO TOMOU PARTE NA VITÓRIA

A bateria estruge, o côro canta um estribilho e um cantor entra na deixa, "tirando um verso" bonito: fala da guerra, falas dos bravos que tombaram sôbre as terras geladas do Piemonte, relembra os feitos heróicos daqueles que ficaram dormindo no cemitério branco de Pistoia. Do morro saíram muitos deles. Foram conquistar nas terras estranhas a liberdade de poder cantar em noites de lua, foram buscar para os seus patrícios o direito de sambar no terreiro de chão batido, sem interferência do D. I. P. e da polícia.

Agora chegou a vitória. E' preciso lembrar os nossos mortos. O Salgueiro também tem os seus. Eram trabalhadores, gente pobre e honesta do trabalho das forjas. Ouviram falar em fascismo, em homens maus que incendiavam aldeias e cidades, que enchiam de infelizes os campos de concentração, que mandavam fuzilar os operários dentro das madrugadas frias. Foram combater êsses homens. Conheceram os horrores das covas de raposa cavadas na neve do Piemonte, ouviram ladrar dia e noite as metralhadoras de primeira, dormiram embalados pelo silvo dos

ALEGRIA — A batucada começou. Primeiro espaçada, assumindo depois as proporções de uma epidemia universal. Todos batiam os pés no terreiro, levantando poeira do chão. E as vozes das pastoras repetiam: "Alegria p'ra sambar na batucada"...





obuses de grosso calibre. Voltaram muitos, outros ficaram por lá.

Mas o Salgueiro não esquece os seus filhos gloriosos. O samba que a escola está cantando pertence aos seus pracinhas, aos gloriosos heróis do morro, soldados desconhecidos da democracia, que dormem o sono eterno nas terras estranhas do norte da Itália.

O cantor "tira" outro verso, terminando por afirmar que o Salgueiro tomou parte na vitória. O côro repete o estribilho. Outro cantor ergue a voz. Ele esteve na guerra, e conta para os seus irmãos a beleza triste da Itália destruída. Diz que esteve em Firenze e recorda com saudade uns cabelos louros que deixou por lá, uma "facieta bianca" que nunca mais há de ver. O côro volta a elevar-se e a história se perde no ar.

No céu, a lua vai ganhando altura, plena e bela. E' a mesma lua compassiva e camarada que iluminou os amores do pracinha José nas ruas de Firenze.

SEVERIDADE

Entra de repente no terreiro o maior Anacleto Gomes da Costa, vice-presidente da Escola. Charuto na boca, chapéu de banda, vem gingando elegantemente, como convém a uma pessoa de sua posição. Passa em revista a todo o grupo e vai corrigindo as falhas com severidade. Um tamborim que bate fora do compasso lhe arranca as mais duras repreensões.

Falando para os lados, ele nos explica baixinho:

— E' preciso pôr a turma em forma. Uma escola de samba não é brincadeira. Estamos treinando para o Carnaval. E o Carnaval está perto. Sei que a turma de Mangueira está afiada. Portela anda em ensaios intensos, o pessoal da Vila não deixa nada a desejar. Mas o Salgueiro tem que levar a melhor de qualquer maneira, e trazer para aqui todos os prêmios. Se a gente não andar direito, vai tudo por água abaixo. E' por isto que eu faço este barulho todo. Mas não pense o senhor que eu sou "brabo" assim. No fundo sou até um sujeito bom. Mas aqui eu sou "professor" e tenho que andar de cara amarrada, pintando o diabo. Se eu amolecer, eles também amolecem e não se bebe nem água no desfile. E' por isto que eu sou do contra.

O "professor" corta a conversa para chamar a atenção de uma figura da bateria. E' um rapazinho tímido de dezesseis anos. O repreendido sai, cabisbaixo, sem falar nada.

Damos o nosso palpite:

— Mas o rapaz estava batendo no compasso. Não percebemos o seu erro.

E o maior responde, num sorriso que quase lhe faz saltar o charuto dos lábios:

— Ele estava certo, mas é preciso a gente fazer barulho sempre. Isto é bom para manter a autoridade e conservar a escola disciplinada.

E, deixando-nos de boca aberta, Anacleto foi ter a outro canto do terreiro, para repreender uma pastora.

Quando o vimos depois de alguns instantes, estava bem humorado, já não ralhava com ninguém, o ensaio da escola havia terminado e ele mastigava com um sorriso o seu charuto autoritário de maioral.

A RAINHA DA ESCOLA

A rainha da escola pretende fazer sucesso este ano. Trabalhou o ano inteiro, juntou alguns cruzeiros, que se somaram por mais de mil. Depois gastou-os todos na compra da

"DEDO MINGUINHO" — Nas mãos da ama, "Dedo Minguinho", o menor da Escola, olha com amor para o pessoal que batuca no terreiro vasto. Amanhã ele será um maioral, cantará junto com os seus irmãos. Talvez então o Carnaval seja mais alegre e o samba tenha outro sentido.

fantasia. Fantasia cara de môça rica. Mas para conseguí-la, muitos dias de calor intenso ela atravessou na boca dos fogões, infinitas noites de chuvas ela bateu roupa no tanque, em serões cansativos e perigosos.

Agora tem sua compensação. E' preta, mas é como tôdas as mulheres de tôdas as raças. E' como a chinesa, que sempre deseja ter um leque mais be'o que as das outras. E' como a espanhola, que faz tudo para exibir uma mantilha mais linda que as de suas vizinhas. E' como a índia, que procura sempre trazer no nariz um osso maior que o que enfeita as ventas das outras beldades da tribo.

A rainha da escola é mulher. Passou todo o ano presa ao trabalho exaustivo das funções domésticas, repreendida, cabisbaixa. Aguentou tudo para ter agora a sua baiana verde e branca, que vai ser a baiana mais bonita de quanta escola de samba existe por aí.

E ela se sente agora recompensada de todos os sacrifícios, só de ver a expressão de inveja das pastoras da "Depois Eu Digo", quando ela passa com a sua baiana, que ainda está na segunda prova.

E quando ficar pronta a fantasia, então que grande vitória! Um ano de trabalho intenso pôsto em alguns metros de fazenda e de vidrilho. Mas aquilo representa tudo para a môça. Ela é a rainha da escola e será a rainha da praça Onze. Quando ela passar dentro da baiana verde e branca, não haverá palmas que cheguem para ela. E o júri com certeza se deixará também impressionar pela baiana de mil e tantos cruzeiros da rainha...

UM SAMBISTA MIRIM

"Dedo Minguinho" é o menor sambista da Escola de Samba "Depois Eu Digo". Ainda não fez três anos, e no entanto já conhece o ritmo do samba, já sabe se requebrar com maestria.

Quando é noite de ensaio, mal os tamborins espaçados anunciam a terreirada, "Dedo Minguinho" começa a ficar agitado e pede a ama para levá-lo à janela. E dali fica olhando, embevecido, o pessoal que samba no terreiro de chão batido.

(Continua na pág. 58)



"PREPARAI VOSSOS TAMBORINS" — Os tempos mudaram. Laurindo voltou do "front", coberto de glória e de honra. O Carnaval da Vitória está aí. Vinde, negros e brancos de todos os morros e de tôdas as ruas, que a cidade vos espera de braços abertos. Trazei para as avenidas asfaltadas o seu canto de glória e de ressurreição, que Fênix ressurgiu das próprias cinzas, das cinzas de Monte Castelo, de El Alamein, de Stalingrado. Vinde, que estas chamas não foram as chamas que devoraram Varsóvia. Elas são as chamas que brilham no alto da Estátua da Liberdade.





CIGANA — Aí está uma maravilhosa sugestão de Marguerite Chapman para o próximo Carnaval. Fantasia de cigana simples e original. Saia de gaze branca sobre combinação em cores vivas. Bolero de seda branca, com bordados de vidrilhos e lantejoulas em colar. Um grande véu de gaze branca preso nos cabelos por um diadema ornamentado com estrelas.



MOSQUETEIRO DO REI — Fantasia ótima para ser aproveitada por um grupo de quatro moças, ou três moças. Culotes de veludo escuro, botas com dobras claras, jaquetas de mangas brancas com a cruz floridada das capetas aplicada em faixa clara nas costas e no peito. À direita, o tro modelo de espadachim, de botas altas, calções e casaco de veludo claro bordados com ramagens. Espada suspensa de talim a tiracolo.

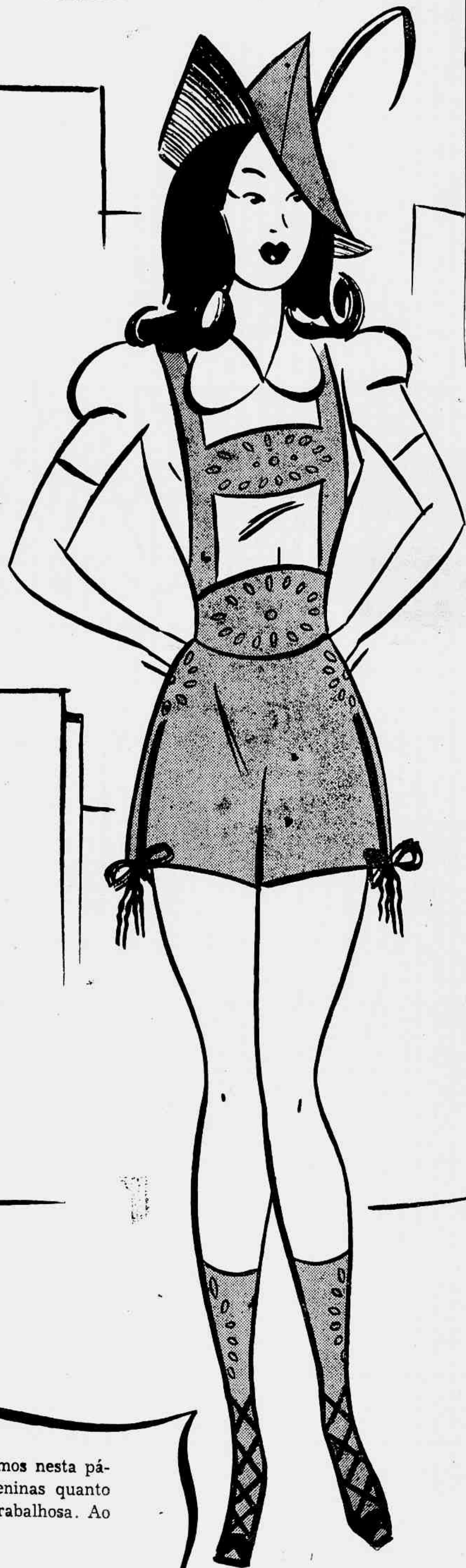
FOLIA

Aí está o Carnaval, gentil leitora. Não é um Carnaval como os últimos, que foram carnavais marcados apenas pelas folhinhas com um número vermelho na terça-feira. Este é um grande Carnaval, o Carnaval da Vitória. E' justo que agora, terminado o tempo duro do racionamento e da carestia, todos se divirtam um pouco no grande tríduo momesco. E você também, leitora, que durante anos suportou o suplicio longo das filas e da falta de empregadas, merece também um Carnaval melhor.

A REVISTA DA SEMANA, sempre em dia com os acontecimentos atuais, oferece neste número mais alguns modelos para fantasias, principalmente os que, pelos seus motivos e feitios, se prestam melhor às crianças.

Nesta página, duas sugestões do cinema: ao alto, Dinah Shore e Gipsy Rose Lee nos mostram duas bonitas fantasias de "damas de 1900". Em baixo, um grupo de coristas apresenta sugestões para fantasias de "Ziegfeld Girls", que ficam tão bem para uma moça como para um bloco. Os chapéus napoleônicos podem ser armados facilmente com cartolina e veludo negro.

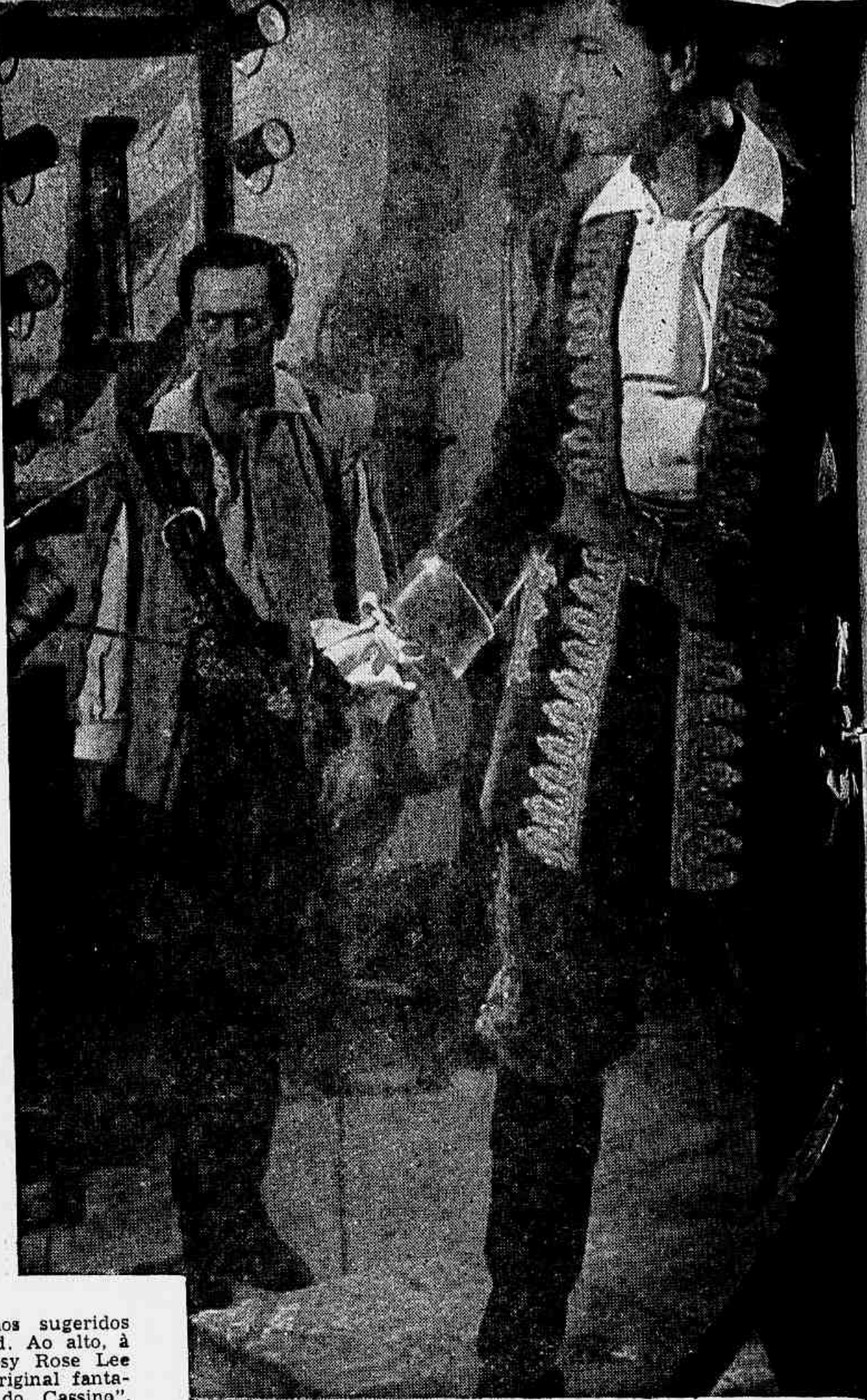




Mais dois modelos de fantasias apropriadas ao nosso clima apresentamos nesta página. Estas são também indumentárias que tanto se adaptam às meninas quanto às môças. Ao alto, um pirata, fantasia prática e de confecção pouco trabalhosa. Ao lado, uma tirolesa estilizada, de grande efeito.



Uma fantasia muito em voga nos Estados Unidos, mas que no Carnaval carioca será por certo uma nota original, é esta de "Balisa", que nos apresenta Ann Miller, da Columbia.



Outros modelos sugeridos por Hollywood. Ao alto, à esquerda, Gipsy Rose Lee apresenta a original fantasia "Rainha do Cassino", baseada num motivo de 1900. Ao lado, Paul Henreid num magnífico "Capitão de Corsários". Em baixo, duas "espanholas" apresentadas por Imperio Argentina. (Fotos RKO.)



ENCONTRO

Conto de
RIVADAVIA CORREIA

A noite já ia adiantada quando cheguei no Passo dos Guabijús. Era um regato íntimo que ao menor sinal de seca se esgotava, deixando descoberto ao sol o leito de seixos arredondados. Dois enormes pés de guabijús, à beira da estrada, davam nome a esse passo que dividia as terras de dois senhores, meus parentes por afinidade.

Eu ia para a estância do Araujo, onde no dia seguinte começariam as marcações. Haveria carreiras, jogos, e depois terminaria a festa com um baile entremeado de vinho e cerveja. Baile esse que seria um sucesso pois a moçada daquelas bandas era alegre e bem disposta.

A hora de janta pegou-me na estrada. Logo adiante apeei num rancho esburacado, velho, com jeitos de tapera. Por sorte encontrei um par de velhos, muitos velhos, que me oferece-

Guabijús o Cruzeiro do Sul estava no alto do céu, bem sobre a minha cabeça.

A água corria abundante pois chovera há alguns dias atrás. O meu zaino deu lado com o pescoço, puxando as rédeas para beber água, e foi entretanto pelo riacho a dentro em busca de lugar mais fundo onde ela estivesse bem fresca e fôsse mais limpa. Já tinha as pernas molhadas quando se deu por satisfeito.

O barulho das patas nas pedras que forravam o riacho e o

Nem um ruído... Nem um movimento...

Senti que um terror imenso apoderava-se de mim. Um terror enorme sem saber por que e sem saber de que. Terror que me nascia no íntimo da alma. Não era apenas um simples receio do escuro ou da solidão. Era pavor do silêncio. Daquele enorme silêncio que pesava no ar, que inundava o pampa, que subia ao céu, que penetrava pelos matos e coxilhões, pelas grôtas soturnas, que parecia até rasgar o seio da terra.

Agora já não era só o silêncio. Era algo mais material.

Parecia-me que um bando de maloqueiros sanguinários espreitava-me oculto no negrume da noite. Olhei para um lado e meus olhos espantados esbarra-ram na escuridão medonha do matagal, onde mil olhos me fitavam. Virei o meu rosto e pareceu-me ver um vulto que se escondia, furtivo, por trás de uma árvore, um braço que se movia na sombra, uma multidão enfim, que se ocultava, fitando-me.

Minha ansiedade, meu terror aumentaram. Já sentia em
(Continua na pág. 54)



CLASSIFICADO NO
CONCURSO DA
"REVISTA DA SEMANA"

ram um assado com farinha que era mesmo uma gostosura. Um chimarrão, um dedo de prosa, e lá me fui em busca de uma casa mais confortável para dormir.

O matungo saiu troteando pela estrada a fora, e eu, emba-lado pelo trotinho miudo, quase adormecia.

A noite era escura. O brilho das estrêlas sobre o fundo azul-negro do céu era um brilho afo-gueado, semelhante ao de olhos febris.

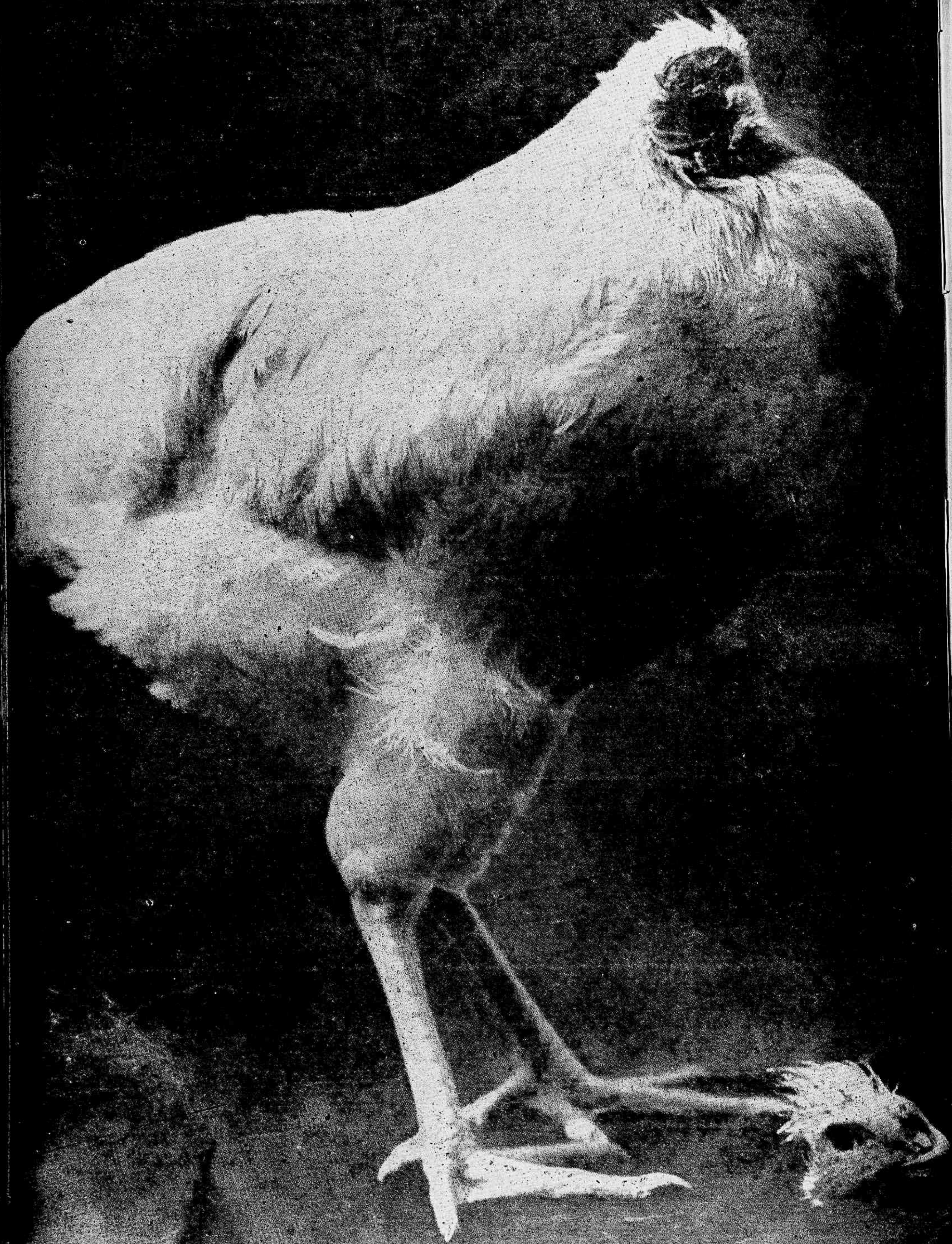
Não ventava e o ar era fresco e úmido.

Quando cheguei no Passo dos

remexer do freio de prata eram os únicos sons que perturbavam a paz da natureza.

A folhagem das árvores não se movia. Os galhos não esta-lavam sob o pêso de nenhum pássaro e nenhuma asa rasga-va o ar. Nem mesmo um boi ou uma ovelha, transviados, rom-piam o silêncio. Nem os gritos dos quero-queros, tão frequen-tes nessas noites calmas, nem o gemer das rôlas, nem o grito estrídulo e agourento das co-rujas.

Nada se ouvia! Parecia-me que a natureza empedernira-se... paralizara-se.



Nasceu há meses, no quintal da sra. L. A. Olsen, residente na localidade de Fruita, no Estado do Colorado, U. S. A., uma galinha Leghorn, igual a todos os exemplares de sua raça, branca e bem emplumada.

A bela ave foi dado o nome de Mike, que era conhecido tão somente pelas crianças e os serviçais do sítio de Mrs. Olsen. Hoje, entretanto, Mike é um dos animais mais famosos do mundo e o seu corpo já foi considerado patrimônio da ciência universal. Por que se fez tão famosa assim esta humilde galinha? Contemos a sua história:

Mike, como todos os animais, seguiu o ciclo evolutivo normal de sua vida. Passou de pinto a ser uma franguinha bonita e graciosa. E um dia pôs um ovo. Foi posta na engorda, para a festa de aniversário de sua dona.

Chegou o grande dia. Mike estava né-dia e bonita, prometendo uma ótima canja. O carrasco rumou para o galinheiro: corre daqui, corre dali, conseguiu por fim agarrar o pobre bichinho pelo pescoço. Uma larga faca silvou no espaço e a cabeça da infeliz galinha caiu por terra.

Então, com este golpe brusco, vieram por terra, destruídas por uma simples galinha, tôdas as leis escolásticas da velha biologia. E a célebre teoria dos reflexos condicionados de Pawlov enveredou por outro caminho, ganhando um campo mais vasto.

Tudo porque Mike, a humilde galinha,

MIKE, A GALINHA FANTASMA

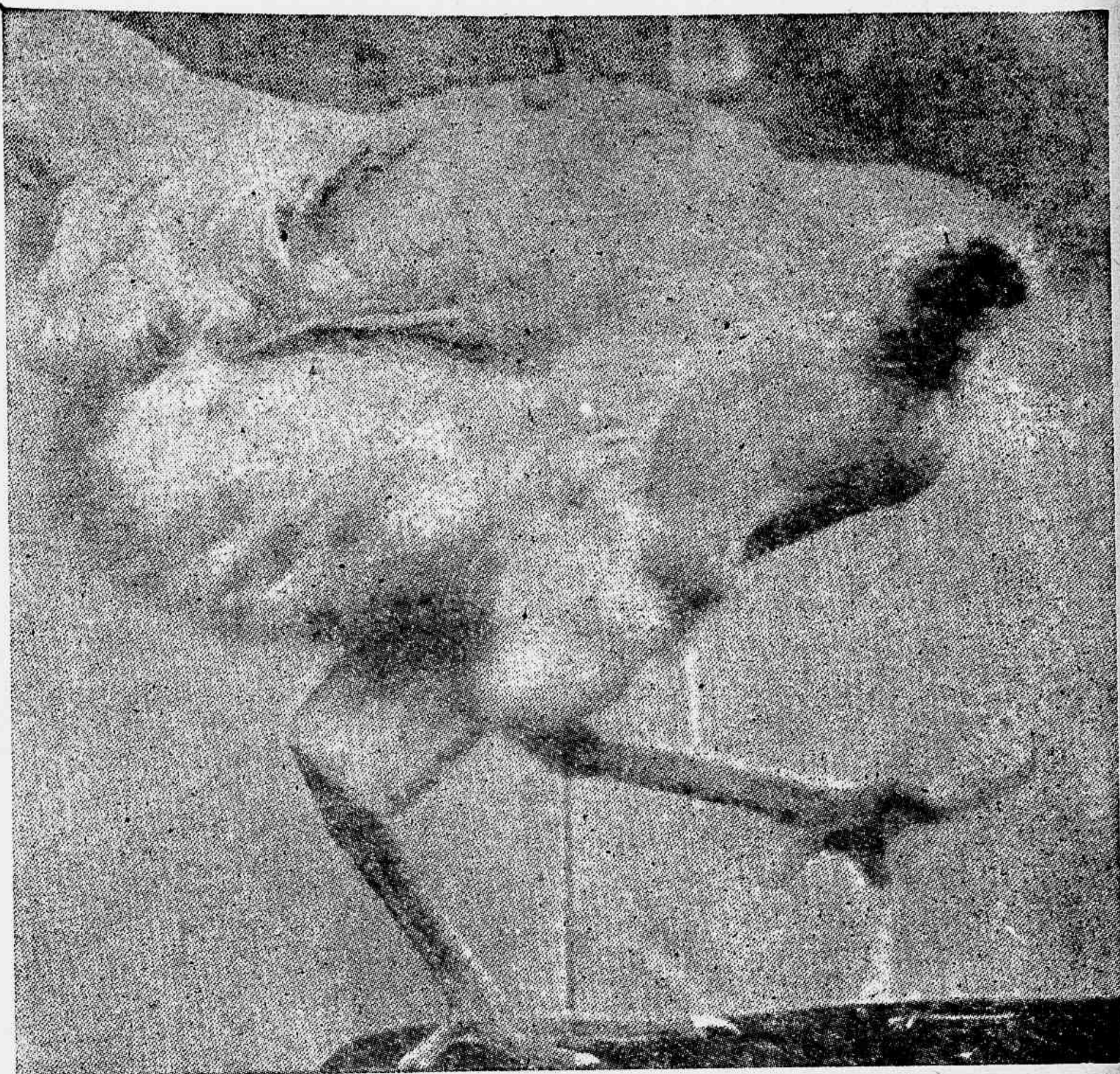
teimou em viver sem cabeça, como uma mula fantasma das encruzilhadas dos sertões brasileiros. Mal tombou ao solo o seu cérebro inferior de irracional, a galinha levantou-se lépida e ligeira, correndo de novo pelo terreiro.

Vieram de longe reporters e "camera-men", para contarem ao mundo a história de Mike, a galinha fantasma. O mundo se estareceu. Todos os jornais dos cinco continentes falaram do caso. Isto aconteceu em setembro. A REVISTA DA SEMANA registrou então o acontecimento num pequeno tópico. Muitos mostraram-se incrédulos.

Mas agora podemos apresentar ao público a história de Mike, ilustrada por irrefutáveis provas fotográficas.

A galinha fantasma continua ainda viva. E ela, que seria para a sua dona apenas um petisco delicioso, representa agora para Mrs. Olsen uma inestimável fonte de renda. Esta modesta sitiante de Fruita é agora uma milionária, graças às entradas cobradas para o recinto onde Mike se encontra em exposição. No entanto o bichinho continua a viver a sua existência de galinha pobre, sem reclamar qualquer percentagem nos lucros, na inconsciência bronca de animal sem cabeça...

Nas fotos vemos Mike em três atitudes: "posando" para o fotógrafo, ensaiando um passo de ganso, e recebendo alimento diretamente no esôfago.





No dia 9 do corrente, a cidade foi abalada com a trágica notícia do desabamento de um grande prédio de apartamentos, em construção na rua Assis Brasil, em Copacabana.

Pouco depois circulavam os vespertinos com os pormenores do ocorrido. O desabamento se verificara no edifício "Assis Brasil", cuja estrutura já se completara e que se achava em vias de conclusão, submetido aos serviços de pintura, taqueamento e instalação

Imediatamente mobilizaram-se equipes de água.

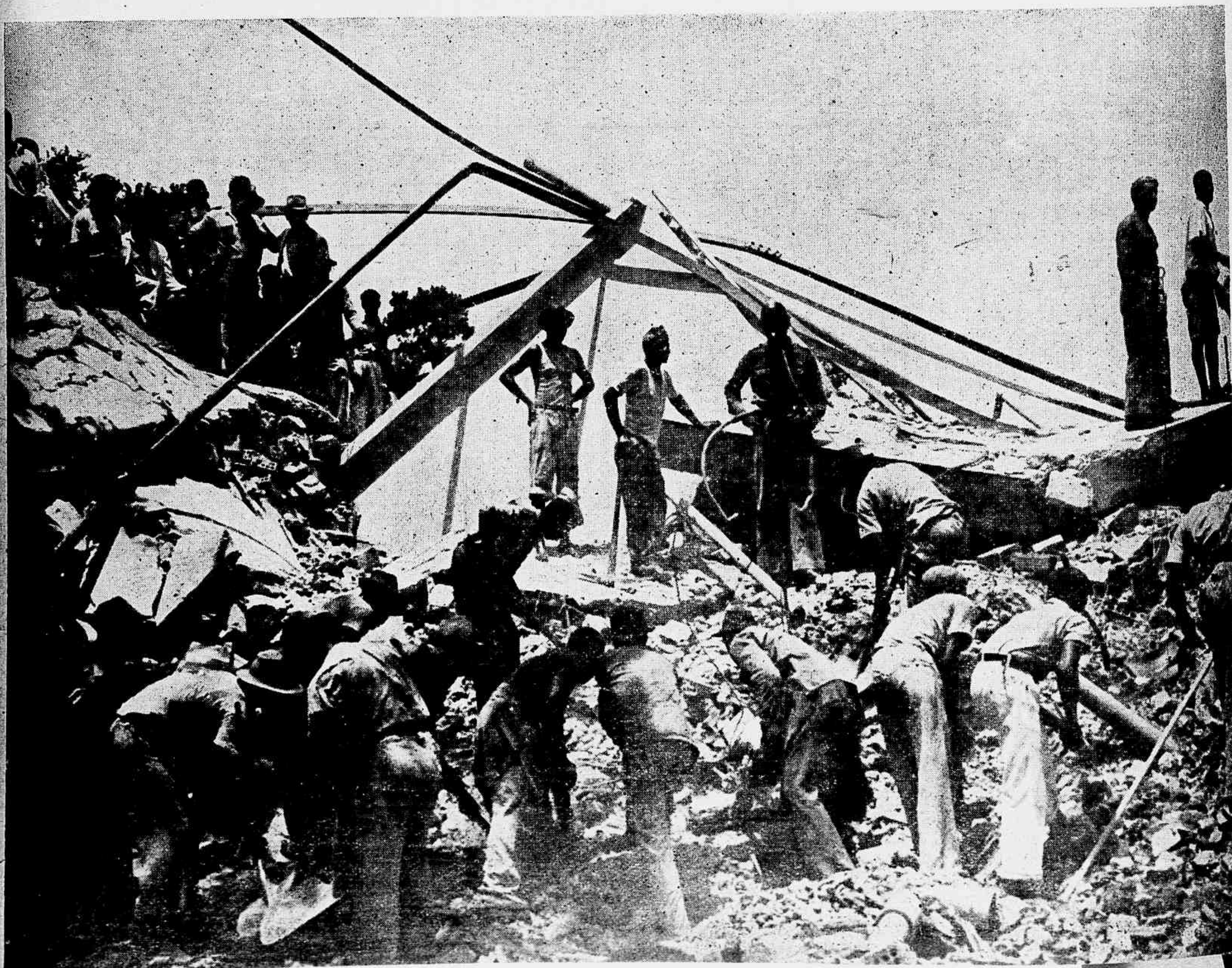
Por motivos que os peritos ainda não esclareceram, ruiu fragorosamente de um só golpe, todo o arcabouço de concreto, tombando ao solo o prédio de dez andares, reduzido a um montão de escombros.

socorro do Hospital Miguel Couto, que rumaram para o local do desastre, onde foram ter também socorros do Corpo de Bombeiros, Regimento Naval e guarnições do Exército e da Polícia Militar, que muito contribuíram para o serviço de remoção dos escombros.

Dos operários que ficaram soterrados sob o entulho, um pôde ser retirado ainda com vida oito horas depois do desabamento, mas, não resistindo aos ferimentos recebidos, veio a falecer no Hospital Miguel Couto poucos instantes depois.

As fotos que reproduzimos nesta página, conseguidas pelo sr. Bueno Filho, mostram os bombeiros dando início à remoção do entulho. Esses serviços foram fiscalizados de perto pelo prefeito Hildebrando de Góis e o chefe de Polícia dr. Pereira Lyra, que visitaram repetidas vezes o local da catástrofe.

A C O N T E C E U N O R I O

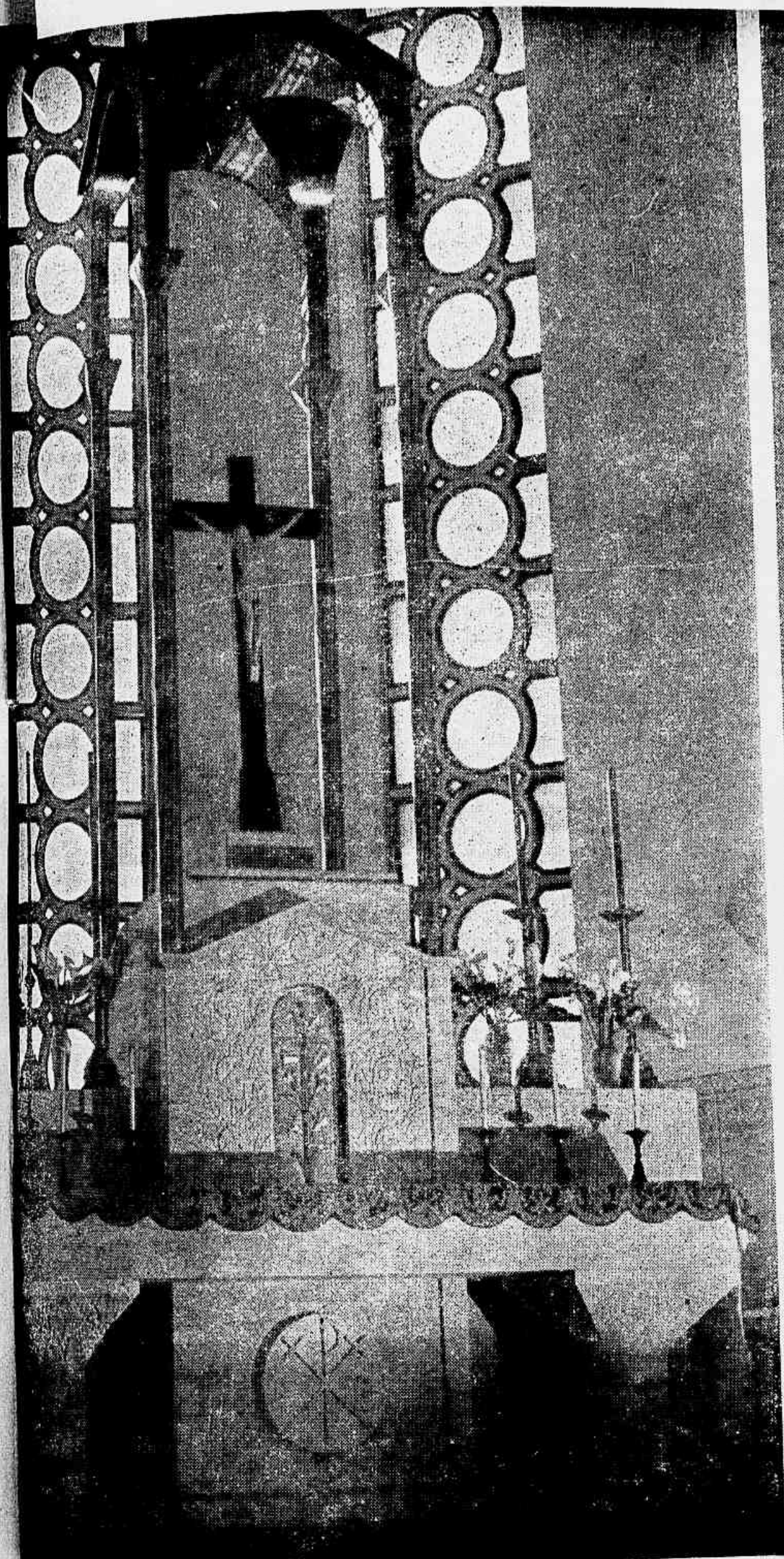


O altar
pompas

U
A I
A R
HAV

Repo

Q
pode
flech
nova
estil
tetur
noss
nanc
e pe
fusã
murr
está
corr
fron
chos
cab
cur



O altar-mor é de uma simplicidade austera e completa, sem enfeites arquitetônicos pomposos e complicados. Apenas alguns castiçais de pratas, com velas, e vasos com flores, além do crucifixo...



A cruz de Cristo e a chama da fé, numa fotografia que, na sua simplicidade, não deixa de ter o sentido alegórico de um símbolo...

UMA VITÓRIA DA ARTE MODERNA

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, UM PONTO DE PARTIDA PARA A RENOVAÇÃO DA ARQUITETURA RELIGIOSA NO BRASIL — NÃO HAVERÁ ALI LUGAR PARA IMAGENS PINTADAS, MAS PARA OBRAS DE ESTATUÁRIA MODERNAS — OS VITRAIS E OS PAINÉIS DECORATIVOS — NADA DE ENFEITES ROCOCÓS

Reportagem de R. MAGALHÃES JUNIOR — Especial para a "REVISTA DA SEMANA"

QUEM passa pela rua Senador Vergueiro, no trecho compreendido entre a rua Tucumã e a praia de Botafogo, não pode deixar de notar, agressiva como uma flecha despedida em vertical, a torre de uma nova igreja, a da Santíssima Trindade, cujo estilo difere, por completo, da nossa arquitetura religiosa tradicional. A maioria das nossas igrejas é de estilo barroco, predominando, nas fachadas, uma sobriedade severa e pesada, mas no interior uma incrível profusão de enfeites, de detalhes, de atavios, num verdadeiro pandemônio suntuário. Quem está habituado aos cupulins e coruchéus, às cornijas e pilastras, às balaustradas e aos frontões, aos frisos, molduras, altares e nichos ornados de obras de talhe reproduzindo cabeças de querubins, cornucópios, laçarotes, curvas, contra-curvas, volutas, espirais, plu-

mas, asas, frutos, guirlandas — tudo isso de que o sr. Morales de los Rios Filho nos fala no seu livro "Grandjean de Montigny e a evolução da arte brasileira", ao caracterizar aquele estilo — terá uma sensação, senão de espanto, pelo menos de repouso, ao entrar no novo templo, tão simples e, ao mesmo tempo, tão belo, nas suas linhas modernas, serenas, harmoniosas, em que tudo é despreensão e desafio.

Na verdade, a igreja da Santíssima Trindade representa um ponto de partida novo, um marco significativo na renovação da arquitetura religiosa no Brasil. E, assim sendo, constitui também uma expressiva vitória da arte moderna numa das cidadelas de mais difícil acesso, precisamente pelo espírito conservador, por excelência, que a anima: a religião católica. Como se dera esse triunfo,

Detalhe da cabeça de Cristo — Gabriel Rispoli, que executará as imagens para a igreja da Santíssima Trindade.





Esta vista, tomada da entrada do templo, mostra bem as suas linhas modernas e simples. Nesses bancos, obviamente, as pessoas podem se acomodar perfeitamente bem.

quase miraculoso? Como surgira a nova igreja, de linhas tão audaciosas, em relação ao gosto e ao estilo que predominavam nas construções do gênero? Eis aí um tema que começou a bolir com o nosso instinto de reporter. Uma visita à igreja da Santíssima Trindade completou a sedução. Porque, insensivelmente, nos veio o desejo de interrogar os padres que ali pregam a religião de Cristo sobre uma coisa que nos parecia incoerente e inadmissível: a existência, num templo de linhas tão singulares e tão modernas, de imagens fabricadas em série e pintadas a cores, sem nenhuma expressão artística. Por que se daria tal coisa? Não estariam os padres da igreja da Santíssima Trindade à altura de completar a obra iniciada, por uma lacuna de cultura, por ausência de recursos financeiros ou por quererem ceder, ao menos nesse ponto, às exigências da tradição? Nesse caso, por que a igreja era aquela? Como explicar tudo isso?

PERGUNTAS ENTRE DUAS MISSAS...

Quando queremos saber alguma coisa, que primeiro fazemos é perguntar. Por isso mesmo foi que um dos terríveis fabricantes de neologismos que em todas as épocas tem infestado o nosso país sugeriu que, aos reporteres, palavra que lhe parecia um anglicismo intolerável, fôsse dado no nome "pergunteiros", isto para distingui-los dos simples perguntadores, sem finalidade e sem a obrigação de informar ao público. O velho Castro Lopes, aliás, queria que fôssemos chamados "alviçareiros", porque nos incumbia a função de trazer "alviças" (notícias) aos outros. Pergunteiro ou alviçareiro, o fato é que, entre duas missas, um destes domingos, estávamos na sacristia da igreja da Santíssima Trindade, arrancando do padre Cherubin Artigue, superior dos Agostinianos Assumpcionista, as informações desejadas. E que eram, aliás, informações tranquilizadoras, a respeito do problema artístico que começava a nos inquietar.

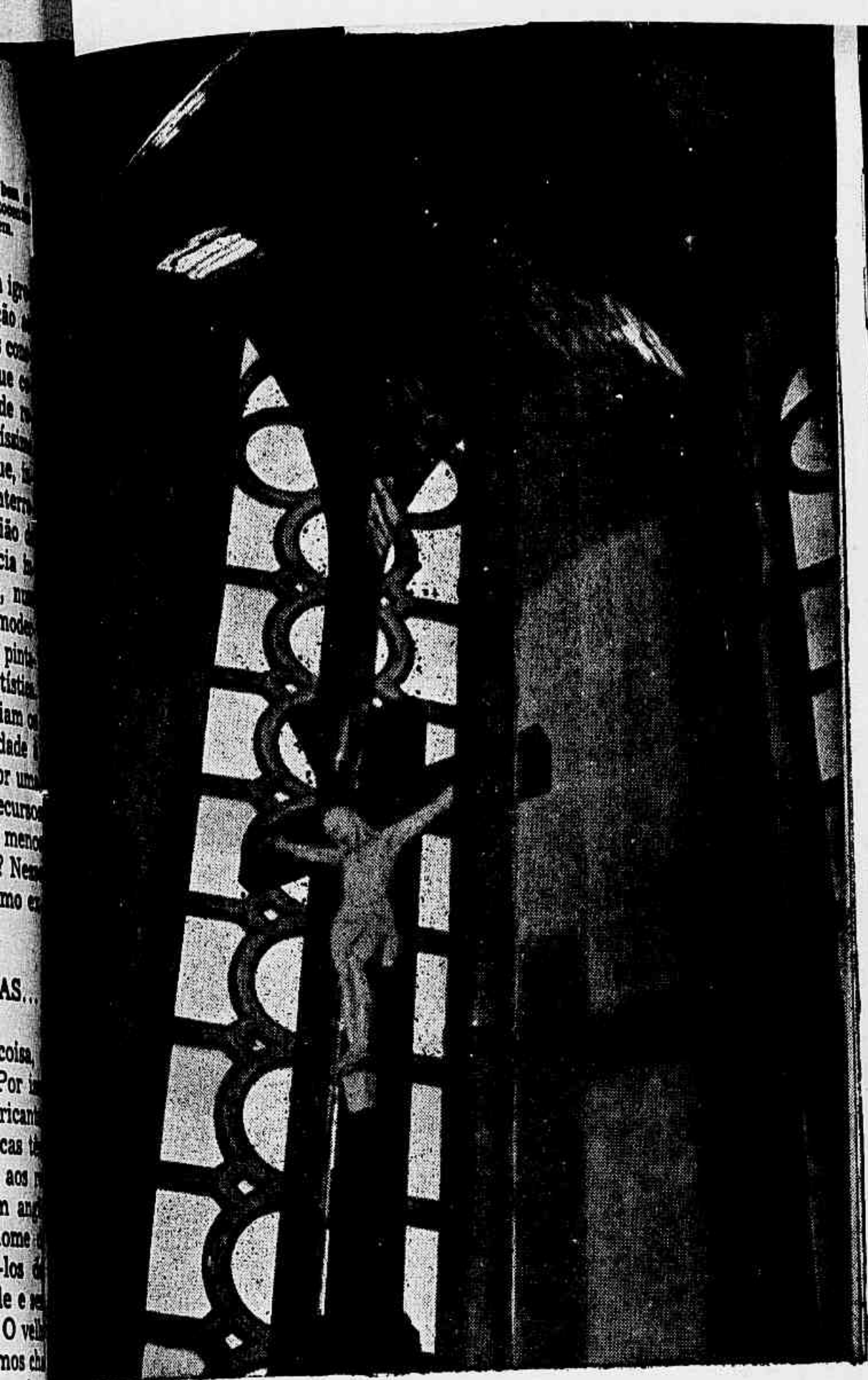
O padre Cherubin Artigue, que é francês e inteligente, está decididamente ao lado da arte moderna, contra o rococó, o churriguesco, o pechisbeque. Sente-se orgulhoso da sua igreja, e ao falar nela anima-se de maneira sensível. Brilham-lhe os olhos e correm-lhe os lábios, ao descrever como há de ficar, dentro de algum tempo, quando tudo estiver no seu lugar.

— Das imagens atuais — diz o sacerdote francês — nenhuma ficará na nossa igreja. Essas imagens são provisórias. Estão aqui "depositadas". Foram colocadas aqui porque não queremos ofender a sensibilidade dos fiéis, que gostam de ver os seus santos. Em breve, serão elas substituídas pelas imagens definitivas, que serão estátuas com dois metros de altura. Essas imagens serão brancas, muito severas, executadas em pedra de Charente, expressamente para a nossa igreja, por um ilustre escultor modernista da França, Gabriel Rispal, que já tem trabalhos em várias das igrejas francesas, desde o tempo do cardeal Verdier. Na igreja de Santa Ifigênia de Aubervilliers, por exemplo, há algumas das suas imagens. E as que virão para o templo de Janeiro hão de condizer inteiramente com as linhas modernas do nosso templo...

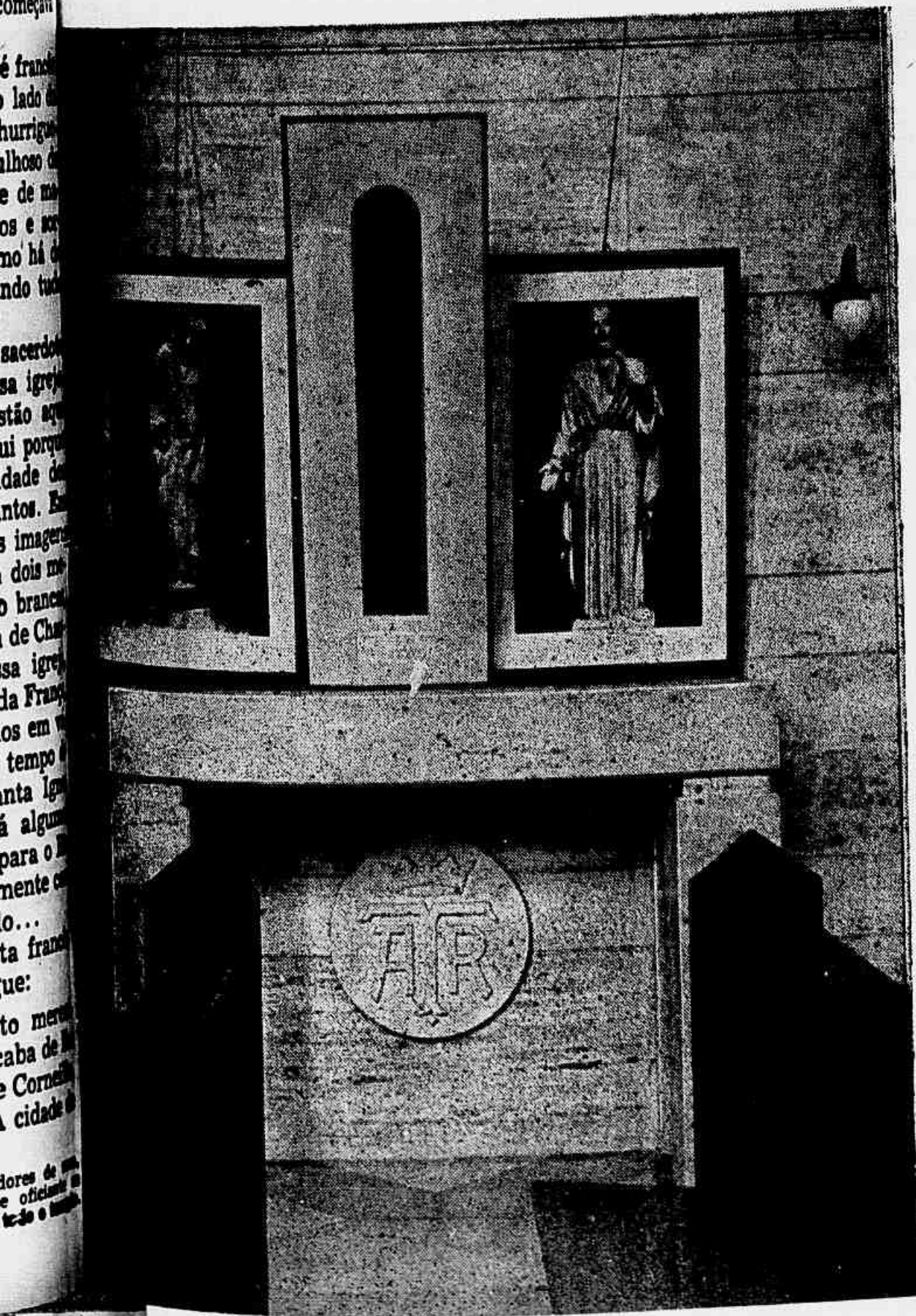
Ainda sobre os méritos do artista francês, esclarece o padre Cherubin Artigue:

— Rispal é um artista de tanto mérito que o governo da França acaba de encomendar uma grande estátua de Cornélio para ser colocada no Panteão... A cidade de

Estas peças de madeira ocultam amplificadores de voz, ligados ao microfone pelo qual o sacerdote oficiante dirige aos fiéis. Dessa modo, sua voz alcança todos os cantos do templo.



A esquerda, ao alto — Uma das estátuas sacras de Rispal, a de um Cristo Crucificado, em bronze, que se acha entronizado numa igreja da França. Em baixo — Detalhe de um dos altares laterais da igreja da Santíssima Trindade. A direita — A igreja da Santíssima Trindade, à rua Senador Vergueiro vista de frente. O estilo é uma adaptação das características gótico-românicas das igrejas do sul da França ao gosto moderno e às possibilidades do cimento armado.





Aqui vemos em detalhe o sacrário do novo e já famoso templo da Santíssima Trindade, de que é padre Cherubin Artigue, superior dos Agostinianos Assumpcionistas.

Paris encomendou-lhe, também, o púlpito monumental, sustentado por quatro grandes estátuas, para a igreja de St. Gervais, pertencente à Municipalidade.

VITRAIS E PAINÉIS DE PINTORES MODERNOS

O superior dos Agostinianos Assumpcionistas acrescenta que os vidros brancos das ja-

nelas do novo templo vão ser substituídos por vinte e um vitrais, desenhados por artistas modernos e executados por S. Tournel, que há muito tempo está encarregado de restaurar os vitrais das igrejas francesas. A decoração do templo será completada por painéis de gosto também moderno, que cobrirão toda a capela-mor.

— Os painéis serão modernos — acrescenta

A esquerda — Detalhe lateral do templo da rua Senador Vergueiro. Ao centro — As imagens que estão hoje na igreja da Santíssima Trindade vão ser substituídas por outras, mais artísticas, talhadas em pedra pelo escultor francês Rispal. A direita — Nestas altas e esguias janelas vão ser colocados vinte e um vitrais coloridos. Os vidros brancos estão provisoriamente, para impedir que o templo, ocasionalmente, possa ser invadido pela chuva.

— mas com uma dignidade um pouco clássica no desenho, ficando aos artistas, porém, a liberdade de dar às figuras uma atitude humana e de empregar no colorido as cores modernas, atuais. Queremos coisa semelhante à pintura de P. D. Moras — da escola de Maurice Denis, porém mais moderado — que pinta anjos semelhantes a uma pessoa que podemos encontrar em qualquer lugar e uma Nossa Senhora sem os vestidos complicados e o excesso de atavios, que encontramos na arte clássica. Na pintura de Rubens e de Rafael é isso o que predomina. Os grandes artistas clássicos não fizeram mais do que acompanhar as modas e costumes do seu tempo, bem como todo o seu paganismo de atitudes, fazendo das suas santas princesas pomposas, figuras de um fausto incomparável...

Do mesmo modo que condena a afetação dos clássicos, o padre Cherubin Artigue condena também a afetação dos modernos:

— Queremos painéis modernos, mas sem "outrances" de estilo. Coisas compreensíveis, ao alcance de toda gente. Há por vezes, também, na pintura moderna, um pouco de violência e muito de "snobismo".

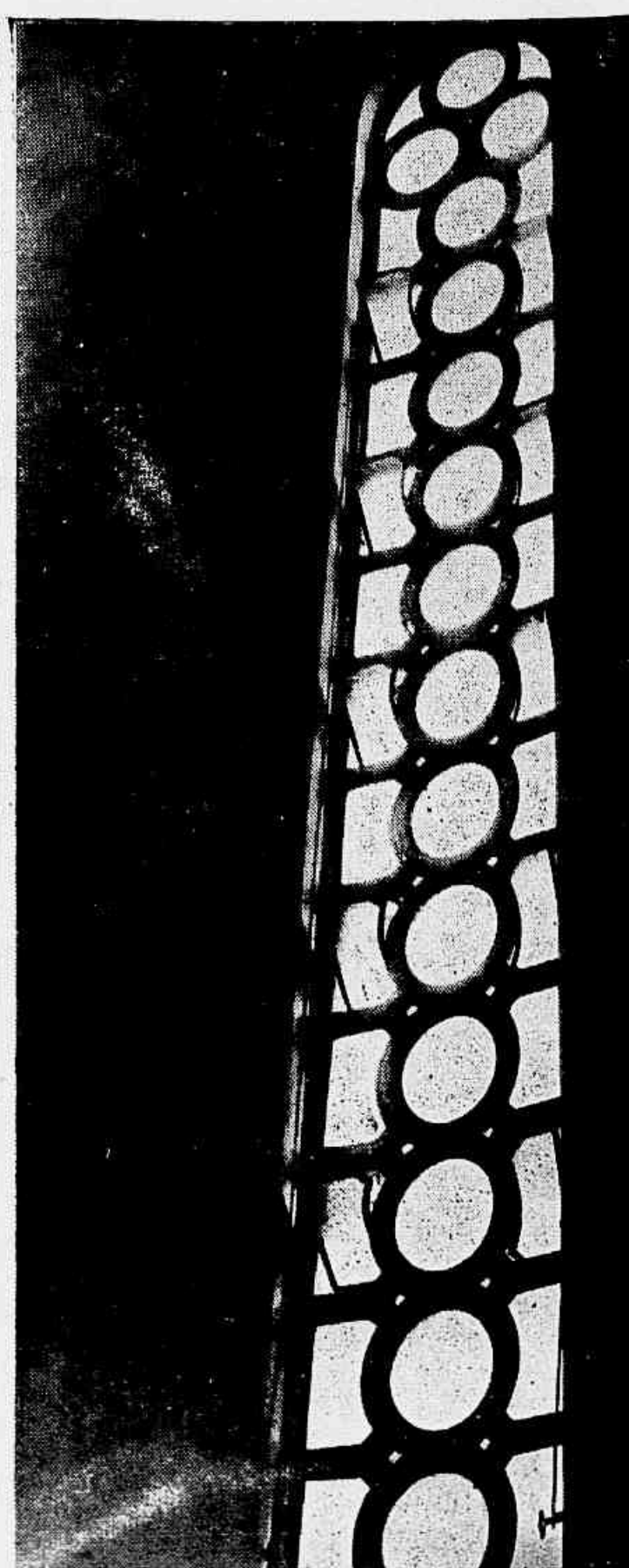
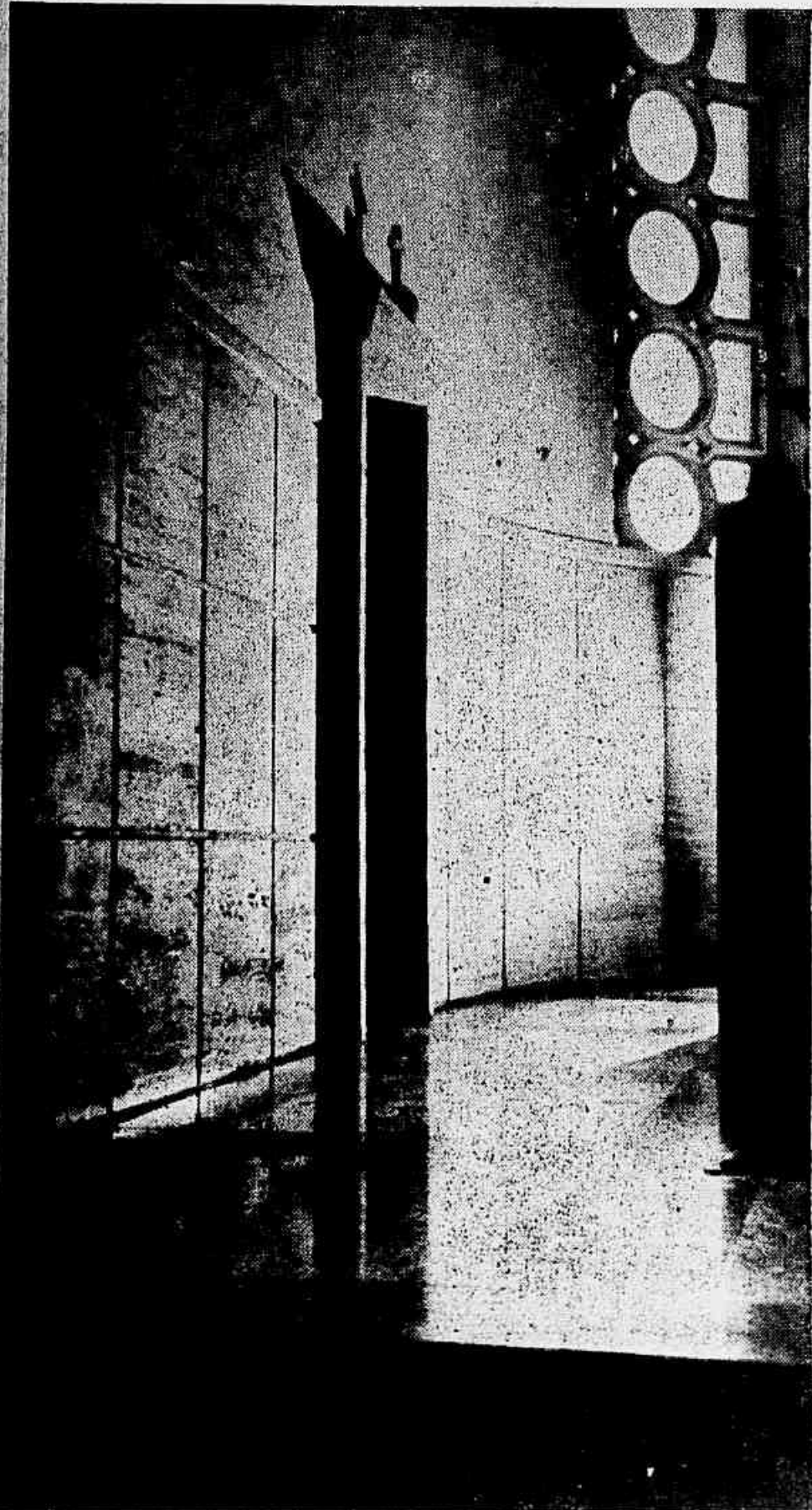
Contudo, entende o padre Artigue que o público gosta de ver os santos mais humanizados e não repele as interpretações diferentes das que se tornaram tradicionais.

— Lembro-me de uma interpretação do Sagrado Coração de Jesus, do pintor Desvallières. Chegou a scandalizar muita gente no Salão, em Paris. Porque o artista apresentara a figura de Cristo sob o peso de toda a abjeção, de todas as humilhações que ele havia sofrido. Mas a obra passou em julgamento e foi aceita pela Igreja. Está hoje numa capela francesa.

TODOS OS PADRES DO INTERIOR CORREM PARA O CIMENTO ARMADO

A igreja da Santíssima Trindade, cujo projeto é do engenheiro Sajous e foi aprovado

(Continua na pág. 53)



A moça veio chamá-lo.
— Pode entrar agora.
Ele agradeceu com um sorriso meio tímido.
— Obrigado.
O banqueiro o esperava, sentado numa confortável poltrona, fumando um charuto Havana.
— Ah, Haver! Entre, entre. Quer um charuto? Sente-se.
Ele mal teve tempo de agradecer.
— Bem, Haver, vamos ao que

fiança uns nos outros e desculdamo-nos. O guarda noturno, aqui, quase que só existe para constar... Ele. Ele é um velho, muito doente... Creio que dorme todas as noites...

Haver ajeitou-se na poltrona. Por que o banqueiro o tinha chamado especialmente? Por que não telefonar para a polícia, falar com o inspetor pessoalmente? Por que escolher a ele, que nada tinha a ver com a história?...



interessa. Naturalmente você está curioso para saber por que o mandei chamar aqui. Vou dizer-lhe. A verdade é, Haver, que eu tenho necessidade de alguém em quem possa confiar para tratar em meu nome de um negócio da maior importância. Imagine você que hoje pela manhã descobri que tinha sido roubado. Aqui você me vê aparentemente calmo, porém no íntimo tremendo de medo. Imagine se alguém pensar em sacar sobre seus depósitos hoje mesmo. Estarei perdido.

— Um momento, mr. Thompson, o senhor diz que foi roubado. Como? Onde? De que forma?

— Hoje pela manhã, ao chegar ao banco, notei que havia alguma coisa de anormal. Um dos funcionários aproximou-se logo, dizendo que acontecera uma catástrofe. Durante a noite haviam assaltado o banco.

— Mais ninguém deu o alarme?

— O alarme? Não. Nessa cidadezinha pequena poderia parecer fácil descobrir o ladrão, mas dá-se justamente o contrário, uma vez que sendo quase uma grande família, temos con-

— Mas eu não tenho qualidades para...

— Você não é um policial. Além disso, não esqueço que é meu parente.

— Mas eu acho que não podemos ocultar isso por mais tempo...

— E' justamente o que eu receio. Imagine! Se a polícia souber oficialmente do roubo que se deu, a cidade toda ficará em polvorosa. Todos têm suas economias comigo...

— Qual foi a quantia roubada?

O banqueiro suspirou.

— Tudo o que eu tinha em caixa...

Haver olhou-o em silêncio um instante. Depois, aproximou-se do telefone e discou um número:

— Alô? Polícia Central?

★

Numa pasta pesada, ele carre-

gava o dinheiro. Ia a caminho da liberdade. O seu futuro, por assim dizer, estava contida naquela pasta. Apertou-a mais e sorriu. O plano era tão perfeito... Desde janeiro vinha arquitetando cada detalhe, cada minúcia. Não era possível falhar.

— Passagem?

O condutor assustou-o, fazendo-o abandonar as reflexões.

— Aqui está.

O condutor picotou-a:

— Pode me dizer quando chegaremos a Nova York?

— Dentro de uns doze minutos.

— Obrigado.

Uma estranha excitação tomou conta dele. Nova York, enfim! A liberdade...

— O senhor quer que mande tirar suas malas?

— Hum?

Estava distraído.

— As malas. E' costume dei-

xá-las perto da porta, para tornar mais fácil o trabalho dos carregadores.

Admirando a estranha eficiência do camareiro, Wilson esqueceu por um momento tudo o que se relacionava com o roubo. O trem foi parando lentamente na estação central e ele avistou, de súbito, o rosto de um guarda, de quépi, com um distintivo dourado, bem brilhante. Um estremecimento desagradável percorreu-o todo.

— Tolice, pensou. Nada de perder a calma. Está tudo previsto...

Desceu do trem e chamou um carregador.

— Leve as malas para um carro.

O automóvel parou à porta da estação. O homem acomodou as malas e Wilson, depois de pagá-lo, instalou-se nas cómodas almofadas.

(Continua na pág. 49)

O CASO DAS NOTAS ROUBADAS

Conto de HUGH MACNAIR

Calçada

Cada cabeça... cada sentença...
Apresentamos às nossas leitoras algumas sugestões que nos vêm de Hollywood.



E' Dorothy Lamour quem apresenta às nossas leitoras a volta do cabelo em ondas. Caindo sôbre a nuca em "chignon". No centro de cada onda, uma travessa com pedrarias. Gostaram da novidade?

Já Ellen Drew, da RKO, resolve o seu problema com um lenço estampado que cobre metade da sua cabeça.





NOS BASTIDORES FEMININOS...

A DQUIRA o hábito de tornar-se bonita... Depois da saúde, a flexibilidade e os movimentos graciosos são os requisitos mais importantes para a beleza do corpo. Fazer pois da ginástica e dos cuidados de beleza um hábito, é sua obrigação, minha amiga.

Em geral, a mulher que passa o dia inteiro sentada a uma mesa de trabalho, e que não procura uma compensação no esporte, nas caminhadas ou na ginástica, está propensa a ter os músculos do abdomen relaxados e propensa ainda a engordar principalmente nas cadeiras e nas coxas. O único meio eficiente de combater tudo isto é a ginástica. Alguns exercícios como os que damos aqui, praticados com persistência, darão resultados surpreendentes.

Para reduzir e fortalecer os músculos do abdomen, deite-se no chão com as pernas separadas e braços ao longo do corpo, levante-se lentamente até sentar-se e então, procure alcançar o pé direito com a mão esquerda e o pé esquerdo com a mão direita.

Também para o abdomen: deite-se no chão e aspire levantando as pernas até formar ângulo reto. Expirar, baixando-as lentamente.

Repita cada exercício dez vezes todos os dias, e estará trabalhando para aperfeiçoar seu corpo e obter uma linha impecável. Depois então cuide de roupas, cosméticos, etc.

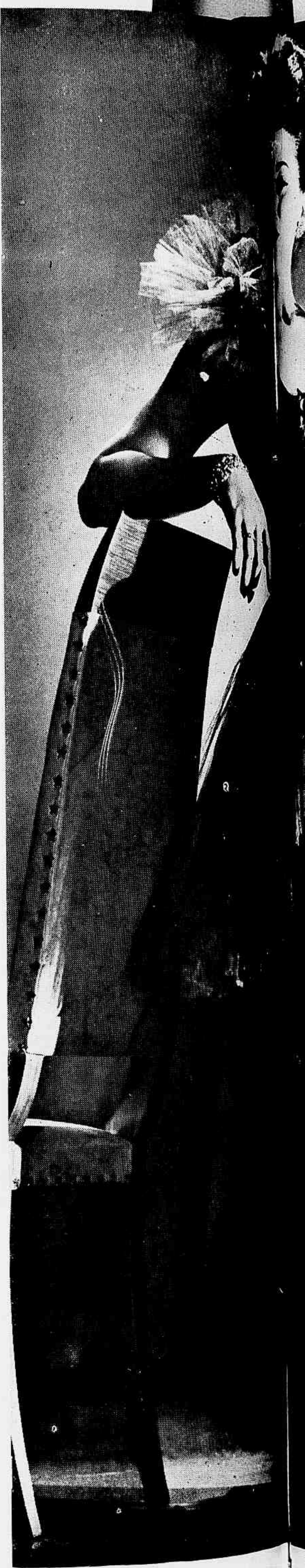
ANN MILLER (Columbia)

PARA A TARDE

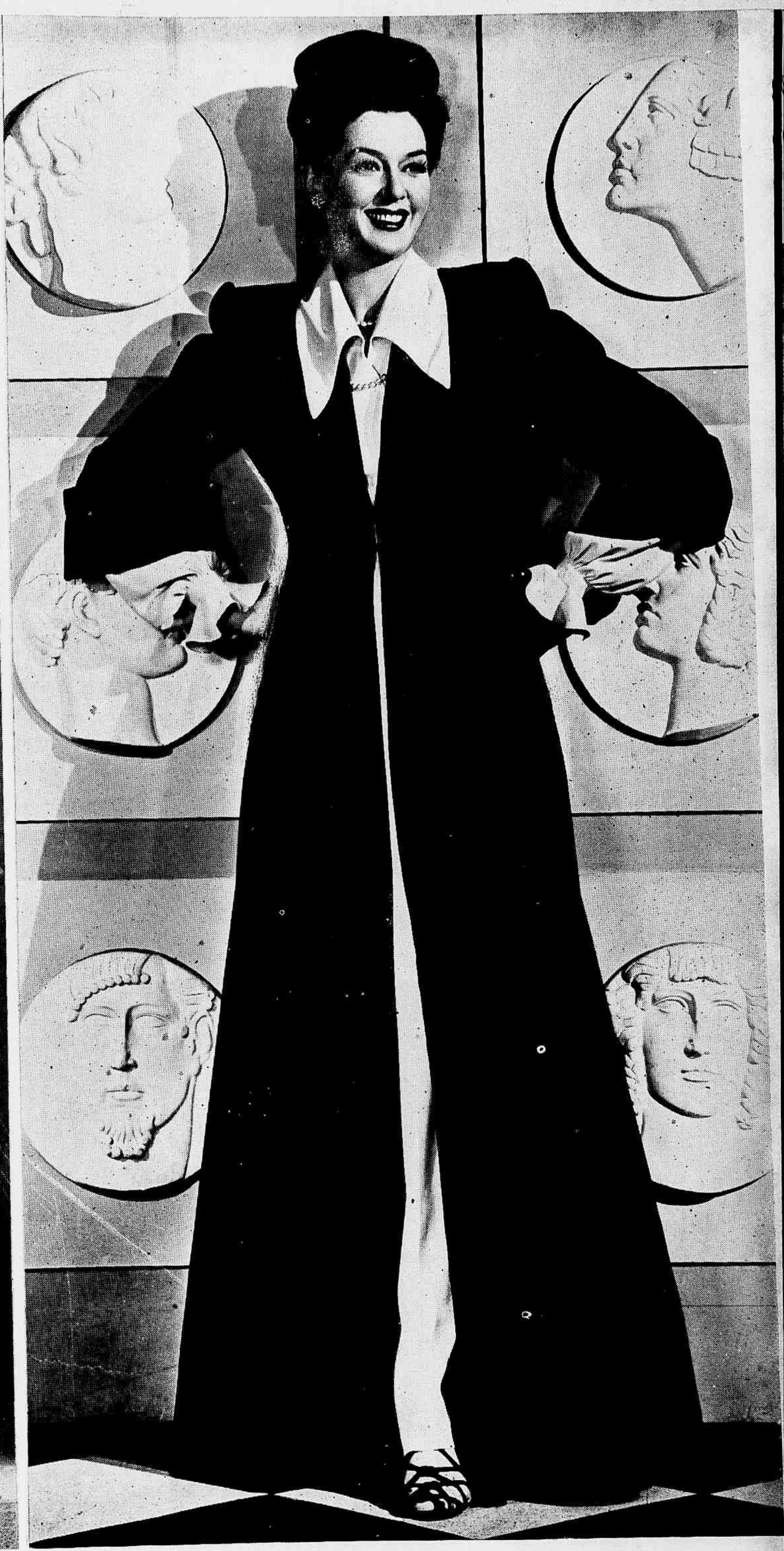


1 — Vestido em crepe negro, de corte princesa; blusa com parte de georgete, bordada com pérolas de tamanhos diferentes. 2 — Vestido de seda verde esmeralda. Formando interessante recorte, georgete da mesma côr. Um galão dourado é aplicado nas mangas e na blusa, terminando em laço. 3 — Vestido de seda azul marinho, com a parte superior da blusa em georgete da mesma côr, com nervuras. Um babadi-

nho enviezado e franzido forma a gola e a manga. 4 — De muita simplicidade e elegância é este modelo de crepe romain preto, com georgete da mesma côr formando a parte superior da blusa. Bordados de lantejoulas na blusa e na saia, formando interessante desenho, dão maior "chic" a este modelo. 5 — Modelo em seda preta, com georgete da mesma côr aplicado na blusa. Sobre o georgete, bordado em misangas de côres diferentes. Saia drapeada.



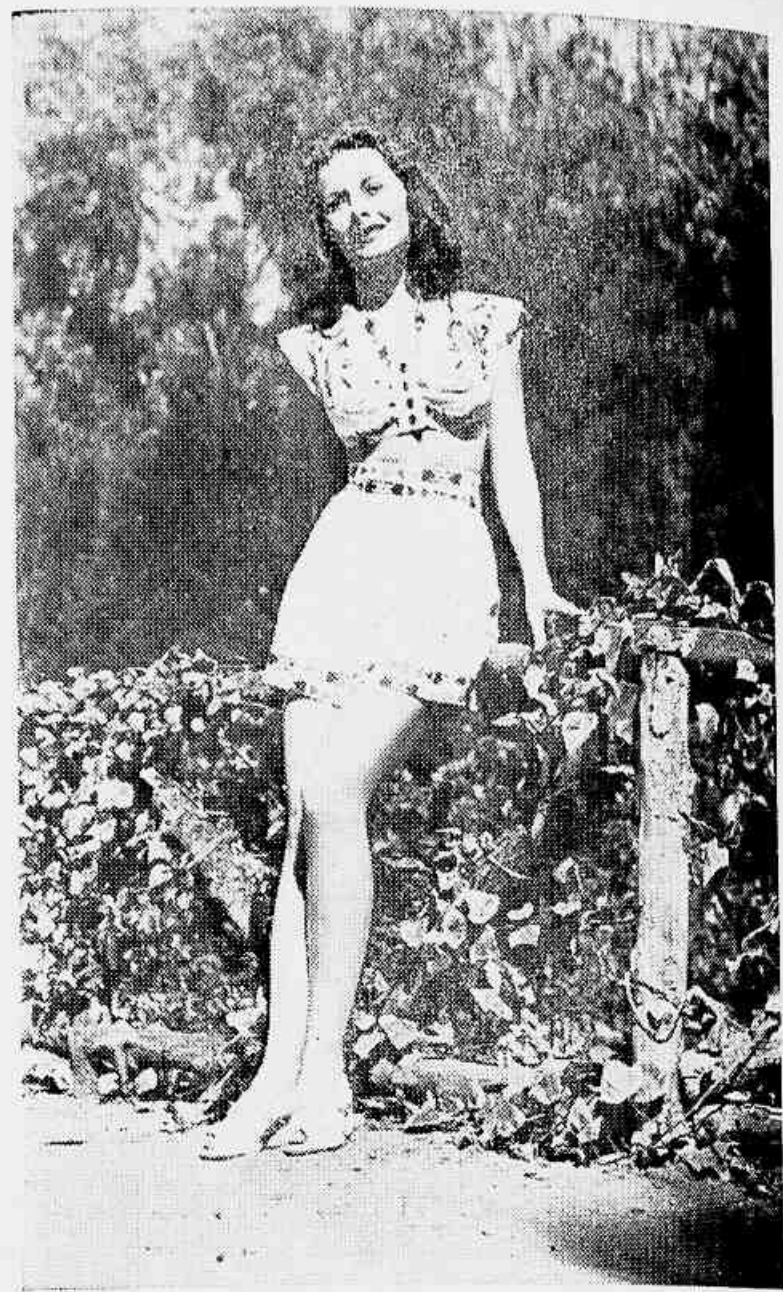
A esquerda — A "estrêla" de "The Times" modelo de noite, em pesado crepe azul, com mangas e decote salpicados de tulle da mesma côr, salpicados de tulle da mesma côr, salpicados de tulle da mesma côr. A direita — A elegância em corte princesa, sem



the Time Place and The Girl", Janes Paige, exhibe êste vistoso
 de azul, rhas retas e que, contrastando, leva à cintura babados
 salpica "pailletes". Sôbre os ombros a mesma coisa. Original
 A elegma Rosalind Russell veste um casaco de veludo negro,
 ncesa, sem vestido branco para jantar.



PARA A NOITE



(Hollywood, fevereiro) — As “New-faces” que apareceram na presente temporada estão causando grande sucesso. Entre elas, já são particularmente queridas do grande público as duas novas belezas de Hollywood cujas fotos ilustram esta nota.

Aparecem estas duas garotas em “State Fair”, novo celulóide da 20th Century-Fox. A da esquerda é Margo Woode, que já apareceu num pequeno papel de uma produção americana. Ao alto e em baixo, duas pôses de Jeanne Crain, que também provocou uma revolução com o seu desempenho em “State Fair”. Estas duas garotas são as grandes revelações de Hollywood na presente temporada.

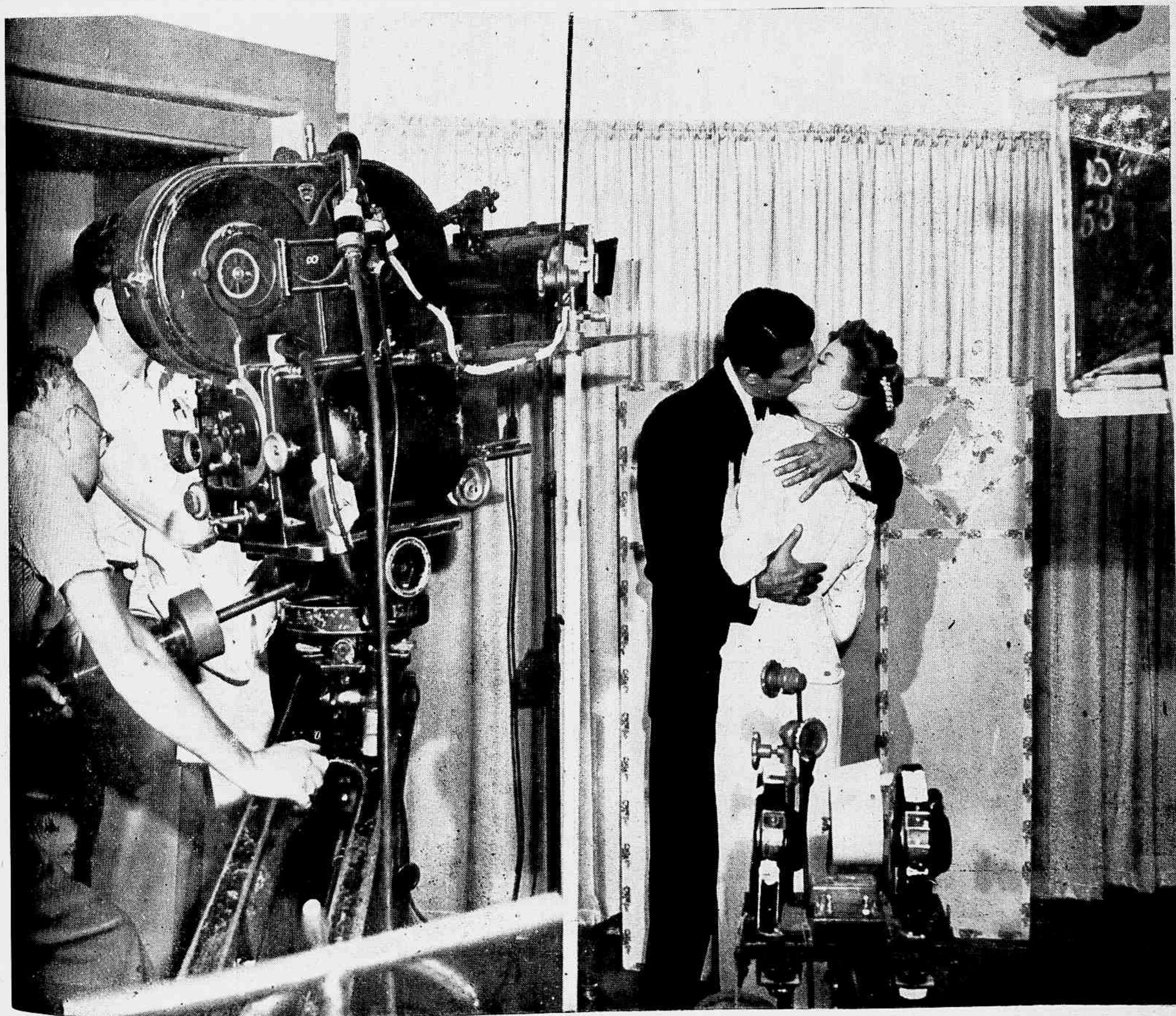
Outra novidade dos estúdios é o aparecimento de consagrados artistas da cena lírica nos novos celulóides musicados. Entre estes podemos citar Lauritz Melchior, do Metropolitan Opera House, que aparece em “Thrill of a romance”, da Metro.





A REVISTA EM HOLLYWOOD

As maiores novidades de Hollywood — Ao alto: o famoso tenor Lauritz Melchior, que aparece no filme musicado da Metro "Thrill of a romance"; vêm-se ainda na foto a esposa de cantor, o diretor Henry Koster e o pianista José Iturbi, que já tem atuado em outros filmes. Em baixo: uma cena de amor do filme "The man I love", com Robert Alda e Ida Lupino.



Por PAUL D'ANDRAIXT

Pode-se afirmar que a escultura moderna responde a um imperativo, cuja fórmula se expressa nestas palavras de Maillol: "É necessário ser sintético. Torna-se preciso, como os escultores negros, reduzir vinte formas em uma". Na verdade, este ideal não é exclusivo dos artistas negros, senão que constitui, também, o signo de toda a estatuidade antiga. A decadência começa quando a figura se individualiza demasiado, se caracteriza, como já acontece em Praxíteles (o primeiro dos "pompiers" gregos, segundo o mestre de Banyuls).

O escultor moderno, cuja concepção revolucionária se inspira no exemplo dos artistas negros — esses construtores de formas tão pouco respeitosas às normas da realidade e quase alheios à imitação direta ou exclusiva da Natureza — quer-se converter, como o pintor — seu irmão e contemporâneo — num verdadeiro criador.

É sabido que nos princípios do século idólos melanésios e africanos influíram na revolução que altera o caráter da pintura francesa e inspiraram as escolas modernas. Assim, o rompimento com o estilo predominante afeta tanto a escultura quanto a pintura que se faz "Fauve" e, depois, cubista. Duchamp-Villon, Archipenko, Brancusi, Zadkine, Gargallo e Lipchitz expuseram seus ensaios "revolucionários" nos Salões onde os pintores modernos acabavam de dar o golpe de graça ao academismo. É justo reconhecer que foram os pintores que impulsionaram a escultura pelo caminho da renovação. Um exemplo disto é Henri Laurens, cuja recente exposição coloca o problema em seus melhores termos, o que não se explicaria sem seus contactos com Braque e Picasso.

Fruto de mais de quarenta anos de



Maquete para um monumento, executada pelo escultor francês Felix Masse.

apoiados esforços, de trabalho exigente e heróica renúncia, Laurens se nos mostra, nesta exposição, como o maior criador de formas que atualmente possui a França.

Contrariamente ao reformismo dos escultores neo-clássicos — Maillol, Elieck, Despiau, que reformaram a escultura sem, contudo, deixar de respeitar a tradição — Laurens, em vez de idealizar a Natureza ou depurar a estética greco-latina, preocupa-se por encontrar, de novo, as leis da linguagem plástica, persegue o autêntico e não a realidade aparente. Tornando à pureza das formas, à significação dos volumes, Laurens libertou a escultura, propriamente falando, salvou-a. Sua experiência cubista constituiu uma espécie de exortação para conduzir cada vez mais longe a abstração das formas, para descobrir mais resolutamente sua estrutura interna. Ao período analítico sucedeu o sintético.

Laurens parte da Natureza, mas a

(Continua na pág. 52)

Aristides Maillol, célebre e saudoso escultor francês, cuja famosa "Ile de France" já esteve exposta no Rio, aparece aqui em seu atelier, cinzelando uma nova estátua que é um testemunho de sua perfeição artística e de seu poder de síntese.



Maravilhoso grupo escultural de Georges Mugnet, outro grande da arte moderna francesa. A escultura acima tem o sugestivo nome de "os primeiros passos de Jesus em Belém".

Escultura revolucionaria

INVASÃO DE 1710

ESCRAGNOLLE DORIA

É muito difícil, por mais que se folheie a história dos povos, nela encontrar ano sem guerras. Sirva de atenuante ser luta a própria vida diária, a tal luta sujeito até o berço.

Em Roma o templo de Juno devia viver aberto em tempo de guerra e fechado no da paz. Os fastos romanos dirão se esteve sempre mais aberto que cerrado o templo do humano deus de duas caras. Isto desde o segundo rei de Roma, Numa Pompílio. Lendário chefe de Estado, a colegas vindouros deixou a tradição, o uso e o abuso das Egerias, boas, inspiradoras de reis e potentados e sem obrigação de ninfas.

Em 1710, Luiz XIV tinha Egeria, Madame de Maintenon, ao mover a guerra de Sucessão de Espanha, para firmar seu neto, Felipe V, no trono ibérico.

Do Rei Sol, já em pleno ocaso, de vida e de fortuna, saíram à frente, coligando-se, a Áustria, a Inglaterra, a Prússia, a Holanda, a Saboia e Portugal.

Por tantos acossado de perto, Luiz XIV vingou-se de longe, voltando-se contra Portugal no Brasil.

O rei de França a princípio animou, depois subsidiou corsários, aventureiros do mar, os mercenários aventureiros de terra. Tudo gente, quando desocupada sem lei nem roque, tratando de alugar vidas e armas ao que mais desse.

Por ser o maior e o mais belo florão da corôa colonial portuguesa, viu-se o Brasil atingido por mais uma corsariada na qual tanto se misturava escol como escória, fidalgos e aventureiros reunidos.

A intervalos corsariadas e invasões vinham ao Brasil, familiares pois no país as palavras piratas, filibusteiros, entrelpos, saque, contrabando.

Só o que custara ao Brasil e seus filhos o desarraizar das invasões holandesas.

Em 1710 a lista dos visitantes indesejáveis conheceu mais um nome, o de Duclerc, ao qual cometido assalto ao Rio de Janeiro.

O indesejável armou em Brest esquadilha de seis navios e uma balandra. Bem marítima a cidade de onde zarparia a expedição Duclerc. "Tonnerre de Brest" era blasfêmia da maruja francesa quando em perigo ou entrando em rixa.

A 16 de agosto de 1710 as fortalezas da barra do Rio de Janeiro bispavam os navios de Duclerc, com tôdas as suas velas de fora.

Os fortes esperaram a visita. A esquadilha deu de longe alguns tiros visando Santa Cruz. Respondeu-lhe a fortaleza, possivelmente tudo permuta de balas perdidas.

Trocados os cumprimentos de guerra, a visita resolveu não entrar. Preferiu outra vez oceano alta e se foi à ilha Grande, daí rumando para o norte, não sem depredar.

Regressando ao sul, o capitão de fragata João Francisco Duclerc, à testa de milhar de homens, desembarcou grosso de forças na praia de Guaratiba, de onde os invasores marcharam para o Rio.

Serviam-lhes de guias dois negros capturados na ilha Grande e sem dúvida conhecedores do terreno, guias à força, por sem dúvida.

Dias e dias os invasores — "Tonnerre de Brest" — caminharam rompendo mata virgem. Mais livres de cipós, chegaram os intrusos a Jacarepaguá.

Aproximados do Rio de Janeiro, breve o conheceriam no seu entorno molhado de lagoas, também por elas encharcado na sua parte central do campo da Carioca, na sua orla marítima do Boqueirão.

Numa lagoa, a da Sentinela, o invasor encontrou primeira resistência e más vindas. No espaço da atual praça da República, entre as ruas Moncorvo Filho e Frei Caneca, estendia a lagoa da Sentinela águas paradas.

A resistência continuaria na cidade defendida pelo governador Castro Moraes, tropa regular e gente formando tropa de ocasião.

A marcha da invasão pode representar uma fita cortada a medida de avanço, também na operação as baterias do morro do Castelo, perseguido o inimigo no que é hoje rua do Riachuelo, rua Evaristo da Veiga, rua Ghile, rua de S. José, praça Quinze.

Trajeto penoso para os invasores alvejados até por descargas de mosquetaria descidos do alto de sobrados. Desorientada, a gente de Duclerc tentou entrar no convento do Carmo (praça Quinze), no palácio do governador (rua 1.º de Março). Baldada tentativa.

Tomaram os franceses última posição num armazém ou Trapiche da Cidade, onde mais vivo se tornou o combate.

Ameaçado o Trapiche de explosão, Duclerc elheu em

torno de si, viu o solo da peleja juncado de mortos e feridos, capitulou.

Na antecipação da providência de Pombal quando do terremoto de Lisboa em 1775, enterraram-se mortos, cuidou-se de feridos.

Documentos coevos provam a cooperação de tôdas as classes na defesa da cidade. O perigo nivelou, colocando estudantes ao lado de um pintor, de um caixeiro, de operários. Ombreou o filho de um desembargador com o filho de um organista da Sé e outro filho de um imaginário, isto é, de um santeiro.

Para sepultura onde foram parar os corpos dos franceses? Talvez o dogma certo velhos livros de óbitos de templos cariocas escapos da ação do tempo e do descuido,

No livro 3.º de óbitos de pessoas livres da freguesia da Candelária, a folhas 138, fomos encontrar a seguinte relação de sepultamento de mortos na batalha de 19 de setembro de 1710. Eis o teor do elucidativo documento:

"Em desanove de Setembro de mil sete centos e dez, dia de São Januario, nesta cidade entraram os Francezes e derão batalha contra os nossos pur tuguizes e dela forão vencidos os ditos Francezes e clamarão victoria os Portuquezes e moradores desta cidade, hera governador desta cidade Francisco de Castro Moraes, morrerão na batalha desta freguezia as pessoas seguintes — o Mestre de Campo Gregorio de Castro Moraes e foi sepultado em Santo Antonio — o Capitam de cavallos Antonio Dutra e foi sepultado em São Bento — o Cappitam Duarte Marieta e foi sepultado em Santo Ant.º — o Ajudante Manoel de Queiroga e foi sepultado em nossa Sr.ª da Conceição — o surgião Eusebio de Abreu — Gonsalo Pacheco e foi sepultado na capella dos terceiros do Carmo — o Sargt.º Luiz da Silva

— Bento Gonçalves de Aguiar soldado — Pedro da Costa estudante — Francisco Telles estudante — Antonio Moreira estudante — Manoel Francisco Capanhim — Joseph Lourenço de Tapacora — Hum mineiro que morreu no oiteiro da Furtaleza cujo nome se não sabe — João Lourenço de Araujo sobrinho do Cappam Domingos Franco de Araujo e não constou que desta Freguesia morressem mais pessoas brancas e de nenhuma destas ha memoria de fazerem testamento."

O documento, atestado de obito em globo, foi subscrito por Estevão de Barros Pacheco.

O governador do Rio de Janeiro, Francisco de Castro Moraes, acusado de indecisão e fraqueza, teve culpas minoradas pela bravura de irmão, o mestre de campo Gregorio de Castro Moraes, mortalmente ferido.

Uma efemeridade de Rio Branco diz ter-nos custado a batalha de 1710 duzentos mortos e feridos, os mortos setenta, sem dúvida o principal recurso dos feridos hospital da Santa Casa da Misericórdia, por muito precários que fôssem os seus recursos, então provedor da Misericórdia e sua já secular Irmandade, o capitão Domingos Pouzada.

A vitória sobre os invasores festejou-a a cidade, mais que depressa com cerimônias religiosas, agradecendo salvação à Divina Providência.

Dos setenta mortos incluídos em massa na efemeridade Rio Branco, deduzam-se quinze ou dezesseis negros. Segundo o cura da Sé, uns morreram pelejando, tombaram outros "que quiseram ver cuidando que era festa".

Pobres espetadores, bem caro lhes saiu a curiosidade, a preço de vida, talvez por falta de tempo para correr entre golpes e descargas.



Igreja da Candelária, onde estão sepultados vários mortos na batalha de 19 de setembro de 1710 em repulsa da invasão francesa no Rio de Janeiro.

A ciência rende
tributo à

Beleza



... produzindo CREMOVAN — uma combinação científica de ingredientes modernos e eficazes no tratamento de todas as afecções da pele e do couro cabeludo.

CREMOVAN contém SULFATIAZOL uma substância recentemente descoberta e indispensável no tratamento eficaz de espinhas, acne ou cravos, erupções e asperezas da pele, pruridos e furúnculos, assaduras e brotoejas, coceiras, frieiras, mordeduras de insetos, assim como de certas manifestações alérgicas.

CREMOVAN não é gorduroso e por isso deve ser usado como base de maquiagem, protegendo a cutis da infiltração dos germes causadores dessas afecções.

CREMOVAN

Fabricado pelos Laboratórios Rico - Rua do Senado, 262 - Rio - Tel. 42-8878



156 páginas papel ilustração

PESQUISAS ★ INFORMAÇÕES ★ REPORTAGENS ★ EXPERIÊNCIAS
Hábitos e Preferências do Leitor ★ Novos Métodos de Exposição de Mercadoria ★ Análise das Melhores Campanhas de Propaganda ★ Lista de Agências de Publicidade e seus Clientes, com endereços ★ Catálogo de Todas as Revistas Brasileiras ★ Três Depoimentos sobre Rádio-Teatro ★ Seções de Negócios, Cartazes, Mercado de Livros, etc.

Compre HOJE o seu exemplar nas bancas ou pelo reembolso.

Recorte e mande este cupom e receberá pelo Reembolso Postal o ANUÁRIO DE PUBLICIDADE. Desejando receber mensalmente a Revista PUBLICIDADE, assinale no lugar determinado no cupom. A assinatura são Cr\$ 50,00 por ano e já inclui este ANUÁRIO e o do RÁDIO.

A Empresa Editora PUBLICIDADE, Ltda. C. Postal 3748 - RIO-D.F.

Desejo receber o ANUÁRIO DE PUBLICIDADE (incluindo uma assinatura da Revista PUBLICIDADE) que pagarei depois de receber o meu exemplar.

Nome _____
Endereço _____
Profissão _____
Cidade _____ Estado _____

ANUÁRIO DE

CR\$
10,00

PUBLICIDADE

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 198 - 3.º AND. - TEL. 40-9264 - RIO

Livros

BANDEIRA BRANCA, poemas de Benedicto Vilfredo — Zélio Valverde — Rio de Janeiro 1945.

É um jovem poeta que veio do Amazonas conquistar esta grande cidade. Os seus olhos estão ainda cheios da visão das águas imensas; das florestas fechadas, como se devessem encerrar um mistério eterno; das coisas que se contemplaram de longe ou se lobbriaram de passagem, sem limpidez, sem penetração, mas inesquecivelmente...

Dando aos seus versos a liberdade de rimar quando queiram, de seguir ou não as cadências consagradas, o Sr. Benedicto Vilfredo canta o orgulho e as saudades que trouxe dos panoramas natais. A música é arbitrária, mas não deixa de se comunicar pela intensa, veemente sinceridade. Depois, a vida da metrópole envolve o poeta, transmitindo-lhe a sua agitação e os seus rumores, as suas ideologias, os seus combates, a ansiosa expectativa de amanhã. Assim ele se inspira nas imagens dos que se esforçam ambiciosamente e dos que padecem em vão; dos que ainda sonham ou já se desiludiram; dos que vão para a guerra lá longe ou em guerra vivem aqui mesmo, com outros homens ou consigo próprios. E o livro se forma de tres partes, tres séries que recebem respectivamente os títulos *Poemas da Amazonia*, *Poemas vagabundos*, *Poemas da cidade*. Mas, pelo sentimento impetuoso e forte, pela espontânea eloquência emotiva, são as primeiras páginas que dominam em toda a obra. A composição inicial define realmente o poeta e o livro:

*Vem da Amazonia
este grande poema,
esta grande, imensa poesia
que inunda a minha alma
como os campos alagados...*

E, depois de outras, muitas outras imagens da planície, das águas, do firmamento que a poesia amazônica traz consigo, assim termina a fervorosa evocação:

*Traz o poema das terras caídas,
que levam vidas
e desfazem lares.
Traz a tristeza das matas
e a beleza do céu
nas tardes crepusculares.*

*Tudo isto vem da Amazonia
para o meu pensamento,
e até mesmo
a conversa milenária
e cáptica do vento,
vagabundando por todos os recantos
desta terra moça
que o homem conquista e não domina.*

*Tudo isto vem da minha alma semelhante
para mostrar nesta poesia,
maior e mais vibrante,
que esta terra verde
é o "canto de cisne" da inspiração Divina.*



SIRCULO OSBRIANO, 5 ANOS DE ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA BRASILEIRA, pelo Jeneral Klinger — Rio de Janeiro, 1945.

O Sr. Bertoldo Klinger organizou, como toda a gente sabe, uma "ortografia brasileira simplificada". Não foi tarefa tão fácil como à primeira vista poderá parecer. Não se tratava apenas de suprimir as consoantes dobradas, os hh inúteis para a pronúncia e sem imposição etimológica, outras demasias ou superfluidades de que a linguagem escrita até há pouco sofria. O Sr. Klinger quiz um sistema radical, sem restrições ou concessões de espécie alguma. Já alguns filólogos e gramáticos tem confessado o embaraço em que ficaram, após a eliminação de certos ilogismos da forma corrente ou por outros mestres consagrada — por verificarem como da alteração operada vinham a resultar, em outras aplicações, despropósitos maiores. Daí os esforços empregados, como no trabalho conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências, de Lisboa, para conciliar tanto quanto possível o respeito aos elementos consagrados e as necessidades — que ninguém autorizadamente contesta — de reforma e de inovação. Ora, o Sr. Klinger libertou-se em absoluto dos entraves que ao seu trabalho, como ao de tantos outros, poderiam surgir. Deixou de os reconhecer como existentes ou possíveis. Não atende a consideração alguma fóra da linha geral do seu plano de simplificação. É bem um plano de batalha estabelecido através de todas as hipóteses e conjecturas, e agora posto em prática para ser levado até ao fim. O autor está certo de rigorosamente haver previsto o desenvolvimento das operações que o hão de levar à vitória: à implantação do seu sistema, totalmente, para sempre. E eis o que o presente volume principia a anunciar. Se não declara já obtido o triunfo incondicional, mostra pelas vitórias obtidas como a causa caminha e se desenvolve favoravelmente. Aqui se encontram colaborações de "osbrianos, convictos, alguns dos quais até o nome modificaram de acordo com a nova lei: Eduardo Sisero de Faria, Faosto Teixeira, Eujênio de Assis. Por muito menos outros precursores se tem considerado em pleno bom êxito. Além disso o Sr. Bertoldo Klinger não é dos heróis que adormecem sobre os louros conquistados. Continua a lidar ardentemente. E neste livro se dirige ao "Leitor amigo", como maneira de solicitar a adesão e a colaboração de toda a gente:



"Alegra-te pela generosa contribuição de deíte a ésta campanha de beneficência, pró racionalização da escrita e da leitura.
E, se ainda não és osbriano, lido este livro:
— se tivéres a objetar, proséde em consequência, sem vasilgão nem falsas rezervas
— Faze-te osbriano!"

Novos

APRESENTAÇÃO DA POESIA BRASILEIRA, por Manuel Bandeira, prefácio de Otto Maria Carpeaux — Edição da C. E. B. — Rio de Janeiro, 1945.

O Sr. Manuel Bandeira, que já nos deu duas excelentes antologias, magistralmente comentadas: dos Poetas Brasileiros da Fase Romântica e dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana, agora nos faz esta "apresentação" da Poesia Brasileira em geral. A outros críticos ou bibliófilos, de certo esta tarefa exigiria, além de prolongadas pesquisas, um cuidado de metodização levado ao extremo — e talvez sem resultado correspondente a tamanho esforço. Isto, apenas quanto à parte documental, burocrática, do trabalho. Restava ainda, bem entendido, o critério da interpretação de cada obra separada, da sua situação na época e no meio, das circunstâncias que, além do engenho do poeta, vieram a contribuir para a sua consagração. Ora, para o Sr. Manuel Bandeira todas essas questões e problemas constituem, a bem dizer, o pão de cada dia. Este poeta traz consigo a poesia brasileira, integralmente e sempre em dia. Acompanha-a, em todas as épocas, até hoje e sem exagero poderíamos afirmar até amanhã, sem a perder de vista numa só individualidade, numa página sequer. Essa familiaridade, o poeta, irmão de todos os poetas, a patenteia da maneira mais natural sem se dar ares de erudição superior ou singular mestria, só por que para isso se prestou ou se impoz a ocasião. Os seus companheiros da Academia Brasileira de Letras podem frequentemente verificar — e admirar, bem entendido — no correr das sessões como nas palestras íntimas, aquela capacidade de recordar, acentuar e, se necessário, desenvolver qualquer ponto da história poética ou mais exatamente: da história literária do Brasil. E eis por que o empreendimento de que nos estamos ocupando, devia, apesar da sua amplitude e das responsabilidades que comportava, ter sido para o Sr. Manuel Bandeira relativamente fácil de tragar e de levar a cabo.

Outra condição a notar e respeitar nos livros do Sr. Manuel Bandeira é o desassombro sincero do julgamento. Podemos, aqui ou além, e sem que para tanto precisemos de lhe pedir licença, deixar de concordar com ele. O Sr. Bandeira tem as suas simpatias pessoais, as suas preferências de temperamento e de sentimento; cada um tem as suas, acabou-se. Nós, pessoalmente, não podemos levar à paciência que, em obra da natureza da presente, se não fale com demora duma poeta como Martins Fontes nem se inclua, como digna de figurarem tal florilégio, uma só das suas criações. Em abono da nossa admiração pelo autor de mais de vinte volumes de versos, apelaremos apenas para duas autoridades incontestáveis, um grande poeta e um grande crítico: Olavo Bilac e Plínio Barreto. Ambos lhe renderam altos, magníficos louvores. Estamos, certos, no entanto, de não ter havido da parte do Sr. Manoel Bandeira neste caso — como em qualquer outro — nem tendenciosa lacuna, nem sombra de injustiça pessoal. Assim ele vê ou sente, assim se pronuncia, faz muito bem. E tampouco ousaríamos acusá-lo de introduzir no livro certas peças pretensamente poéticas e que, no nosso singelo entender, não tem poesia nem tem nada.

Vem nesta antologia um soneto que ninguém ou quase ninguém conhecia. O poeta é José Albano, esteta soberbo e grande boêmio, que, na roda da velha Livraria Garnier, se notabilizou, e depois foi viver em Paris e, para nós, desapareceu. Os quatorze versos que o presente livro revela foram obtidos, por cópia, de pessoa da família do autor; e da melhor vontade aqui contribuiremos para os tornar "ainda menos" inéditos:

Poeta fui e do áspero destino
Senti bem cedo a mão pesada e dura.
Conheci mais tristeza que ventura
E sempre andei errante e peregrino.

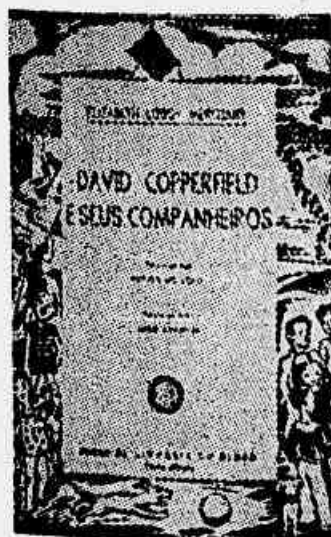
Vivi sujeito ao doce desatino
Que tanto engana, mas tão pouco dura;
E inda choro o rigor da sorte escura,
Se nas dores passadas imagino.

Porém, como me agora vejo isento
Dos sonhos que sonhava noite e dia,
E só com saudades me atormento;

Entendo que não tive outra alegria
Nem nunca outro qualquer contentamento
Senão de ter contado o que sofria.



DAVID COPPERFIELD E SEUS COMPANHEIROS, prefácio e selecção de Elisabeth Lodor Merchant, tradução de Pepita de Leão, ilustrações de João Fahrion — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre, 1945.



A Sra. Elisabeth Lodor Merchant é uma admiradora de Dickens, enternecida e gratíssima. No prefácio deste livro deixa bem assinalado quanto deve ao grande escritor, mestre ao mesmo tempo, às vezes numa só página, numa frase, de humorismo e de ternura. Criou uma escola mista: de alegria e de bondade. Nas cenas realmente trágicas dos seus romances alguma coisa nos dá a impressão de estarmos presenciando crueldades ou misérias excepcionais e transitorias, e não tardará a restabelecer-se a verdade da vida. A gente perversa que naquelas páginas se nos apresenta está humanamente errada. Não há homens nem mulheres assim: trata-se de criaturas que se enganam a si próprias, atribuindo-se sentimentos e querendo mantê-los, mas de balde, porque, mais cedo ou mais tarde, se reabilitarão, ou, antes, voltarão à natural, essencial benignidade. São, pois, indivíduos, por estas ou aquelas circunstâncias alheias, afastados da linha geral do seu destino. Não de, porém; retomá-la para a seguir nitidamente até ao fim.

A Sra. Lodor Merchant faz um estudo rápido da obra de Dickens, para justificar o seu critério na separação dos contos ou trechos de romance que formam o presente volume. Começa dizendo aos leitores que imaginem um filme, cujos personagens irão surgindo, um a um ou em grupos, mas pouco se demorarão no écran. Assim os espectadores ficarão conhecendo, mas dos principais, dos mais belos e famosos não saberão já a história inteira. Terão que a procurar mais tarde e alhures. E assim este livro poderá servir também, ou sobretudo, como incitamento à leitura das obras dickensianas. Os trabalhos que compõem David Copperfield e seus companheiros foram extraídos dos livros Contos de Natal, Loja de antiquário, A casa escura, Dombey Filho, Oliver Twist e David Copperfield.

J. L.



TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará aos seus cabelos. Escolha entre as 18 tonalidades diferentes da Tintura Fleury aquela que mais lhe agrada.

APLICAÇÃO FACILÍMA:

Pega no nosso serviço técnico todas as informações e solicita o interessante folheto "A Arte de Pintar Cabelos", que distribuímos gratia.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 40. Sob. Mo.
Nome
Rua
Cidade Estado

Chegou de Londres

LONDRES (H. P.) — Já chegou ao Brasil o reputado e esperado tratamento Okasa. — Okasa é hoje uma medicação de escolha universalmente reconhecida pelo seu alto valor terapêutico e pela sua eficácia indiscutível. — Okasa à base de Hormônios vivos, extratos de glândulas sexuais e Vitaminas selecionadas, combate vigorosamente todos os casos ligados diretamente a perturbações das glândulas genitais e do aparelho sexual como: Fraqueza sexual na idade avançada ou por outro motivo, no moço, senilidade precoce, perda de energia, fadiga, fraqueza mental etc., no homem.

— Frigidez, irregularidades ovarianas, idade crítica, obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e da cutis, queda ou falta de turgência dos seios, tôdas essas deficiências, de origem glandular, na mulher. Okasa encontra-se à venda nas boas Drogarias e Farmácias. Informações e pedidos ao Distribuidor geral: Produtos Arna, Av. Rio Branco, 109-Rio. Okasa, importado diretamente de Londres, proporciona Virilidade, Força e Vigor com as drágeas "prata" para homem — Feminilidade, Saúde e Beleza com as drágeas "ouro" para mulher.



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

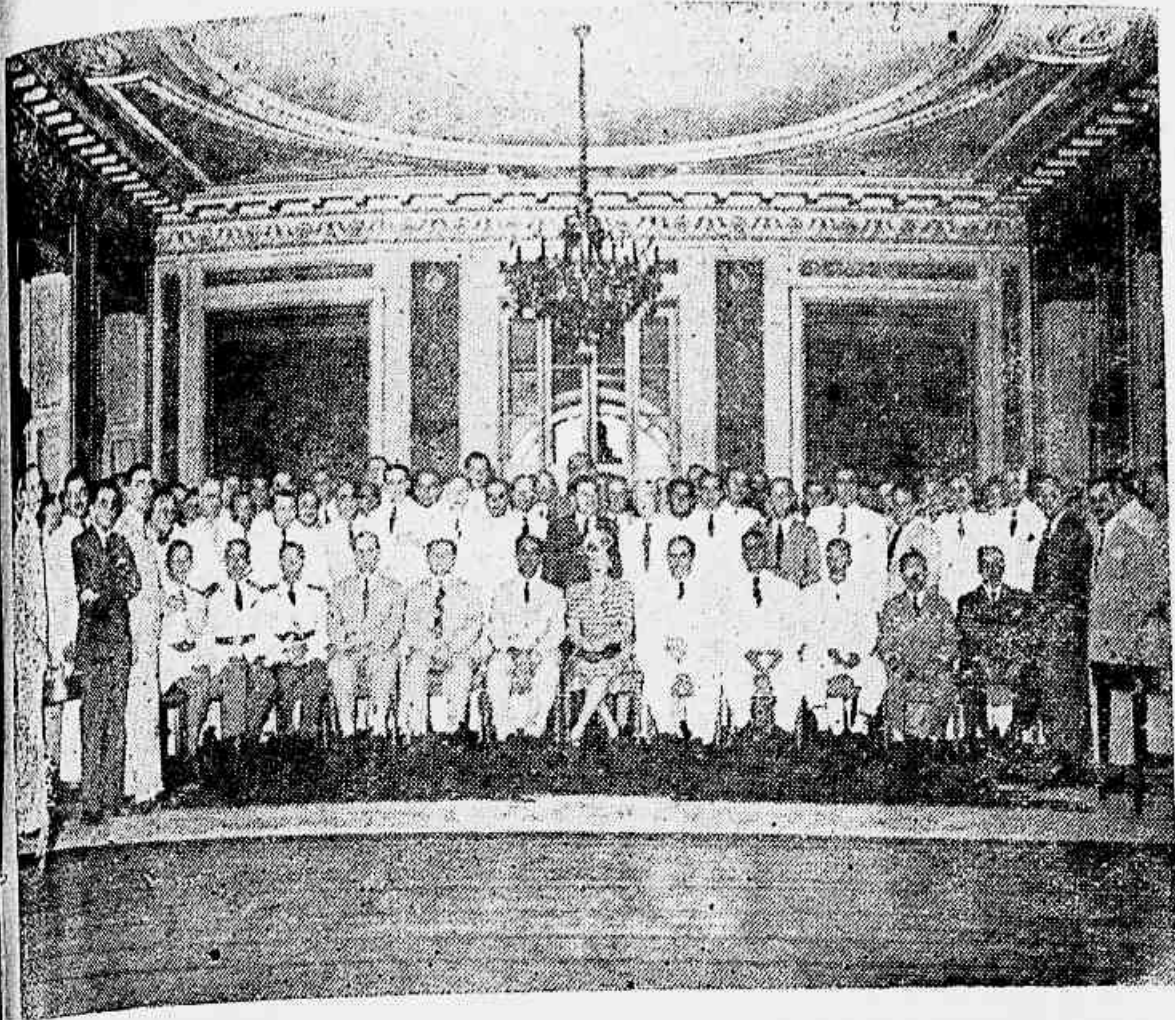
"SAL DE FRUCTA"

ENO



★ DE BOM HUMOR ★

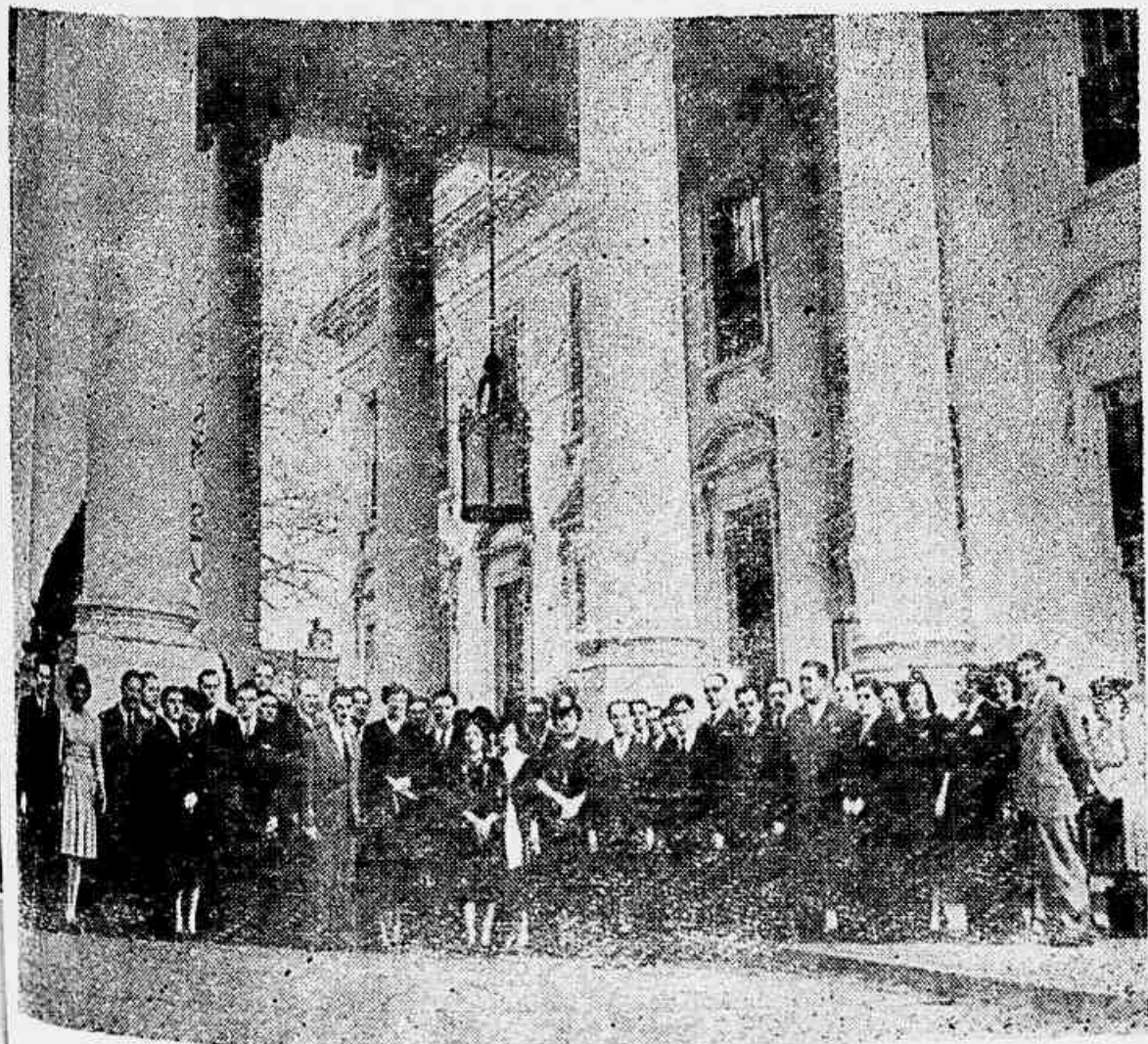




DR. JOAQUIM COUTINHO — Repercutiu bem em tôdas as camadas sociais a nomeação do dr. Joaquim Coutinho para o alto cargo de oficial de gabinete do Sr. Presidente da República. Amigos e admiradores de S. S. acabam de oferecer-lhe um almôço no Automóvel Clube, que contou com a presença de elementos os mais destacados de nosso meio. Na foto acima, feita por essa ocasião, vemos o dr. Joaquim Coutinho e sua exma. senhora, tendo à sua esquerda o dr. Gabriel de Andrade, chefe da Caa Civil do Presidente Eurico Dutra, e à direita o general Lacerda Portela, diretor do Serviço de Intendência do Exército.



A exma. sra. d. Noeme Moraes Pierre, espôsa do dr. Pedro Pierre de Oliveira, de nossa sociedade, cujo aniversário transcorreu no dia 5 do corrente, entre as homenagens mais expressivas do largo círculo de sua relações de amizade.



A fotografia acima apresenta um aspecto da entrevista concedida pela sra. Eleanor Roosevelt, viúva do saudoso Presidente Roosevelt, benemérito dos surdos e hipoacúsicos americanos, aos estudantes latino-americanos em visita a Washington, entre os quais se encontra o sr. Ubaldino de Moraes Junior, animador da benemérita campanha em favor dos surdos e hipoacúsicos do Brasil.



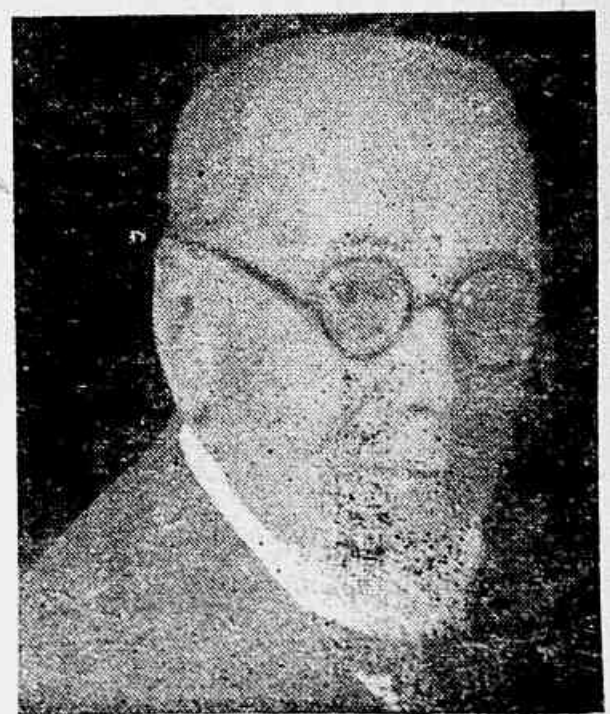
JOÃO CORDEIRO E' com o mais profundo pesar que registramos aqui o falecimento de João Cordeiro, querido e saudoso companheiro de trabalho, cujo passamento ocorrido no dia 12 do corrente encheu de luto a família da Companhia Editora Americana, onde ele se fizera sempre estimado pela sua tenacidade de trabalhador incansável e cavalheirismo de bom camarada de trabalho.

Natural de Portugal, João Cordeiro vivia há muitos anos no Brasil, que era para ele a segunda pátria. Há 30 anos que emprestava o seu vigoroso concurso à REVISTA DA SEMANA e outras publicações da Companhia Editora Americana, como revisor competente e culto, revelando-se sempre um profissional eficiente e apegado ao trabalho.

Ao enterramento do nosso saudoso companheiro, realizado no dia 13, compareceram seus amigos e admiradores, além de diretores e de representantes de tôdas as seções da Companhia Editora Americana e do "Correio da Manhã".

Nas fotos que ilustram esta nota vemos um flagrante do entêrro, quando o féretro deixava a capela do Hospital da Beneficência Portuguesa para o cemitério de São João Batista, e um retrato recente de João Cordeiro, velho e saudoso companheiro de trabalho.

FIGURAS E FATOS





PARA MOCINHAS

1 — Modelo para mocinha, em seda azul celeste, com dois arre-mates de pequenas flôres na go-la e na cintura. 2 — Conjunto em algodão quadriculado azul e branco, com babadinhos franzi-dos nos ombros e nos bolsos do casaco. 3 — Tiras em bicos apli-cadas sôbre a blusa e raminhos de cereja bordados na frente, dão grande encanto a êste mo-delinho. 4 — Modelo em tootal azul, com babadinhos plissados e botões vermelhos. 5 — Vesti-do de linho branco com bordado à mão na blusa e na saia. Cinto de veludo preto. 6 — Modelo de "albene", adornado com flo-cos de seda vermelha. Bordado vermelho também no bolso da saia.

SOLIDARIEDADE E HOSPITALIDADE CRISTÃS

A Associação Cristã Feminina, entidade ramificada por todo o globo, tem prestado os mais valiosos serviços à sociedade humana, tanto na guerra como na paz, promovendo festas e recitais para amenizar um pouco o sofrimento dos infelizes.

Há pouco, a Associação Cristã de Denver, no Estado do Colorado, U. S. A., promoveu uma brilhante festa no Hospital de Fitzsimmons, oferecida aos feridos de guerra brasileiros que ali se encontravam em tratamento.

Essa festa de solidariedade continental, foi como uma retribuição às festas organizadas pela Associação Cristã do Rio de Janeiro para divertir os marinheiros, aviadores e soldados estadunidenses que serviram nesta cidade durante a conflagração.

CONFRATERNIZAÇÃO INTER-AMERICANA — Grupo feito por ocasião da festa, oferecida aos feridos brasileiros no Hospital de Fitzsimmons, pela Associação Cristã Feminina de Denver, no Colorado. Vêm-se, da esquerda para a direita: sentados, sargento José Rocha, miss Oliver Salazar, soldado José Aleixo, sra. Ana Caiado, miss Marie Padilla, mrs. H. W. Gorsuch, soldado Milton Correia, miss Rosita Vasquez, sta. Eunice Braga, soldado Valencio Rosa, sta. Olivia Lopez e soldado David Silva. Em pé, entre outros, o capitão-médico brasileiro dr. Itiberé Castro Caiado.



ALEGRIA PARA OS FERIDOS — Duas moças do Serviço de Organização Americana da Associação Cristã Feminina de Denver, colocam discos de músicas carnavalescas cariocas na eletrola, para alegrar os feridos de guerra brasileiros.



CAMARADAGEM — Grupo feito por ocasião da festa no Hospital de Fitzsimmons, vendo-se em pé a sta. Eunice Braga, estudante da Universidade de Denver, e o soldado Carlos Coelho. Sentados, os soldados Valencio Rosa e José Aleixo, ladeando a sta. Olivia Lopez.





Três maravilhosas fantasias de rumba, apresentadas por "girls" da Columbia. Ao alto, saia e blusa numa só peça, numa rumba de seda branca. Em baixo, duas rumbas com mefeitos de preto e branco, uma com o corte em diagonal e outra com a saia presa a um calção negro e rendado.





Dois bonitos modelos de rumba, práticos e leves, muito próprios para o carnaval canicular do Rio. Estes modelos, tomados às "girls" da RKO, podem ser facilmente confeccionados em organdi branco, com adornos em seda negra o que dá à fantasia a graça original dos contrastes. A rumba à esquerda, em duas peças, tem a saia presa ao calção preto, por trás, e o apanhado de renda preta cobre parte do babado superior. A da direita é talhada em uma só peça de cetim, com babados de uma seda mais fina e mais áspera.

RUMBA NO CARNAVAL

Missão de piedade...



É difícil imaginar o sofrimento humano antes do advento do éter. Talvez nenhuma outra contribuição isolada tenha maior significado para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque o éter é uma droga verdadeiramente misericordiosa.

Há quase um século o dr. E. R. Squibb aperfeiçoou o método de preparar éter indiferente à ação do tempo e que satisfizesse às exigências da aplicação clínica. Atualmente a Casa Squibb conta também com um sistema de acondicionamento do éter que lhe garante a estabilidade e a eficácia. Eis porque os médicos há tantos anos confiam no Éter Squibb... eis porque tão grande proporção do éter usado no mundo é produto de Squibb. Os mesmos elevados padrões de qualidade e perfeição distinguem todos os produtos Squibb. É por isso que tantos produtos Squibb figuram no receituário do médico e nas prateleiras da farmácia. E é por isso que todos querem ter em casa os produtos Squibb, para a defesa da saúde e do bem estar dos entes amados.

☆ ☆ ☆ ☆

E·R·SQUIBB & SONS
DO BRASIL, INC.

Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos

FAMA MUNDIAL EM PESQUISAS MÉDICAS

☆ ☆ · ☆ ☆



PARA MOCINHAS — Aqui estão duas ótimas fantasias para mocinhas, práticas, pouco custosas e de magnífico efeito. À esquerda, num modelo apresentado por Anita Alvares, temos uma tiroleza estilizada. Chapéu côco de feltro verde com fita branca. Blusa de organdi branco, bordada nos ombros de bordas rendadas. Saia de cetim verde com lantejoulas rubras. Cinto de feltro encarnado larga e justa. Sapatos de cadarço em perneira sobre meias de malha. À direita, estilização de cow-boy, apresentada por Marjorie Reynolds. Calça de fazenda leve cinza, blusa com gola rendada, cinto com aplicações. (Fotos Columbia.)

DIABETE-OBESIDADE-MAGREZA

Modernos métodos de tratamento de ENGORDA, EMAGRECIMENTO,
DIABETE e PRISÃO DE VENTRE

Aparêlho digestivo e Nutrição (regimes). Glândulas da secreção interna
METABOLISMO BASAL e TUBAGEM DUODENAL

CLÍNICA ESPECIALIZADA DO

DR. ALARICO SOARES

Médico adjunto da Santa Casa e Médico Chefe da Seção de Obesidade
e Magreza do Serviço de Nutrição da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.
Consultório: Edif. Góes — R. Alvaro Alvim, 27-3.º and. sala 33 — Cincin-
lândia. Fones: 22-5110 ramal 33 e 25-4380 — Consultas: Das 13 às 16 horas.

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

Cabelos Brancos???
Escurecedor Discreto

Informações:
Rua Flach, 163-Blo. T. 29-2840
OLEO — LOÇÃO



ILONA MASSEY

Encantadora Estrela da Tela, diz:
"Considero ARRID o de-
sodorante por excelên-
cia e o recomendo com
o maior entusiasmo".

NOVO
Creme Desodorante
que evita manchas
e odor nas axilas

1. Não irrita a pele.
2. Não estraga os mais finos vestidos.
3. Evita as manchas desagradáveis, nas mangas e nas costas dos vestidos.
4. Seu efeito é duradouro. Evita o cheiro do suor. Tem um delicado perfume.
5. Tem a fina consistência de um creme de beleza. É branquíssimo, sem gordura, não mancha e desaparece instantaneamente.

Use ARRID com regularidade.

Preços: Cr\$ 4,80 e Cr\$ 9,50

ARRID

O DESODORANTE QUE MAIS SE VENDE.

Numeros atrasados desta
revista no Pará

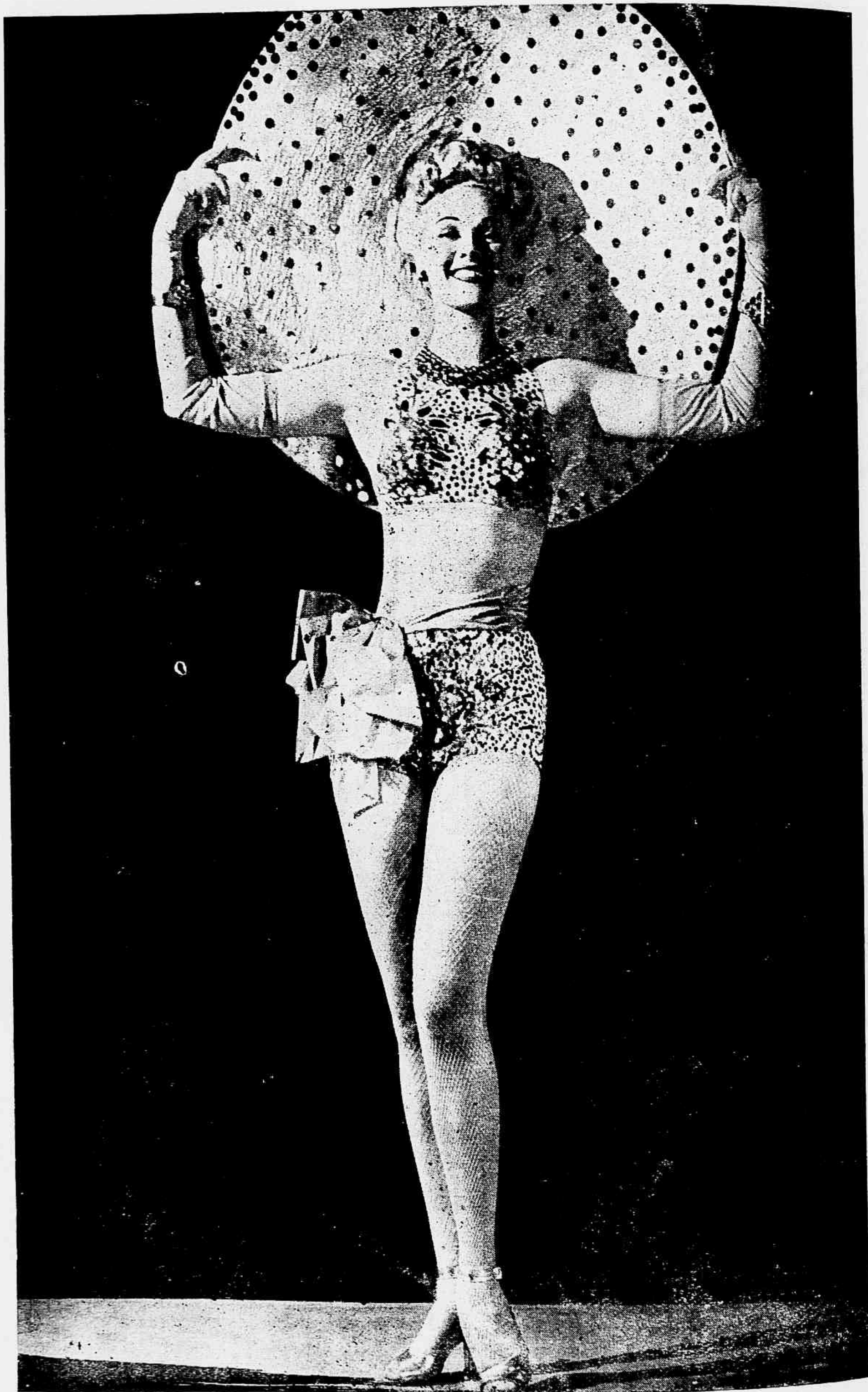
PEDIR A

Albano H. Martins & Cia.

TRAVESSA CAMPOS SALES 85 - BELÉM

★ Fantasia ★

MEXICANA ESTILIZADA — Adele Jergens, da Columbia, apresenta um belo modelo de mexicana estilizada. Corpinho e calção de cetim claro, enfeitados com lantejoulas multi-
coloridas e flores artificiais aplicadas sobre a lantejola. Uma grande faixa de cetim de
côr viva envolve a cintura, formando um grande laço do lado direito. Meias de malha
e luvas de canhão alto. Na cabeça um chapéu bem largo de palha dourada e coberto
também de lantejoulas.



Um calçado da moda
para o mundo elegante

Cambier

Rua Uruguaiana, 52
Fone 22-5587 — RIO

Oyrins

ALFAIATE MODERNO

Rua Mexico 148-3.º andar — Sala 304 — Edifício Rio Verde — Rio

Tem a satisfação de comunicar aos seus amigos e freqüentes que se acha instalado no amplo e confortável Edifício Rio Verde, sito à rua Mexico 148-3.º andar, sala 304, ficando desde já à disposição de todos aqueles que sempre o distinguiram com sua amizade e preferência.

A Carta

Conto de Ivanov Glinka

Os anos foram passando e deixaram um traço profundo naquele rosto que, na mocidade, tivera a tez macia, as faces rubras como duas tentadoras maçãs. Ela sentou-se, um dia, na sua cadeira de rodas, parálitica, e desde então nunca mais se levantou. Ficava a um canto, alheia, sem tomar parte em nada. Fazia longos trabalhos de tricô. Casacos longuíssimos que ninguém usava e, como era descuidada e deixava o trabalho rolar pelo chão, quando terminava, a lã clara estava completamente suja. Nunca se casou. Fazia parte da grande família, de mais de dezesseis irmãos. A propriedade ficou para o irmão mais velho, com a morte do pai e da mãe. Ela tornou-se quase um objeto que ninguém notava. Quieta a um canto, sempre tricotando, obrigava a criada a tarefas simples: banhá-la, instalá-la na cadeira, dar-lhe as refeições. Nada mais. A nova geração, quando nasceu, já a encontrou ali, sentada a um canto, e ninguém se lembrou de perguntar por que ela ficara parálitica, ou por que quase não falava. Era, contudo, a verdade. Passava meses sem dirigir a palavra a ninguém.

Nos dias de festa, iam buscá-la e colocavam-na a um canto da mesa — sempre "a um canto". Ela não parecia dar importância a isso. E, na verdade, era nesses dias que dava os raros sinais de animação e vida, únicos que os parentes mais novos lhe conheciam: os sobrinhos e, mais tarde, os sobrinhos-netos. O irmão dela morreu. Morreu-lhe a cunhada. A casa passou para as mãos do sobrinho mais velho, à moda tradicional. Os outros sobrinhos casaram-se. Passou definitivamente a sua geração, levada pelo tempo, mas ela permaneceu, ligada à vida por um fio e os poucos sinais do mundo exterior que lhe chegavam através da muralha que levantara para isolar-se. Fazia-a viver uma força extraordinária: a esperança.

Nunca houve no mundo esperança igual à dela: esperança das que não morrem, não importa o que aconteça. Ela esperava. O rosto foi se enrugando, e sua

tez pálida lembrava a folha morta do outono, que cai e se enrugando e que o inverno vai sepultando na neve, sob camadas e mais camadas... lá bem em baixo. Contudo, ela vivia. Já não tinha nem mais forças para sorrir, já os olhos não brilhavam mais quando a levavam, por força de hábito, para a mesa dos dias de festa. Ela foi pouco a pouco se curvando, se encolhendo. Acabaram por esque-

cê-la. E ela permaneceu a um canto, silenciosa, com seu interminável tricô. Apesar da idade, as mãos ainda eram ágeis e corriam, corriam, destros, com as agulhas.

Um dia, porém, chegou-lhe uma carta. Ela estava, como sempre, no seu lugar, abandonada, quando apareceu o correio. Uma das sobrinhas-netas veio correndo entregar ao pai o envelope.

— Eu acho que houve um engano... Leonie... Leonie... Não há nenhuma Leonie aqui. Entretanto é o nosso sobrenome: Tantaroff. Quem será?

A princípio todos ficaram espantados. Quem seria? De repente um menino sugeriu:

— Será "a velho"?

— "A velha"?

E, de repente, um sentimento

(Continua na pág. 52)

-Faça Bolos!!!



BÓLO AMARELO

6 colhs. (sopa) manteiga ou outra gordura	1 ½ chics. farinha
1 ¼ chics. açúcar	½ chic. araruta
1 colh. (chá) essência	1 colh. (sopa) Royal
3 ovos	1 colh. (chá) sal
	½ chic leite

Amasse a manteiga até ficar um creme. Incorpore aos poucos o açúcar. Junte a essência, depois os ovos inteiros, um a um, batendo bem. Peneire juntos 3 vezes a farinha, araruta, Royal e sal. Junte-os, aos poucos, à massa, alternados com o leite, batendo sempre. Use fôrma untada, forno regular cerca de 50 min. e cubra com o seguinte glacê: numa panela, sobre fogo baixo, derreta 2 chics. açúcar, mexendo sempre até ficar dourado. Junte aos poucos 1 chic. leite bem quente, continuando a mexer. Junte 1 colh. (sopa) manteiga e tire do fogo. Quando estiver morno, bata até ficar cremoso e consistente.



Grátis!

Peca hoje mesmo ao seu fornecedor um "Cartão-Royal", que apresenta todas as instruções indicando como fazer para receber o famoso "Livro de Receitas Royal". Se não encontrar o cartão, escreva para: Caixa Postal 3215 — Rio de Janeiro.

PRODUTO DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.
RIO DE JANEIRO

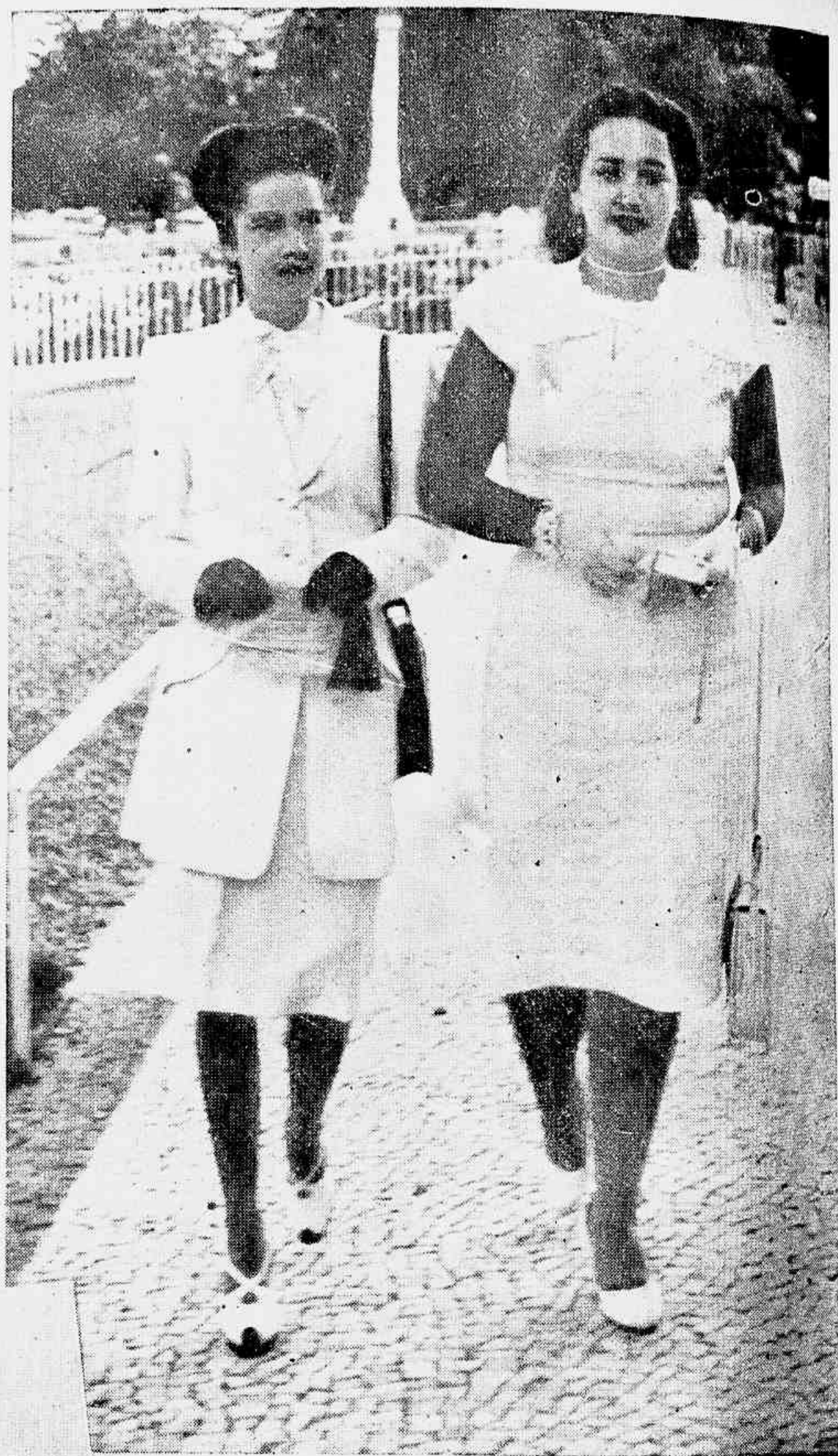


...e haverá sempre festa em seu lar!

Um lar em que há sempre bolos é um lar feliz... Bolos tornam a mesa mais farta, mais variada... e, sobretudo, muito mais festiva! Indubitavelmente! Vale a pena fazer bolos! É só começar! E, mesmo fora das grandes datas, sentirá logo que a presença de bolos cria em seu lar um ambiente de constante festa... Por certo, para garantia do êxito, utilize o Livro de Receitas Royal, usando o produto de qualidade e de confiança, famoso há quase 80 anos — Fermento Royal.

FERMENTO ROYAL

- a chave de mil e um pratos deliciosos!



Continua alcançando o mais amplo sucesso a temporada do turf de 1946. Ao Hipódromo da Gávea ocorre semanalmente uma imensa multidão de aficionados do nobre esporte que, num ambiente de entusiasmo e alegria, assiste ao desenrolar dos mais sensacionais páreos ali realizados. Nesta página reproduzimos vários instantâneos fotográficos colhidos pela nossa reportagem na "pelouse" do mais belo prado de corridas do mundo, durante a realização dos últimos "meetings" organizados de acôrdo com o programa dêste ano.



Jockey Club
Minidano

CABELOS BRANCOS?
LOCÃO
Brilhante

O CASO DAS NOTAS ROUBADAS

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 47)

— Naturalmente, pensou, teria sido um erro se eu tivesse pago com o dinheiro roubado. Seria fácil identificar mais tarde a pessoa que pagou o carregador.

Rindo interiormente, satisfeito com a sua própria sabedoria, ele pensou:

— Um bom hotel... Sim, mais tarde, quando houver trocado o dinheiro, poderei pagar a conta.

Sem refletir mais, disse ao chauffeur.

— Waldorf Astoria.

★

— As corridas?

O empregado olhou para o novo hóspede e sorriu:

— Pois não. Há uma hoje à tarde.

— Magnífico.

— E' o Grande Prêmio. O senhor esteve fora? E' estranho que não saiba do Grande Prêmio.

Foi naquele momento que ele verificou como estava se expondo. Por que perguntara a respeito das corridas? Era preciso esperar agora, esperar e disfarçar.

— E' verdade. Tinha esquecido. Irei hoje à tarde. Gosto muito das corridas.

Mas não seria ainda daquela vez...

★

O plano era simples. Todo aquele dinheiro que ele tinha naquela pasta precisava ser trocado. Mas era quase certo — e ele não correria nenhum risco — que o número das notas estivesse anotado e que naquele momento mesmo a polícia do país inteiro estivesse tentando descobrir onde andavam circulando aquelas notas. Lembra-se de uma conversa com o cunhado, que era da polícia.

— E' fácil descobrir o ladrão.

— Como?

— Pelo número das notas que ele rouba...

— Mas como saber quais são?

— Os bancos em geral sabem... E' de praxe fazer a lista dos números, tanto fácil, aliás, porque nos bancos eles trabalham com longas séries de notas, todas seguidas...

E o ladrão que não souber disso...

O cunhado rira.

— Precisamente... Um grande mal dos contos policiais é divulgar os métodos da polícia. Servem-nos de propaganda e nos obrigam a mudar os nossos processos que os criminosos aprendem a evitar...

Aprendem a evitar... Pouco a pouco, por meio de subterfúgios, ele obtivera do cunhado todos os dados de que necessitava e pensara no plano maravilhoso...

Sim, num dia de corridas...

★

Foi precisamente dois meses depois dele chegar ao hotel que surgiu a grande oportunidade. Uma corrida sensacional. Ele correu a lista dos cavalos, com um estremecimento de emoção. Era àquela tarde... Ele ia finalmente arriscar... Mas era o único meio.

Quarenta mil dólares, cuidadosamente distribuídos pelos apostadores... Sim, quarenta mil dólares que ele ia trocar naquela tarde...

Chegou ao prado muito cedo ainda. Havia entretanto uma grande multidão em torno dos "bookmakers" e ele se aproximou, com o dinheiro distribuído

Senhoras!
Se a
Natureza Falha
MENAGOL
REGULA!

regularmente por todos os bolsos.

— Que fazer?

Entrou em uma das filas.

Apostou mil dólares em cada cavalo e assim teve a certeza de que haveria de ganhar pelo menos o mesmo que pusera, uma vez que o preço que paga-

(Continua na pág. 51)



**NÃO É
BELEZA!**

— é apenas *Beleza de Máscara!*

QUE É BELEZA-DE-MÁSCARA? É essa falsa aparência de beleza conseguida com os recursos de um "maquillage" excessivo, e com o fim de ocultar ou disfarçar imperfeições da cutis. Além de artificial e efêmera, essa "Beleza-de-Máscara" constitui perigo para a vital respiração da pele.

**PARA EVITÁ-LA, NÃO OCULTE, NÃO DISFARCE!
CORRIJA AS IMPERFEIÇÕES COM LEITE DE COLÔNIA!**

É inadiável que, neste momento, você consulte seu espelho... Mas, não para um colóquio superficial! Não! Mire-se nele como quem procura a verdade! E, se imperfeições parecerem, você só tem dois caminhos — o errado e o certo! O errado é cair no perigo da "Beleza-de-Máscara", pretendendo ocultar

ou disfarçar rugas, sardas, cravos, espinhas e manchas. O certo é seguir este método fácil, simples e prático — corrigir as imperfeições, eliminando-as. O certo, é recorrer ao Leite de Colônia, que limpa, alveja e amacia a pele, tornando-a suave, aveludada e dando-lhe uma beleza real!

Leite de Colonia
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELE!



**ÉIS O FÁCIL TRATAMENTO
DIÁRIO PARA SUA PELE!**
Use Leite de Colônia pela manhã e durante o dia como base e para pó. À noite, para tirar o "maquillage" e limpar a pele. Use-o igualmente para proteger sua cutis contra os efeitos do sol.

J. W. T.

M U S I C A

Cordial polémica

ROBERTO LYRA FILHO

AS atividades musicais do Rio atravessam, presentemente, um remanso. Alguns raros concertos, que se realizam, passam para os jornais e revistas entre os anúncios, mas não chegam a merecer artigos especiais dos críticos que tratam em suas secções de assuntos gerais ou aproveitam o intervalo entre duas temporadas para tirar umas férias. Como no ano passado, entretanto, foi, justamente nessa época em que os cronistas dispõem de mais tempo, que surgiu uma polémica. Enquanto descansam, os críticos aguçam as lanças, pondo em dia as suas idéias sobre estética, trocando artigos amáveis, e fazem um balanço da produção musical do ano. No fim da temporada passada tivemos uma feia troca de insultos entre críticos de dois importantes matutinos. A polémica deste ano, todavia, está sendo mantida num nível bastante elevado, sem perder com isso a vivacidade desse gênero de jornalismo. Respeitando a composição, os adversários acreditam com razão poder trocar idéias sem necessariamente lançar mão de pejorativos.

Quando fizemos uma espécie de balanço do ano musical aludimos à curiosa iniciativa do crítico de "Leitura", que pôs na berlinda os colegas, apontando, em seus artigos, muitos enganos que haviam passado despercebidos. Não se tratava simplesmente de uma cacada de pequenos senões que escapam aos mais cuidadosos, como, por exemplo, uma data trocada, um nome mal escrito. O arejamento das opiniões alheias ia mais longe: punha em jogo perigoso justamente a autoridade de alguns dos nossos críticos mais conhecidos. Entravam em conflito os juizes em matéria musical. O fato é que a iniciativa desassombrada e, até certo ponto, imprudente, do compositor, foram inúmeras. Choveram insultos em lugar de argumentos, e muita gente acreditou ter salvo seu prestígio lançando desaforos. Aquêles que pouco tempo antes rasgavam seda, começavam a melindrar-se, revendo os elogios, à luz das divergências posteriores. Foi uma lástima!

Felizmente, porém, no meio daquela balbúrdia sobrou serenidade a alguns que começaram um vivo debate dos problemas tratados, um debate cheio de cortezia, que só pode resultar esclarecedor e — coisa surpreendente numa polémica — tratando realmente do assunto com observações pertinentes e incisivas. Aludindo ao atonalismo, ao nacionalismo musical, à arte social, até falando na decantada torre de marfim, o crítico do "Jornal do Comércio" assinou

folhetins magníficos que o de "Leitura" respondeu brilhantemente.

Se bem que um estreito nacionalismo, em arte, não possa merecer a nossa simpatia, uma vez que já ficaram provadas de sobejo as relações íntimas dessa estética, em algumas de suas manifestações, com ideologias que temos o dever de combater, ainda é concebível adotar a posição de um nacionalismo mais moderado que procura simplesmente estilizar, na música erudita, a contribuição do povo, do folclore, não porém numa solução demasiado superficial, à procura do exótico, do pitoresco, mas um conhecimento mais profundo e mais substancial da terra e do povo. O nacionalismo que nos repugna, mesmo sob o ponto de vista estritamente estético, é aquele que se prende, através de raízes subterrâneas, ao nazismo e congêneres, que fizeram dêle a sua bandeira estética oficial, começando pelo chanceler Hitler, citado, aliás, com admiração e simpatia, em artigo não muito antigo, por um musicólogo brasileiro pertencente a essa corrente.

No debate que está se travando nota-se, perfeitamente, que os contendores estão animados da melhor boa vontade, e estou certo que chegarão finalmente a entender-se, porquanto, se bem que Kollreutter não seja um nacionalista musical, êle não vem debater armado de preconceitos. Pelo contrário: é até grande admirador de Villa Lobos, para citar um dos nomes em questão. Por outro lado, Andrade Muricy não há de defender o ramo indefensável do nacionalismo.

Quanto à questão do atonalismo, e a discussão em torno da arte social, trata-se de assunto bem mais complexo. De qualquer maneira, eu queria lembrar aqui dois debates desse gênero, ambos de grande interesse. Um teve lugar em São Paulo e teve como figura de destaque Mario de Andrade, e o outro realizou-se no Rio, tendo participado um dos mais terríveis adversários do atonalismo, o crítico que precedeu o sr. Nogueira França no "Correio da Manhã" — Jic. Pois bem, terminado o debate, Jic voltou para a redação e escreveu um nobre comentário no qual confessava que, apesar de toda sua formação, brigar com aquelas idéias a respeito de música, êle não poderia deixar de admitir que estava diante de uma teoria séria, muito provavelmente a que indicaria o rumo para a evolução musical do futuro.

Jornalistas e críticos como os srs. Kollreutter e Muricy, ambos escritores brilhantes e homens de grande cultura, estão, portanto, empenhados numa polémica das mais proveitosas para os leitores, preocupando-se em movimentar idéias, adaptadas às exigências de agilidade e leveza do gênero.

VARIEDADES

LUIZ DE CARVALHO

ANIMA TODOS OS DOMINGOS DAS 11 ÀS 15
HORAS A SENSACIONAL PARADA DE ASTROS
E ESTRELAS DO GRANDE "CAST" DA PRE-3



Radio GLOBO
PRE 3 1.180 QUILOCYCLOS

A beleza e obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feito quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O vigor, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso de Creme de Alface "Brilhante". Experimente!

É um produto dos Laboratórios Alvin & Freitas.

O CASO DAS NOTAS ROUBADAS

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 49)

va o cavalo mais cotado e que portanto dava menos lucros era exatamente correspondente ao capital empatado numa aposta em todos os cavalos. A éle não interessava propriamente ganhar a aposta. Éle queria simplesmente trocar o dinheiro. Era aquela a maneira mais segura. Na avalanche de dinheiro do prado de corridas, era fácil perderem-se os seus quarenta mil dólares...

★

— Silve Star! Silver Star!

Ganhou justamente o animal menos cotado. Éle sentiu-se um pouco tonto. Mil dólares... Dava-lhe mais de cinquenta mil...

— Não jogarei novamente. Vou buscar o dinheiro... Trocá-lo...

Encaminhou-se para o "bookmaker". Tomou o rôlo de notas e saiu. Mas uma força estranha o impelia...

— Little Dorrit!

Subitamente não se conteve: tomou o total de seus ganhos.

— Tudo isso em Little Dorrit!

O "bookmaker" olhou-o espantado...

— Tudo isso?

— Sim!

Quando o cavalo venceu, éle sentiu o coração bater mais apressadamente.

— Ganhei!

No fim da última carreira éle possuía exatamente quarenta mil dólares... E dava-se por satisfeito.

Foi saindo do prado, como um homem que bebeu de mais. Meio tonto, pelas emoções fortes do jogo. Rodaram-lhe pelas mãos milhares de dólares. Sentiu a vertigem dos grandes riscos.

— Por favor...

Éle voltou-se assustado.

— Que há?

— Polícia, disse o homem que o interpelara. Estava sem uniforme, mas mostrou um distintivo.

— Que quer comigo?

— O senhor está preso.

— Eu? Como?

— Sim. Como ladrão. Roubou um banco na cidade de Hamersville.

— Mas... Hamersville? Eu...

Não roubei nada.

O homem revistou-o.

— E esse dinheiro?

Com um riso triunfante, éle disse:

— Ganhei-o no jogo.

— O senhor mente! São essas justamente as notas roubadas. Sei pelo número.

— Mas...

Com os olhos arregalados éle olhava para as notas que naquela circulação das apostas, de "bookmaker" em "bookmaker", por ironia do destino, tinham voltado, tôdas, às suas mãos.



Grátis — para mulheres!

Doze dos mais empolgantes artigos de revista que V. já leu — reimpressos neste folheto para benefício de todas as mulheres que até hoje ainda não "descobriram" Seleções. Dentre centenas de artigos, as leitoras de Seleções votaram nestes como

sendo OS MELHORES DOS MELHORES.

Leia agora a breve súmula do que são esses artigos, que V. pode receber inteiramente de graça neste atraente folheto. Para tal, basta remeter-nos o cupom junto

Anuncie às suas amigas esta oferta GRATUITA e sem par!

"A mais rara das histórias de amor que eu já li, vem aqui publicada — e aconteceu assim mesmo!"



"Está cheia de idéias novas — o artigo sobre a educação das crianças foi-me uma ajuda incalculável!"

Porque confiamos que V. aceitará este folheto grátis. A revista Seleções tem conquistado uma vasta roda de leitoras, porque todas as mulheres que acham interessante a sua leitura falam dela às amigas, e lhes emprestam seus exemplares. E à medida que estas amigas descobrem por seu turno como a revista é fascinante, elas viram leitoras habituais, decididas a não perder um só número. Como V. talvez não seja ainda leitora habitual de Seleções, vamos oferecer-lhe esta coleção GRÁTIS de artigos escolhidos pelas nossas próprias leitoras, como sendo os que mais lhes agradaram. Esperamos que, através desta "Seleção Feminina de Seleções", V. descubra por si mesma quantas horas de prazer a revista Seleções oferece, a par dum fundo de novidades e informações das mais cativantes, sobre grande diversidade de assuntos de interesse e atualidade.

Idéias novas a seu serviço — novos temas de conversação! Passatempo, inspiração, idéias novas que lhe permitem tirar maior prazer da vida, informações invulgares que lhe fornecerão novos temas de conversa para surpreender e divertir suas amigas — eis o que a espera neste folheto GRÁTIS, "Seleção Feminina de Seleções". A revista Seleções, ela própria, já representa uma seleção de artigos realizada todos os meses entre mais de 500 publicações, o melhor de quanto aparece em livros e revistas que V. nunca teria tempo para ler! E este atraente folheto impresso a duas cores é uma "Seleção de Seleções" — "o melhor do melhor" — realizada pela escolha real de milhares de mulheres de inteligência e discernimento em todo o Brasil.

Tiragem limitada — não perca tempo! — A tiragem atual deste folheto novo e sem precedentes, é limitada a certo número de exemplares. Os pedidos já estão chegando aos montes, e se V. quer ter a certeza de receber o seu exemplar, é favor não perder tempo, e pedi-lo já. Escreva seu nome e endereço no cupom junto, penha-o num envelope ou cole-o num cartão postal, e na volta do correio receberá o seu exemplar absolutamente grátis de "Seleção Feminina de Seleções".

Veja porque é que milhares e milhares de mulheres andam tão entusiasmadas com a leitura da revista Seleções... depois peça o seu exemplar grátis de "Seleção Feminina de Seleções".

"Complemento da mulher moderna"... "Seleções é o complemento da mulher moderna que, como eu, trabalha ao mesmo tempo que é esposa e mãe. Não dispondo assim de muito tempo, esta revista me proporciona, em breves horas de leitura correta, amena e fácil de assimilar, um panorama mundial."

— Laura Khalad de Garrido, esteno-dactilógrafa

"Leitura própria para adultos e crianças"... "Gosto de Seleções porque, como cristã, me edifica na Fé; como cidadã, me estimula; como filha, mãe e sogra, me orienta. Em sua amena leitura, própria para crianças e adultos, encontro a comunhão com Deus, e o mais que é necessário para levar uma existência decente e respeitada."

— Vicente Laura Ortiz Rodriguez, empregada de escritório

"Fascinante jornada espiritual"... "Para mim, Seleções é como um transatlântico em que embarca minha imaginação. Sempre que leio um novo número, sinto a emoção do viajante na hora da partida: cada artigo é um porto desconhecido, que me convida a uma fascinante jornada espiritual."

— Bertha Matg Miranda, estudante

"Meu marido, meus filhos, e eu"... "Seleções acabou tornando-se uma revista indispensável em meu lar. Meu esposo como médico, eu como amadora de Arte, meus filhos com o ardente entusiasmo de sua estudiosa mocidade, todos encontramos nela um valioso auxiliar."

— Refúgio M. de la G. de Rodriguez

Seleções

UMA REVISTA LIDA PELA POPULAÇÃO SEM INFORMADA EM TODO O MUNDO

As mulheres mais infelizes do mundo! Quando o marido toma banho, elas têm que esfregá-lo por suas mãos. Quando éle passela, a esposa deve segui-lo... Uma senhora que viveu no Japão descreve a lamentável existência das esposas japonesas, que entre outras coisas são forçadas a adotar os filhos das amantes de seus maridos!



Éle era cego — quando casou com ela! Mulher feia, ela receava o dia em que, recuperando a vista, éle descobrisse a sua fealdade. Mas o que sucedeu quando éle, de fato, recobrou a vista, surpreendeu a toda a gente, incluindo a própria esposa. Uma história de amor, tão autêntica quanto invulgar.

"Éle me queria muito bem!" Embora ela não fosse sua mãe, um grande presidente disse a seu respeito: "Tudo o que sou, devo-o ao anjo que me serviu de mãe." Comovente tributo a uma nobre e sensível mulher que a História deixou na obscuridade. Um dos artigos mais tocantes até hoje aparecidos em Seleções.

O médico que salvou o Brasil. De que maneira um médico "jovem, principiante e desconhecido" desencadeou a campanha que iria abolir no Brasil a peste bubônica e a febre amarela. Impressionante descrição da intrépida luta do Dr. Osvaldo Cruz, não só contra as pavorosas moléstias, mas contra a imprensa, os políticos, e o populacho quase sublevado contra as medidas de higiene!

O exemplo sentimental. Devem os esposos mostrar-se afetuosos um com o outro na presença dos filhos? Veja as razões por que o autor deste inusitado artigo pensa que as crianças têm tudo a ganhar em ver o amor externado no lar, entre os pais, e aprenda algumas expressões de afeição mútua que têm contribuído para fazer durar, numa atmosfera de felicidade, o seu casamento.



Tem dificuldades na criação de seus filhos? Leia então o caso da mãe que achou o engenhoso meio de ensinar boas-maneiras à filha, quando à mesa, e descubra como outros pais estão ensinando a seus filhos as simples e essenciais lições da vida. Pode ter certeza de encontrar conselho e auxílio nestas inspiradas e autênticas historietas, sob o título geral de "podemos ensinar os meninos a viver".

...Tudo isto, e mais seis absorventes artigos, que nenhuma mulher desejará deixar de ler... O cego, sua esposa e o despertador... Nunca tive o preparo que elas têm... Conheci um homem feliz... Valorizando o defeito físico para o trabalho... O multiforme poder curativo do sangue... Prevenção: o melhor remédio contra o cancer.

PARA RECEBER SEU EXEMPLAR GRÁTIS QUEIRA CORTAR E REMETER JÁ ESTE CUPOM.

134-2

Seleções do Reader's Digest, a/c Sr. Fernando Chinaglia, Rua do Rosário, 55A 2.º andar - Rio de Janeiro, Brasil

Queiram remeter-me um exemplar GRÁTIS de "Seleção Feminina de Seleções" — (sem qualquer desembolso ou obrigação de minha parte)

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

De Lábio em Lábio...

dou volta ao mundo!



Pela sua massa inconfundível, pelos seus tons modernos e harmoniosos, ZANDE - o baton que está na moda - conquistou a preferência de todas as mulheres lindas do mundo. ZANDE dá aos lábios um contorno perfeito, conservando-os aveludados e perfeitamente maquiados durante muitas horas.

Escultura revolucionária

(Continuação da pág. 34)

abandona tão pronto se sente possuidor de sua forma. Toma-a como pretexto e a desenvolve hiperbolicamente, dotando-a da sua máxima plenitude de acordo com determinado ângulo de perspectiva. Sua arte não imita, não expressa um tema histórico ou literário. Seu valor e atração surgem só da beleza dos volumes, cujo sentido, junto ao do ritmo e o da estrutura, dá a suas criações um dinamismo assombroso não exterior, e

que se expressa como uma força centrífuga que tende a invadir o espaço. Gostar dessa escultura é gostar de sua estrutura e de suas formas.

Não obstante — pôsto que, não figurativa — sua escultura é concreta, na medida em que utiliza os dados exteriores, se bem que, reduzindo-o ou sintetizando-o numa só forma. Pela sua mensagem, a obra de Laurens se mantém na linha tradicional dos escultores franceses e seu nome ficará após o de Rodin, Bernard Maillol, etc., porque a alma de sua arte é clássica.

ANTISARDINA

o creme distinção

Encare o futuro confiante e sem receio de que sua cutis perca o frescor, a maciez e a atração dos verdes anos, usando **ANTISARDINA** o creme distinção. **ANTISARDINA** não rejuvenesce, prolonga a mocidade da cutis.

A CARTA

(Continuação da pág. 47)

de culpa se apossou de todos: abandonavam a velha, esqueciam a velha, lembrando-se dela para caçoar — a velha... Nem sequer sabiam o seu nome. Seria Leonie?

O sobrinho lembrara-se de ter ouvido, certa vez, muito vagamente, a história da Eterna Espera. Um amor contrariado pelo pai, tirano doméstico. Um protesto silencioso da filha. Ela decidira ficar enterrada. Decidira morrer virtualmente para o mundo. E viver somente para a recordação. Com a morte do pai, esperava uma carta, um sinal do antigo amante. Nada vieram.

— Vamos entregar-lhe a carta?

— Ela pode morrer da comoção.

O sobrinho foi vê-la.

— Titia...

Ela voltou os olhos sem brilho para ele.

— Titia... Por favor, não se emocione de mais... Pode fazer-lhe mal... Mas... chegou... hoje... Para a senhora... Uma carta...

Que estranha luz subitamente se acendia naqueles olhos cansados? Um brilho intenso que aumentava, aumentava, e ia ganhando tudo. Aquela boca que nunca mais sorrira ia se abrindo lentamente... Num sorriso, num sorriso... Seria uma alucinação? Ela toda se transformava naquele momento. Subitamente, antes que pudessem impedi-la, levantou-se, num arranco, agarrou a carta e levou-a aos lábios. Beijou-a ardentemente, repetidas vezes, e disse com voz entrecortada:

— Minha alma... Minha vida... Meu amor...

Seria possível negá-lo, mais tarde, ou atribuir aquilo a uma ilusão de ótica, mas ele seria capaz de jurar que ela ensaiou um passo de dança desajeitado, de uma dança antiga... Depois caiu. Estava morta. Num momento, gastara todas aquelas reservas de vida que guardara para acolher a notícia de seu amante.

Mais tarde, depois do enterro, verificaram que o nome dela era Maria Vassilievna Tantaroff. Leonie era uma prima afastada. O enderêgo estava errado.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÊDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Courn Cabeludo

SOFRE DO FÍGADO?

BIO-HEPAX

PRODUTO DO LABORATÓRIO DA QUANTANINA

Uma vitória da arte moderna

(Continuação da pág. 26)

sem restrições pela comissão de arquitetura do arcebispo do Rio de Janeiro e pelo próprio arcebispo, teve sua construção iniciada em 1940. Tem 50 metros de comprimento, 22 metros de altura máxima (na torre) e 16 metros de largura. A sua capacidade é para 800 pessoas, sentadas. Mas nela cabem mais 400 de pé.

— No dia de Natal, entretanto — diz com certo orgulho o padre Artigue — vimos que a nossa igreja era, apesar de tudo, muito pequena. Apareceram aqui mais de três mil fiéis e tivemos que solucionar as nossas dificuldades com a celebração de missa campal, utilizando o nosso pátio interno... É interessante observar que, sendo a nossa igreja muito simples, sem nenhum ornamento, apesar disso todos gostam dela. Os padres que chegam do interior e que nos visitam ficam encantados, ao ver um templo tão claro, tão arejado, de aspecto tão diferente das outras igrejas. Constantemente sou assediado com pedidos de plantas e de fotografias, por muitos dos meus colegas. O nosso templo, dentro de algum tempo, vai perder a sua originalidade. Surgirão muitas cópias dele. Enfim, tudo o que é bom é imitado... E antes assim.

— Acha, então, que o cimento armado vai predominar na arquitetura religiosa?

— Acho, sim. Porque dá muito maior leveza às construções. Veja a nossa igreja, por exemplo. Só com o cimento armado seria possível conseguir esse resultado...

E nos dá a entender que todos os padres do interior estão correndo agora para o cimento armado. Senão todos, ao menos os que já viram a nova igreja da Santíssima Trindade.

UM PROBLEMA DELICADO — O DE RECUSAR OFERTAS DE ALTARES E DE IMAGENS...

O padre Cherubin Artigue nos confidencia que um dos mais delicados problemas que tem enfrentado é o de preservar as características essenciais do novo templo — o seu

TRAGÉDIA FEMININA

É tão delicada e sensível a saúde feminina, está ela sujeita a perturbações tão frequentes e torturantes que um célebre autor deu a uma obra sua a respeito este título sugestivo: "A Tragédia Biológica da Mulher". Sim, a tragédia feminina, os mesmos e dolorosos sofrimentos todos os meses do ano e todos os anos da vida. Perturbações de toda ordem, dores, mal-estar, nervosismos, desânimo. É a triste perspectiva de males que se não forem bem cuidados se tornarão crônicos e incuráveis! Gentil leitora, não permita que a sua vida se transforme em tal tragédia! A ciência coloca ao seu alcance o seu grande remédio — o remédio capaz de afastar os seus males femininos, porque é fabricado de acordo com a natureza delas — o Regulador Xavier. O Regulador Xavier N.º 1 se aplica nas regras abundantes, hemorragias e suas consequências; o Regulador Xavier N.º 2 se aplica na falta ou diminuição de regras e suas consequências. O Regulador Xavier — o N.º 1 ou o N.º 2, de acordo com o seu caso — combaterá eficazmente os seus males e riscará do seu calendário os dias tristes e dolorosos. Faça do Regulador Xavier o guardião da sua saúde, e viva alegre e feliz todos os dias do mês e todos os meses do ano.

aspecto moderno total, evitando as hibridações, as associações inconvenientes de uma arquitetura moderna com uma pintura clássica ou com uma estatuária acadêmica.

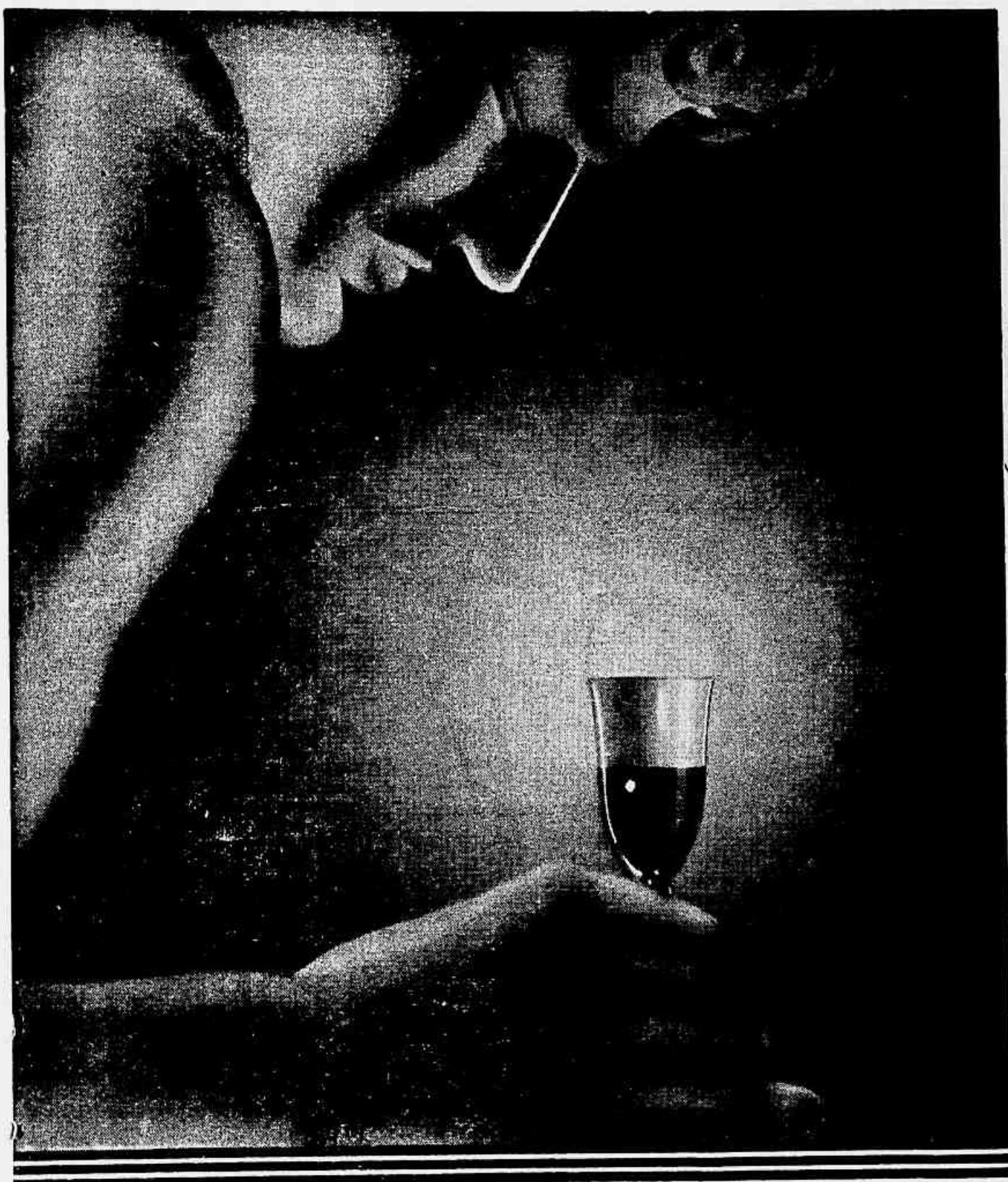
— É difícil, porque muitas ofertas têm partido de fiéis, a quem, de modo algum, desejamos ofender nos seus sentimentos, mas que somos levados a recusar, afim de manter a harmonia estética do templo. Pessoas de alta posição social e elementos de representação oficial, por exemplo, já nos quiseram ofertar ricos altares e imagens, que, entretanto, aqui não teriam cabimento. Recuso o mais delicadamente que posso, reafirmando que aqui nada entra, a não ser a título provisório, que não esteja de acordo com o espírito da igreja. O que estiver fora do seu conceito arquitetônico não pode ser aceito...

O superior dos Agostinianos Assumpcionistas diz, porém, que as ofertas podem ser — e em alguns casos têm sido — conformadas ao seu ponto de vista. Poderão os ofertantes contribuir para a complementação da igreja com vitrais e imagens, que serão, entretanto, aqueles que já entraram em linha de cogitação, de comum acordo com os construtores do templo e as autoridades eclesásticas.

OBRA, ESPECIALMENTE, DOS BAIRROS DO FLAMENGO E BOTAFOGO

O superior dos Agostinianos Assumpcionistas diz que os arquitetos, em geral, se mostram encantados com essa nova experiência,

(Continua na pág. 58)



CÉREBRO ILUMINADO...

O trabalho excessivo e as preocupações cotidianas esgotam o cérebro e os nervos; daí, a cabeça pesada, a falta de memória, a dificuldade de pensar, o desânimo, o mau humor, a vida transformada num doloroso fardo...

Reponha o fósforo gasto, ilumine o cérebro, reconquiste o gosto de trabalhar e de viver!

Fraqueza cerebral, dispepsia nervosa, neurastenia, falta de memória e perda de apetite — **Neurobiol**, o tônico do cérebro!

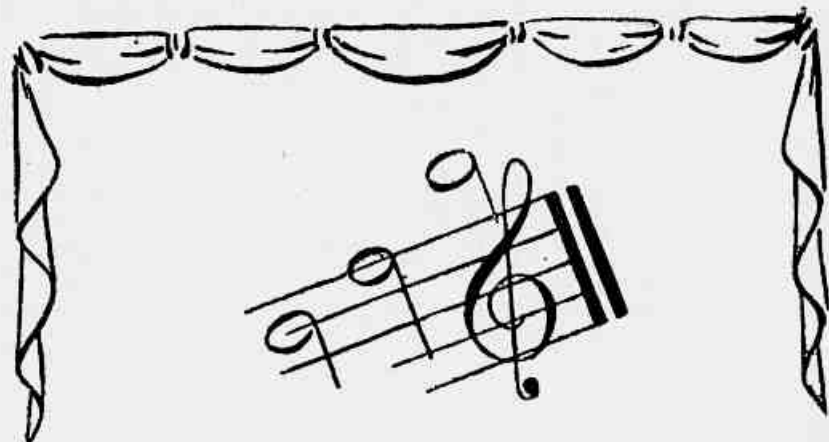
À venda em todas as farmácias e drogarias.

Neurobiol

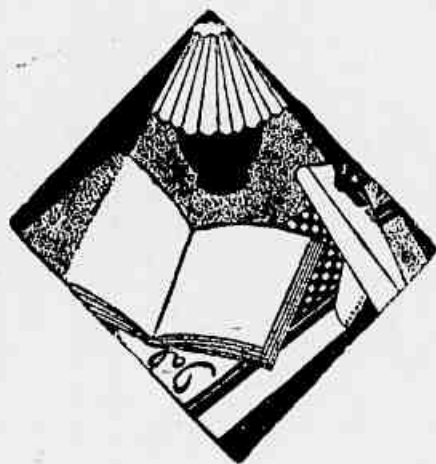


As mais belas páginas...

DA LITERATURA E DA MÚSICA



com
**WALDEMAR
GALVÃO**



DE SEGUNDA
A SEXTA-FEIRA
ÀS 23.30



★
UM PROGRAMA ENDEREÇADO
A SENSIBILIDADE DOS OUVINTES

Radio GLOBO
PRE 3 1180 QUILOCYCLOS

HEMORRHOIDAS? tome

EM TODAS AS
FARMACIAS E
DROGARIAS

Pilulas de Herva de Bicho
compostas-moscato
LIC. 3.518
14-3-925-D.N.S.P.

DÔR DE OUVIDO? INFLAMAÇÃO E PURGAÇÃO NO OLVIDO? Use **AURIS-SEDINA**

Encontro

(Continuação da pág. 19)

nosa dizer: "Morre!", ao mesmo tempo que parecia-me sentir um fação penetrar vagarosamente nas costas, rompendo, rasgando, esfacelando-me as carnes e os ossos. Eu já sentia mãos de gelo apertando-me a garganta.

Olhei para o céu num apêlo angustioso e mudo, implorando o socorro divino. E o céu continuava escuro, impenetrável. Nada! Nem o brilho dos anjos, nem sua música celestial impressionavam os meus sentidos.

O céu não me atendia!

E num ímpeto de horror apertei as esporas de encontro à barriga do zaino ao mesmo tempo que lhe marcava as ancas a poder de relhaços.

Surpreendido pela brusquidão do meu procedimento, o cavalo deu um salto dentro d'água e, pulando para a estrada, desandou numa carreira louca, como se mil demônios nos perseguissem.

O tropel dos cascos batendo nas pedras assemelhava-se a correrias de cavaleiros fantásticos, que surgem do escuro da noite e que somem no ar quando desponta a aurora. E esse tumulto que eu mesmo originava, aturdia-me, atuando sobre meus nervos como pinças agudas incandescentes.

O meu pavor aumentava. No meio dessa agitação eu ouvia ranger de dentes. Só algum tempo depois foi que pude compreender que eram meus dentes que ora batiam, ora rangiam, produzindo um som horripilante.

Em meu rosto escorria um suor viscoso e frio e minhas mãos aferravam-se desesperadamente às rédeas e ao cabo do relho.

As esporas feriam o zaino e os relhaços zuniam no ar em estalos doidos.

Uns carreteiros acampados na estrada viram-me passar num turbilhão e benzeram-se contritamente murmurando orações pelas almas agoniadas do inferno e seus olhos, ao cerrarem, perceberam ao longe a poeira que as patas do cavalo levantavam.

Corri como um louco! Só parei quando clareou o dia. O

zaino resfolegava. Pelas narinas dilatadas, grossas gotas de sangue escorriam e sumiam na poeira da estrada. Andou mais um pouco e estirou-se no chão.

Eu tinha então dezessete anos e foi o meu primeiro encontro com o medo.

Frigia

é simplesmente
notável!



...notável, porque:

- 1.º — Não é líquido, nem pasta. É um desodorante em forma de "baton".
- 2.º — Corta e evita a transpiração sem irritar a pele. Não estraga as roupas.
- 3.º — É agradavelmente perfumado e produz uma sensação de frescor.
- 4.º — Elimina instantaneamente a transpiração das axilas.
- 5.º — Próprio para bolsa, pôde ser aplicado em qualquer momento.

FRIGIA está registrada como patente de invenção sob n.º 29.838

À VENDA NAS
BOAS CASAS



Dist.: HERMANNY - C.P. 247 - RIO

OS CONVITES...

Conto de *André Maurois*

DANIEL olhou para a esposa com ar de surpresa. Ela raramente o procurava no escritório de manhã.

— Quer falar comigo?

— Daniel? Quer me fazer um grande favor? Venha comigo hoje à noite ao concerto de Rubinstein. Teria muito prazer em ouvir os prelúdios de Chopin em sua companhia... Há três meses que você não sai comigo uma única noite.

— Há três meses que você não me pede para sair com você — retrucou Daniel, irritado.

— Não pedi porque suas recusas se tornaram humilhantes para mim. Eu me comprometi comigo mesma não tornar a oferecer-lhe minha companhia, e esperara que você mesmo expressasse o desejo de ir comigo, mas esta manhã Ana me telefonou dizendo que estava passando mal e não poderia ir comigo ao teatro. Não há ninguém que possa substituí-la. Eu confesso que acho ridículo e triste ir ao concerto sozinha, sentada ao lado de uma poltrona vazia.

— Peça a algum cavalheiro para que a acompanhe.

— Você sabe muito bem que o único homem com quem saio é você.

— Quantas promessas!

Refletiu um instante, depois continuou:

— Bem, eu teria muito prazer em acompanhá-la. Mas estou livre. Vou tentar adiar os compromissos para um outro dia. Se for possível, irei com você ao teatro.

— Muito amável...

— Não prometi nada. Disse que ia tentar.

Depois da conversa com a esposa ele foi para o gabinete particular, tomou o telefone e discou um número. Beatriz Saulges há alguns meses ocupava na sua vida o lugar que a esposa perdera. Todos os momentos que ele tinha livres, pas-

sava-os ao lado daquela que tinha aprendido a adorar loucamente.

— E' você — disse Daniel à meia voz. Escute, fica assentado então o nosso passeio hoje à noite, não é verdade? Você não vai me abandonar no último momento como no outro dia?

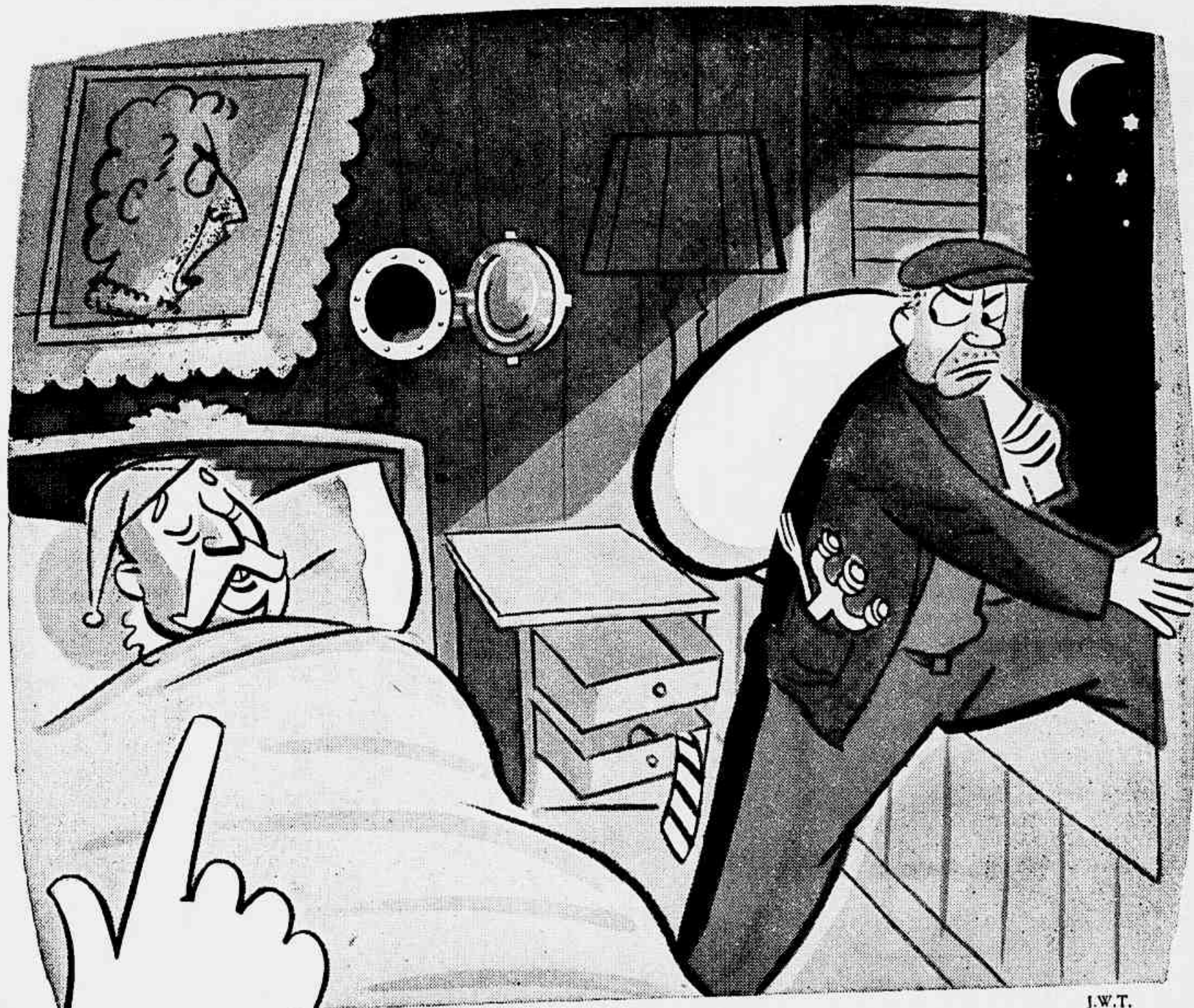
— Como você é cacete! — disse uma vozinha caprichosa.

**Publicidade para esta
Revista em São Paulo**

**Tratar á rua D. José de
Barros, 323 - Tel. 4.7866**

Você sabe muito bem que nada me dá prazer a não ser que eu decida à última hora...

— Desculpe — disse Daniel. Você deve ter reparado entretanto como eu respeito seus ca-



J.W.T.

*Você não sabe
o que está perdendo...*

...não tomando às refeições

MALZBIER da BRAHMA



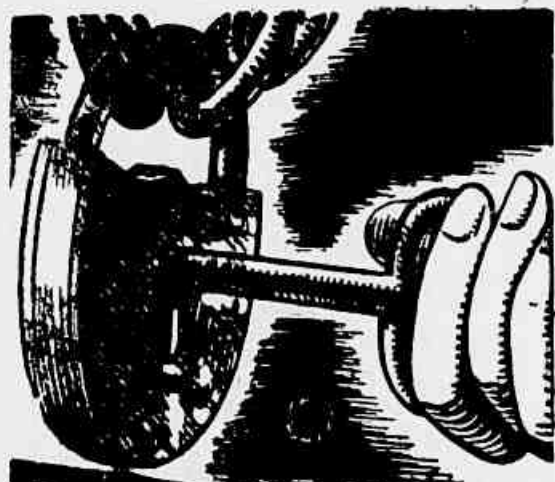
Incontestavelmente, é uma perda! Isso, em sabor e energias. Tanto mais, se sua mesa se ressentir da falta de algum alimento. Porque Malzbier da Brahma nutre! Na sua riqueza em malte está esse valor. Ligeiramente doce, de baixo teor alcoólico, tornou-se a deliciosa cerveja do lar. Veja como redobra o valor e prazer das refeições!

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - CURITIBA - PORTO ALEGRE

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
MENTAL PELE — CONTRA AS RUÍNAS
A VENDA EM TODA A PARTE

Chavões oratórios



LAXOLAGAR
BRANCO

COMBATE A
PRISÃO DE VENTRE
E NORMALISA AS
FUNÇÕES DO TUBO
DIGESTIVO



T. T. T. T. T.

GRATIS!

O catálogo pelo qual
V. S. poderá escolher
os óculos que mais
lhe agradem.



★
Pega-nos pelo correio o novo
CATÁLOGO de
OCULOS MODERNOS
tendo a certeza de ser atendido
por **LUTZ, FERRANDO** com a
mesma garantia e eficiência como
se o fôsse pessoalmente pelos
nossos técnicos.

LUTZ, FERRANDO, a única ótica
de confiança, que lhe oferece a
garantia de 60 anos de experiên-
cia na confecção de óculos, exa-
tamente calibrados de acordo
com a receita do oculista.

Adquira seus óculos pelo sistema
de reembolso.

PEÇA CATÁLOGO GRATIS A

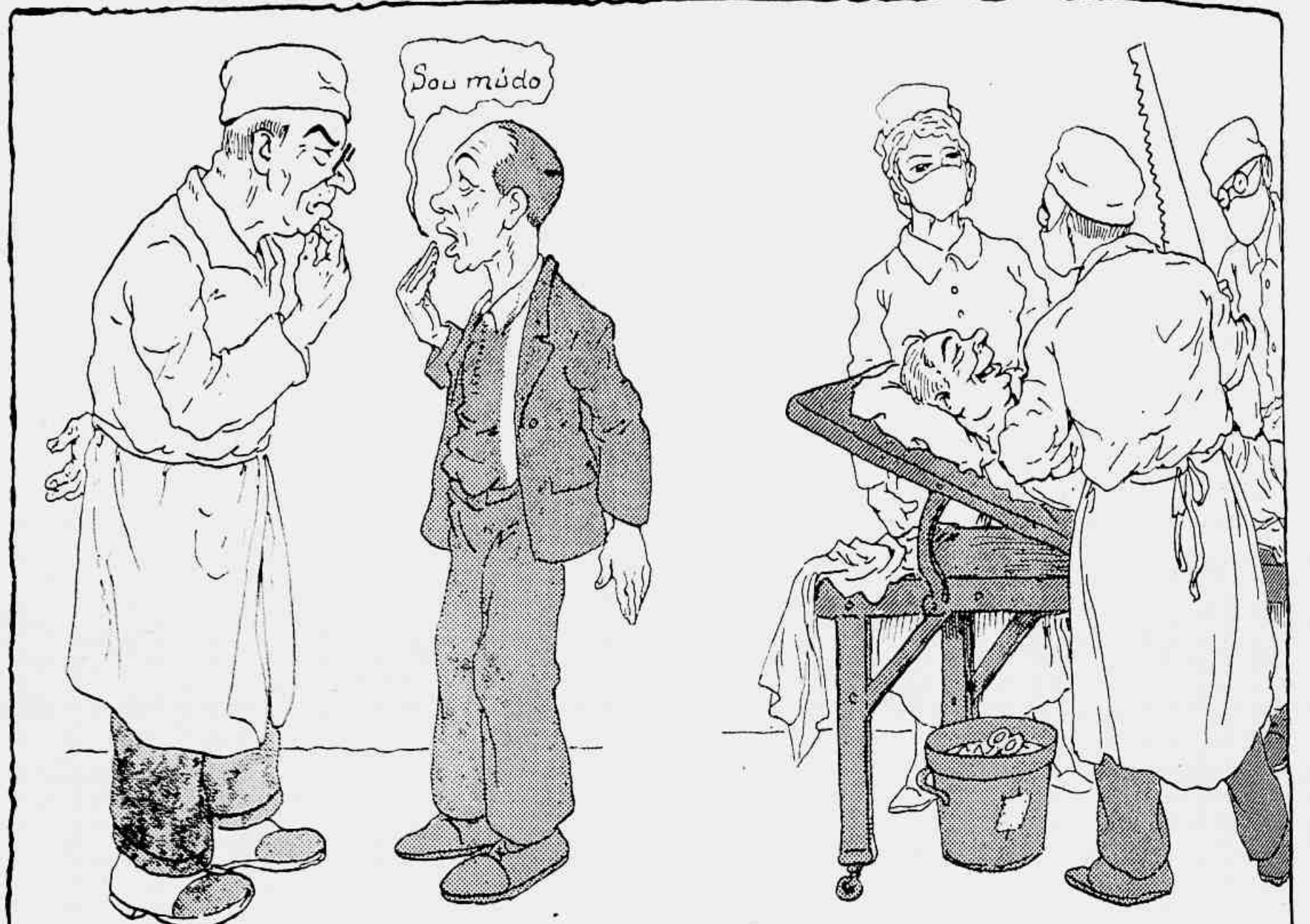
LUTZ, FERRANDO

AV. VINTO, 88 - RIO DE JANEIRO

CABELLOS
BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE



- Peço a palavra...

Está aberta a "seção"...



Apoiado...

Um á parte...

A ordem do dia...

RAUL



Falta de número...



Expediente.....

Usar a pasta S. S. White é saber dar preferência ao dentífrico mais indicado para higiene e conservação dos dentes.



prichos, desde que nos conhecemos. Esta noite, entretanto, tenho necessidade de saber, porque tenho uma resposta a dar também...

— Você é terrível... Não sei ainda... Escute, telefone dentro de uma hora... Farei o possível para tomar uma decisão...

Durante o almoço a mulher de Daniel perguntou se ele poderia acompanhá-la. Ele respondeu de mau humor que não sabia ainda, que não tivera tempo para dar as necessárias telefonadas. Naquele mesmo instante Beatriz de Saulges telefonava para Pierre Pradier, o jovem parlamentar que encontrara em Genebra e que adorava.

— Pradier — Ah, Mademoiselle Drouet... Queria falar com o sr. Pradier... Não. Se ele disse que não o perturbassem, não o perturbe. Não, eu compreendo... E, depois, ele poderia ficar zangado se a senhora o chamasse... Eu queria saber somente se ele vem mesmo hoje à noite... Ele me disse que talvez viesse... Mas nada sabia ao certo... Está na agenda dele? Tem certeza que ele não mudará de idéia como ontem à noite? Não sabe? Sim... Naturalmente. De qualquer forma esperarei. Diga a ele que... diga a ele que eu o esperarei de qualquer forma. Toda a noite. Pode vir tarde. Não importa...

Quando Daniel telefonou, a criada deu-lhe um recado de Beatriz. Estava desolada mas não poderia vê-lo. Tinha um compromisso... Daniel procurou a esposa.

— Se quiser ir ao concerto comigo, pode ser. Já adiei o negócio que tinha que tratar hoje...

A esposa assentiu, satisfeita. Naquele momento tocou o telefone.

— Telefone para madame — disse a criada.

— Alô.

— Alô — disse uma voz masculina. — Aqui fala Pradier.

— Ah...

Ele sentiu a frieza da voz dela. Como amava aquela mulher! Pradier prosseguiu:

— Queria saber se consentiria em vir ao concerto comigo hoje à noite. E' Rubinstein. Comprei dois bilhetes.

— Sinto muito, mas estou comprometida. Vou com meu marido.

Ele ficou desconsolado...

Perfume

NARCISO AZUL

de GALLY

Eterniza os momentos sublimes com as mais doces recordações!

- Água de Colônia
- Brilhantina
- Extrato
- Loção
- Óleo perfumado
- Pó de Arroz
- Sabonete
- Talco

A VENDA EM TODO O BRASIL

P. F. F. F.



Em São Paulo...

é sempre agradável uma visita aos Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil.

Casa Anglo-Brasileira
Sucessora de Mappin Stores
Pr. Ramos de Azevedo, 131

ALÔ, ALÔ, CARNAVAL!

(Continuação da pág. 13)

A ama também se aproveita, e os extremos se tocam na janela estreita do "chalet" onde "Dedo Minguiño" é ditador.



Viva mais!

A Senhora pode viver mais, eliminando mensalmente os 3 DIAS de sofrimentos, usando normalmente ELIXIR DAS DAMAS, que é o remédio que prolonga a vida da mulher!

ELIXIR das DAMAS

PRODUTO DO LABORATÓRIO SIAN

GABRIEL RANGEL FONE 23-4742
Máquinas de escrever e acessórios
OFICINA COMPLETA
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 — 2.ª Loja

Ali ficam os dois olhando de longe o samba animado da "Depois Eu Digo", sem poder tomar parte no batuque. Um que ainda não pode sambar, porque as suas perninhas fracas não lhe dão ainda o equilíbrio indispensável. Outra que já não pode sambar, porque a idade avançada já tornou trêmulos os seus membros cansados.

E a "babá" vai mostrando a "Dedo Minguiño" os homens e as mulheres que dançam, enquanto ele pula em seus braços, gingando já ao compasso do samba dolente da escola de seus pais, que será amanhã a sua escola.

E' assim que se fazem os grandes maioraes e os grandes sambistas. E' preciso treiná-los desde cedo. E é por isto que todos tratam com amor e carinho ao garoto, que promete ser amanhã um orgulho para a Escola de Samba "Depois Eu Digo", a primeira do morro do Salgueiro.

E enquanto o samba possui os corpos e os corações de seus maiores, "Dedo Minguiño" olha da janela para as môças e os rapazes que dançam, esperando a sua vez.

Amanhã, quando ele for um dos maioraes da escola, talvez o samba seja mais alegre e o Carnaval tenha outro sentido...

MASCOTE HOJE, BATERIA AMANHÃ

Chamou-nos a atenção, na escola de samba, um lindo gatinha branco que o sr. Pedro Sibilliano, presidente da sociedade, acariciava a um canto. Era um belo tipo de angorá, de pêlo sedoso e farto.

E enquanto passávamos a mão sobre o pêlo do bichinho, perguntámos ao maioral:

— Este gato tem também alguma função aqui na escola?

O interpelado sorriu e respondeu:

— Lógico. Este bichinho é lindo, não é? Ele é todo o meu amor. Gosto de mais dêle. Venho criando-o desde pequenino assim, muita mamadeira já lhe dei na boca. Depois ele foi se desenvolvendo. Gasto com ele um dinheirão em vitaminas, etc. Mas ele compensa estes sacrifícios. E' um belo gato. No ano que vem estará grande já, talvez já haja constituído família. Estou engordando este belo bicharoco. E ele tem se mostrado bonzinho, cada dia cria mais banha e se desenvolve com rapidez. O ano que vem estará no ponto.

— No ponto de que? — indagámos.

— No ponto de tamborim. Farei com o



ANEL ZODIAICO

Registrado e garantido por lei. A Oitava Maravilha. Um presente inesquecível. Com o Signo, Planeta e a Pedra do dia e mês do Nascimento. Feito de Prata Fina com ouro de 18 K. Também fornecemos todo de Ouro com Platina. Mandar medida do dedo, o dia e mês do nascimento, pagando no ato de recebê-lo na Agência do seu Correio pelo Reembolso Postal. Peça catálogos. Fábrica de Jóias "Azteca" — Rua Regente Feijó n.º 18, Rio de Janeiro.

STANDARD CR\$ 15,00

FEDERAL CR\$ 165,00

INCA CR\$ 285,00

AMERICA CR\$ 150,00

CAPITAL CR\$ 265,00

BRASIL CR\$ 300,00

couro dêste bicho o tamborim mais afinado de todos os morros do Rio.

E com um sorriso carinhoso o maioral continua a afagar o lindo angorá.

ESQUENTAI VOSSOS TAMBORINS

Descemos o morro deixando a escola de luzes apagadas, dormindo na noite quente. Tínhamos entretanto feito vários amigos ali.

Foram eles que encontramos depois, no largo da Lapa, esquentando as peles dos tamborins em fogueirinhas improvisadas sobre o asfalto, com pedaços de jornais velhos.

Estavam afinando os instrumentos para a luta. Estavam preparando as armas para a batalha, que era a insurreição dos sofredores contra o sofrimento. Era a batalha do triste contra a tristeza. Era a pugna do exausto contra o cansaço.

E lá ficaram eles, esquentando os tamborins sobre o asfalto da cidade adversa.

Esquentai vossos tamborins, homens do morro. Esquentai-os nessas chamas pequenas e vivas, que não foram elas as chamas que devoraram Varsóvia. Esquentai os vossos pandeiros nestes fochos pobres de papel, que eles foram acesos nas fogueiras de Stalingrado. Esquentai vossos tamborins nessas chamas, que elas são as chamas que brilham no alto da Estátua da Liberdade.

Uma] vitoria da] arte moderna

(Continuação da pág. 53)

sobretudo, dizem, porque é muito raro, na construção de caráter religioso, encontrarem um campo de ampla liberdade artística.

Interrogado sobre o custo da construção e o meio de financiamento da mesma, declarou-nos o padre Cherubin Artigue:

— Até agora, gastámos um milhão e oitocentos mil cruzeiros. Quase todo esse dinheiro representa donativo dos fiéis. E, posso lhe adiantar, de fiéis destas redondezas. Esta igreja é uma obra, especialmente, dos habitantes destes bairros, o Flamengo e Botafogo...

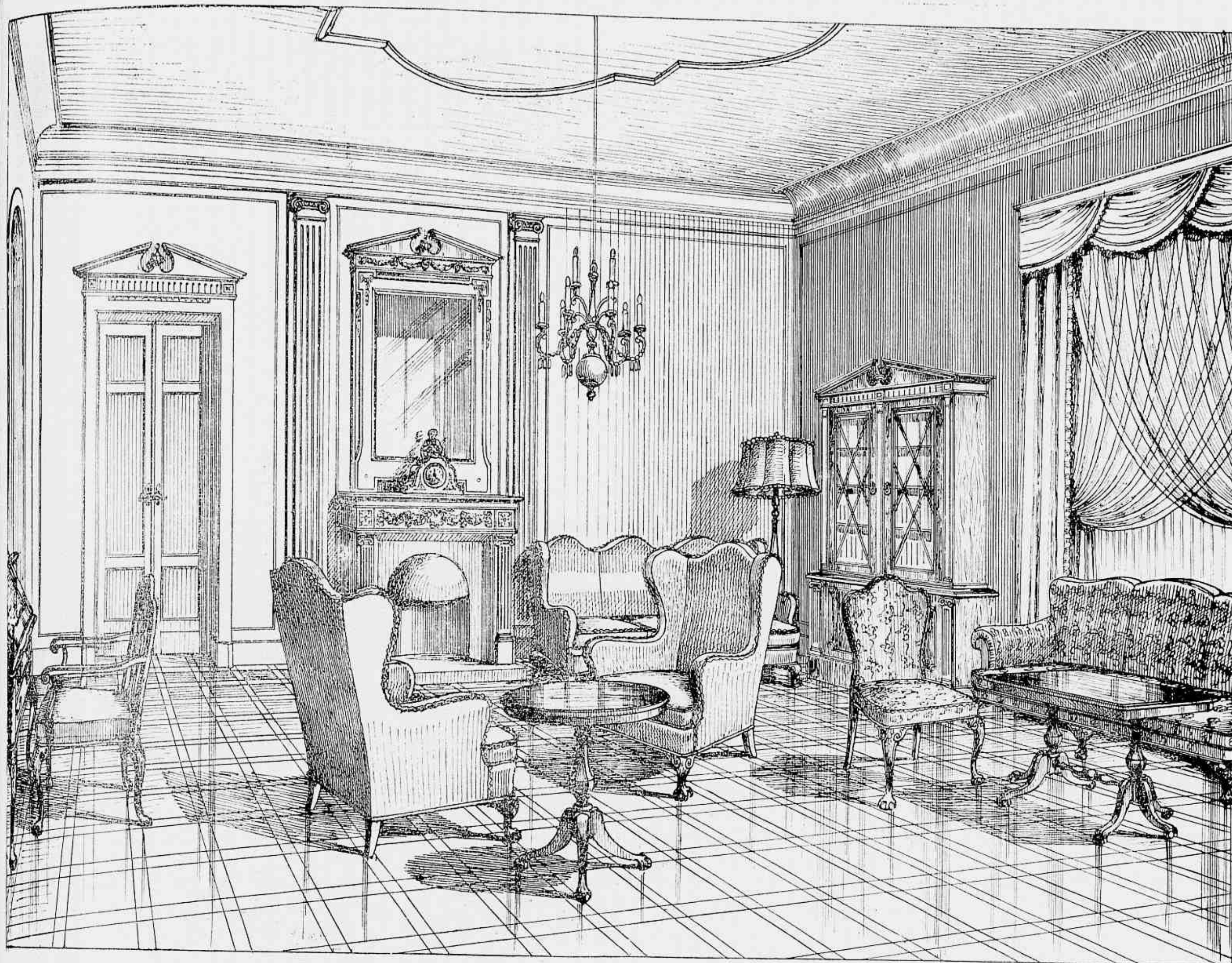
Perguntámos ao padre Cherubin Artigue uma coisa óbvia — porque a resposta, desde o início da entrevista, nós lhe vimos no sorriso e no brilho dos olhos — isto é, se estava contente com a sua igreja.

— Sim — responde ele. — Mas gostaria mais ainda se ela estivesse colocada numa elevação, isolada da massa dos edifícios adjacentes, destacando-se com a sua flecha erguida para o alto, a cruz em cima, como símbolo imortal de fé...



VINOVITA

ENRICA O SANGUE **ESTIMULA O CEREBRO** **DA ENERGIA AOS MUSCULOS**



Living-room

Aqui está um modelo de "living-room", ótimo para ser aproveitado numa casa residencial de família grande. A peça deve ser espaçosa e clara. Os móveis são todos pintados em cores claras, as poltronas forradas de cetim branco. Ao fundo, ocupando um vão, uma lareira estreita, trabalhada em mármore branco, produz um ótimo efeito ornamental. Ao lado um armário de portas envidraçadas. O número de cadeiras pode variar de acordo com o tamanho da sala. Ao centro deve estar colocada uma mesinha redonda de pés em garra.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NAO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS



C^{IA} DE CIGARROS

Souza Cruz